FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16034

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Bukavu bombardeada pelos mercenários

KINSHASA, 8 — (R.) — Segundo notícias fidedignas, travou-se hoje luta entre o Exército congolês e mercenários estrangeiros em Bukavu, capital da província oriental de Kivu.

Essas notícias não esclarecem se os mercenários comandados pelo general belga Jean Schramme, e que se calcula serem cerca de 150, estão a tentar apoderar-se da cidade ou, pelo contrário, a abrir caminho para a fronteira do Ruanda.

Centenas de gendarmes catangueses auxiliam os mercenários brancos.

Conhecem-se, por enquanto, poucos pormenores da luta, mas sabe-se que o Exército congolês, comandado pelo brigadeiro Massiala, está a utilizar morteiros.

Os mercenários contam com o apoio de um pequeno avião não identificado, que tem bombardeado a cidade.

A guarda avançada dos mercenários entrou ontem, ao fim da tar-

(Continua na última página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

TEMPO DE CRISE

O mundo atravessa uma crise em busca de uma nova ordem. Resulta ela da incapacidade das grandes potências para a planearem e realizarem, da ineficácia da Organização internacional, da impossibilidade de evitar que os pequenos povos e as minorias de alguns deles apelem para as armas a fim de liquidarem as suas divergências e os seus antagonismos. Os planos arquitectados para atingir aquele objectivo foram abandonados e não se elaboraram outros. Nenhuma grande potência pode reivindicar o privilégio de policiar uma vasta parte do globo. Nenhuma pode ter a pretensão de, pela identidade ideológica ou pela propagação revolucionária, conseguir uma hegemonia efectiva. A guerra de 1914-18, epílogo do século XIX, lançou o fermento da transformação a que assistimos desde então. Nos escombros da de 1939-45 ficaram os conceitos de nacionalismo e autoritarismo que prevaleceram entre essas guerras. Nada do que posteriormente foi tentado sobreviveu á erosão da guerra fria.

Os três grandes, que ganharam a segunda conflagração mundial, a Organização das Nações Unidas, que artificialmente elevou aquele número para cinco, as alianças forjadas pelos Estados Unidos, os blocos imaginados pelos dirigentes comunistas, o Terceiro Mundo sonhado em Bandung, o federalismo europeu, a solidariedade baseada na cor, na raça, na língua, entre nações ou grupos de nações, a fraternidade de classe, sucumbiram ao clarão das explosões atómicas de Hiroshima á bomba H chinesa. Os espectros dos conceitos em que assentaram as quimeras que deviam substituir a velha ordem internacional, destruída pelo fratricídio dos europeus há meio século, clamam um triunfo ilusório. Os nacionalistas, os comunistas, os federalistas, vêem nos factos a confirmação das suas ideias. Os factos, no seu ilogismo, a todos desmentem

A ilha de Man decide hoje se pedirá ajuda à O. N. U.

DOUGLAS (Ilha de Man), 8.— (R.) — O Parlamento desta ilha turística no Mar da Irlanda decide hoje se apelará para as Nações Unidas, pedindo auxílio contra o Governo britanico.

Nacionalistas de Man estão a utiiizar um diferendo com Lon-

(Continua na última página)

Um começo de Agosto mais frio do que se esperava adiou o Verão para data incerta. Ontem e hoje o nevoeiro desceu tranquilamente na Costa do Sol, dando á paisagem uma sugestão brumosa a que não estamos habituados.

(Ler notícia na página central)

Só um terço dos habitantes da Metrópole está devidamente vacinado

As aglomerações verificadas neste período de matrículas, junto dos postos de vacinação na cidade, em particular na Delegação de Saude, á Rua das Francesinhas, justificadas pelo afluxo excepcional de crianças nestes dias e pelo facto de não terem ido a vacinação ao longo do ano, como avisos consecutivos da Direcção-Geral de Saude, são de molde a fazer-se o cômputo da Campanha Nacional de Vacinação posta em prática há um ano e que é tão complexa e vasta como trabalhosa. Partiu-se praticamente do nada, no sentido de vacinar, prioritáriamente, toda a população infantil até aos 8-10 anos e de forma a que todos esses fiquem dotados com os seus respectivos boletins e vacinas, portanto, dentro de quatro ou cinco anos. *(Ler na página central).*

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

«MISS» ALDEIA

A epidemia, embora com carácter benigno, e por enquanto sem sintomas alarmantes, chegou já a algumas aldeias portuguesas que até aqui viviam no maior sossego e na paz do Senhor, preocupando-se mais com as culturas de regadio do que com os cânones da beleza feminina. Manique de Baixo, que herdou dos árabes certos pergaminhos de nobreza saloia, terá razão para se envaidecer mais tarde desta gloriosa efeméride social. Respigamos de um prezado colega matutino: «Dia grande o de amanhã nesta pitoresca freguesia. O Grupo Musical 31 de Janeiro resolveu promover um grandioso concurso em que se vai proceder, nada menos, do que à eleição de «Miss» Aldeia, destinando-se prémios até à quinta classificada. Isto é, as cinco mais belas e formosas raparigas da aldeia receberão valiosas prendas, entre as quais figura um diploma que poderão guardar para a posteridade». Não se sabe ainda em que termos a posteridade se vai pronunciar sobre as cinco mais belas e formosas raparigas de Manique de Baixo, a não ser que, depois do concurso, o que está na ordem natural das coisas, foram levadas à igreja por cinco mocetões e que uma larga descendência deu a Manique de Baixo os braços que faltam agora para regar o milho, plantar as batatas e ceifar o trigo. A não ser que saiam todas raparigas e, então, serão mais fáceis e mais selectivos os futuros concursos de beleza em Manique de Baixo, uma vez que a eleição se fará entre um número maior de concorrentes. Pensem agora no que vai acontecer em Manique de Cima, que não quererá ficar atrás da sua homónima de Baixo, e que em matéria de beleza feminina pede meças até à aldeia mais portuguesa de Portugal. E pensem no que vai acontecer, igualmente, em Sarilhos Pequenos, em Sarilhos Grandes e em todas as aldeias pacatas deste abençoado País onde ainda há paciência e disposição de espírito para promover chás-canasta e eleger rainhas de beleza. Quando o que fazia falta era descobrir braços válidos em número suficiente para cultivar a terra, a fim de assegurar aos filhos das «misses» Aldeia e das «misses» Cidade as batatas, o milho e o trigo que vão escasseando nos silos e nos celeiros.

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO

O Egipto reorganiza secretamente as suas forças armadas

CAIRO, 8. — (R.). — Segundo fontes bem informadas desta capital, o Egipto está a reorganizar secretamente as suas Forças Armadas, com a aviação a ter a maior prioridade.

A máquina de guerra egípcia sofreu um tremendo desaire na guerra de Junho com Israel e o presidente Nasser tem sugerido que a R. A. U. não iniciará uma segunda

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A NOVA DIRECÇÃO

Tomou posse a nova direcção do Ateneu Comercial de Lisboa e o facto não passou nem podia passar despercebido, já que o Ateneu representa organismo de solidariedade, desporto e cultura ímpar na vida lisboeta e portuguesa. Os corpos gerentes foram eleitos em 16 de Junho ultimo, tendo sido protelada a cerimónia de posse devido a demora na homologação dessa lista. Como acentuou depois o presidente da direcção eng.º António Cardoso, já no ano passado o mesmo facto se verificou. Lembrou ainda o eng.º António Cardoso que para o custo das novas obras a realizar, orçadas em 1400 contos, já o Ateneu conta com uma comparticipação do Ministério das Obras Publicas de 364 contos. O director da Escola Comercial do Ateneu, dr. Jorge Ferreira Matias, disse quanto os elementos que nela trabalham se têm esforçado para a pôr no lugar a que tem direito. Aludiu depois o professor Cruz Filipe, predente da assembleia geral a vários problemas que o Ateneu Comercial defronta e disse: «O Ateneu está a subir. Tem dificuldades grandes mas até as grandes colectividades, aquelas que no decorrer dos anos ganham milhões, até essas as têm». Os novos corpos gerentes são: ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, professor José da Cruz Filipe; vice-presidente, Jorge Apollon Soares Rebelo; 1.º secretário, Francisco da Silva Braga; 2.º secretário, Francisco Manuel Ventura; 1.º vice-secretário, Garibaldi Duarte; 2.º vice-secretário, Guilherme Augusto Simões. DIRECÇÃO — Presidente, eng.º António Cardoso; vice-presidente, Fernando da Silva Costa; secretário, Augusto Julio Romão Guimarães; vice-secretário, Fernando Duarte Mendes Maynard; tesoureiro, Fernando Ramos Pereira; vice-tesoureiro, José Garcia Sequeira; vogais: Luís Filipe de Sousa Brito, Eduardo Lopes Tomé e Américo do Rosário Lopes; suplentes: Luís Manuel da Silva Gomes, António Feliciano de Sousa Leal, Fernando Cecílio Pereira Dias e Valdemar Rodrigues da Costa. CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. Mariano Alberto de Sousa; secretário, José Brito Lopes; relator, António da Cruz Leal; suplentes: Francisco Julio Ardisson e Norberto da Costa Silva. CONSELHO CONSULTIVO E JURISDICIONAL — António Duarte Montês, Justino Alfaia Bárcia, Eurico Ferreira Cabecinha, Manuel Soares de Albergaria e Melo, Libânio António Correia, João Damasceno Covão, Nelson Amaral Coimbra, António Pires David Andrade, Manuel Alves Frazão, dr. Filipe Brás Rodrigues, Virgílio da Fonseca e Carlos Simões Travaços; suplentes: José Neves Correia de Araujo, Augusto Costa e Vítor Ferreira de Melo.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Estudantes do ensino secundário que se encontram no continente, em visita de estudo, ao abrigo do intercâmbio estudantil entre as várias províncias portuguesas, foram ontem á tarde apresentar cumprimentos ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha. Acompanhava-os o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Gomes Bessa. Falaram, pela missão de Angola, o dr. Casimiro de Oliveira; pela de Cabo Verde, o estudante Daniel Alberto Rendall Moreira Monteiro; pela de Moçambique, o estudante Paulo Ivo Teixeira Garrido.

INCENDIO NA FÁBRICA

Numa fábrica de rolhas, em Santa Maria de Lamas, perto da Vila da Feira, manifestou-se violento incêndio. Pertencia ela ao sr. Maximiliano Rodrigues Dias. Acorreram logo os bombeiros de Espinho, Lourosa, Vila da Feira e Carvalhos. A fábrica ficou, todavia, parcialmente destruída.

EM SANTO AMARO DE OEIRAS

Em Santo Amaro de Oeiras iam a atravessar a Estrada Marginal as sr.as D. Ilda Maria Jesus Correia, de 63 anos, solteira, doméstica, de Lisboa, e D. Maria Amélia Viegas, de 58 anos, também de Lisboa. Veio um carro guiado pelo sr. José Madeira Serra, de 36 anos, casado, operário fabril, morador em Londres, que as colheu e feriu. Ficaram internadas na Sala de Observações do Hospital de São José.

O CANDEEIRO DE MESA

Estava no último ano de Medicina António Machuco Janeiro, de 26 anos, solteiro, da Aldeia Nova de São Bento. Faltava-lhe uma cadeira apenas para concluir a formatura. Mas não a concluirá. Fora a Vale do Vouga, passar as férias com os pais. Pois não é que ao ligar um candeeiro eléctrico, sobre a secretária, quando estudava, uma descarga o electrocutou! E foram-se os sonhos e o orgulho que aos pais inspirava!

CHAMAS DE DESGRAÇA

No Casal Cabreiro, perto do Cadaval, tinha uma barraca onde armazenava o trapo e outros artigos de ferro-velho, o sr. Adelino da Paixão Mendonça, casado, naquela vila morador. Ontem á noite manifestou-se ali incêndio. Acorreram os bombeiros, mas a barraca do pobre ardeu por completo e, se pobre era, mais pobre ficou o sr. Adelino da Paixão Mendonça Tudo ficou em cinza e cisco. O abalo sofrido originou-lhe uma síncope, atirando com ele para o hospital do Cadaval.

Os escitores portugueses deviam falar (em francês) na Televisão francesa

—segundo André Bay que se encontra em Portugal

Máquina ao tiracolo, camisa aberta, alto e seco, desempenado e ainda jovem — apesar do cabelo já bastante brisalho — André Bay não se distingue, á primeira vista, da multidão de turistas que enxameiam as ruas de Lisboa. O autor de «Um Homem na América», «Escola de Férias», «A Fusão das Neves» e «As Amorosas» pode passar incógnito por entre a multidão, mesmo pelos seus leitores portugueses.

Mas se, exteriormente, nada o distingue de um vulgar turista, a cultura, o interesse pelo movimento literário mundial e o espírito arguto de André Bay manifestam-se exuberantemente quando podemos trocar com ele algumas palavras, por muito breves que sejam.

— Estou em Portugal a passar férias e aproveito-as para visitar amigos, para contactar mais íntimamente com o movimento literário português e para conhecer melhor Portugal, de que sou sinceramente um admirador.

— Vem cá muitas vezes?

— Não. Estive em Portugal há uns cinco anos, em missão jornalística. A minha tarefa era escrever, para uma revista turística de luxo, uma reportagem sobre as peregrinações de Beckford, contrapondo ás impressões do escritor inglês as considerações de um escritor de hoje — a mais de um século de distância.

● Um livro que nasceu em Sintra

Os olhos claros de André Bay parecem ganhar mais profundidade ao recordar:

— Foi durante essa minha permanência em Portugal — e particularmente em Sintra — que comecei a escrever o meu último livro...

(O último livro de André Bay, «Lettres à quelqu'une», aparecerá brevemente em versão portuguesa de Maria Judite de Carvalho — provàvelmente em Outubro —, com o título «Cartas a Certas Mulheres».)

O nosso interlocutor, gesticulando com o cachimbo num gesto que lhe parece ser habitual, vem ao encontro de uma pergunta que não tivemos tempo de formular:

— As minhas «Cartas» são dirigidas a escritoras estrangeiras, como Emile Bronte e Katherine Mansfield, ou a personalidades imaginárias, como a Alice do «País das Maravilhas». Nessas cartas desenvolvo, digamos, uma tese geral de que, pelo amor, vivido ou sonhado, o imaginário vive num plano que se confunde com o real. Na carta á Religiosa Portuguesa, o meu ponto de vista é de que houve cartas resultantes de uma história de amor, mas um escritor para a recolher. Essas cartas considero-as um exemplo perfeito da simbiose de uma história sonhada e vivida...

— Também fruto da experiência real, portanto...

— Certamente. Este livro fundamenta-se no meu conhecimento da obra e da vida das escritoras de que me ocupo. A carta a Emile Bronte é, por exemplo, uma explicação completa da escritora e da mulher...

— A «sua explicação completa»... — comentamos, com um sorriso.

André Bay interrompeu o ritmo do discurso, um pouco surpreso. E depois, rindo-se do seu próprio entusiasmo:

— Certamente. A minha explicação.

André Bay de cachimbo em riste...

Mas, sem falsas modéstias, insistiu:

— Aliás, sou um especialista destes temas.

● Falta uma livraria portuguesa em Paris

A conversa incidiu sobre outros problemas. Sobre a literatura portuguesa, André Bay afirmou encontrar nela grande vivacidade e nos meios literários portugueses deparar-se-lhe um espírito informado e interessado pela literatura francesa.

— A reciprocidade não é total — acrescentou. — Paris é, aliás, uma capital injusta para a literatura latina e grega. Por Paris passam as linhas de interesse pelas literaturas sueca, inglesa, americana. Os latinos — sejam italianos, espanhóis ou portugueses — são praticamente ignoradas pelo público. O mesmo sucede aos gregos.

— Mas Moravia...

— Só se vendeu bem um livro que tinha uma mulher nua na capa...

André Bay comentou, em seguida:

— Falta uma livraria portuguesa, que possa ser um centro de interesse, informação e contacto. Basta ver a importância que teve a livraria americana que Hemingway frequentava, como foro da literatura americana. Acontece, até, que certos autores estrangeiros europeus só são editados em França depois de obterem êxito na América...

— Fala-se, presentemente, na hipótese de uma iniciativa nesse sentido... Uma livraria luso-espanhola, principalmente votada ao livro português.

— Bem precisa era, para um maior conhecimento da vossa literatura em França...

E de cachimbo em riste, o autor de «As Amorosas» concluiu o seu ponto de vista e a conversa:

— E' preciso que os escritores latinos vão a Paris, apareçam, se tornem conhecidos. Se forem á televisão e mostrarem que falam francês, ainda melhor!...

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel-miliciano Elieser Teixeira da Fonseca, filho do sr. Francisco Teixeira da Fonseca e da sr.ª D. Rosa Teixeira da Fonseca, natural de Luanda e pertencente ao respectivo recrutamento provincial, e o soldado 4760466, José Fernandes Pereira, natural da freguesia de Oliveira do Douro, do concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. Julio Pereira Alves e da sr.ª D. Aurora Fernandes Silva.

A nova ponte de Amarante será inaugurada pelo Chefe do Estado no dia 24 de Setembro

AMARANTE, 8 — Encontram-se concluídas as obras da nova ponte sobre o rio Tâmega, na vila de Amarante, e bem assim das respectivas vias de acesso.

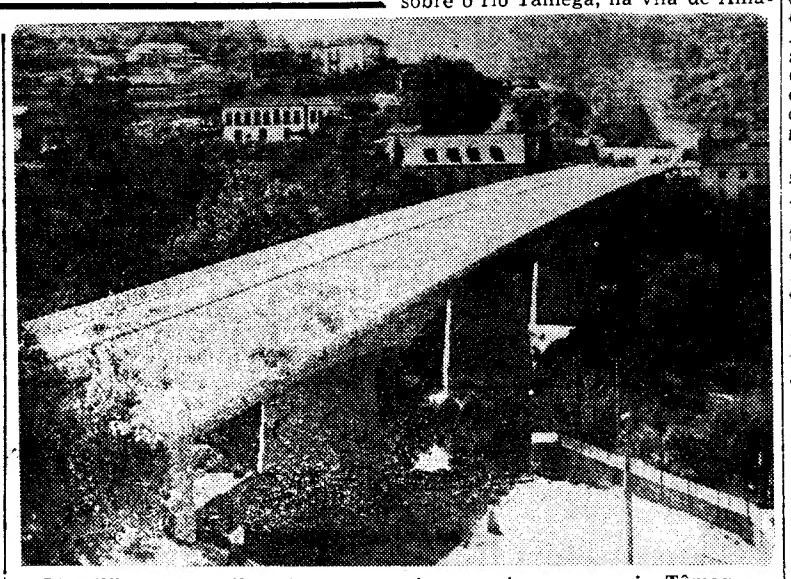
Trata-se de obra grandiosa e que fica sendo, muito justamente, o orgulho de todos os amarantinos, já que sempre foi considerada um sonho a sua realização. Efectivamente, há dezenas de anos que se ouvia falar na futura ponte, com todo o encaminhar do progresso naquela direcção, fazendo, assim, com que Amarante deixasse de ser um vila afunilada e estreita para, sem perder beleza, passar a poder contar com uma nova artéria de alguns quilómetros, a atravessá-la quase a meio.

Foi devido aos esforços dos sucessivos presidentes da Câmara de Amarante, aliás sempre acompanhados pelo Governo, que o sonho se transformou em realidade, pois nunca nenhum deles deixou de se interessar pelo mais magno problema da nossa terra.

Deixarão de surgir, em futuro breve, alguns inconvenientes ainda visíveis em Amarante, como sejam os engarrafamentos para os automobilistas que têm que passar ali, e para os peões, que poderão gozar das belezas inconfundíveis desta terra turística por excelência, sem se preocuparem com os desastres de viação, conforme vem acontecendo de quando em vez.

Abrem-se, como já se disse, magníficas perspectivas para Amarante. Já se observam algumas modernas construções junto da nova ponte, do lado poente, estando para breve prevista a construção de uma estalagem e de modernos blocos habitacionais.

A inauguração desta nova estrutura está assente para o dia 24 de Setembro, contando-se com a presença do Chefe de Estado.



Magnífica perspectiva da nova ponte que atravessa o rio Tâmega, frente a Amarante

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

GLENN FORD VAI DEPOR CONTRA FRANZ STANGL

DUSSELDORF, 8 — (A. N. I.) — O actor norte-americano Glenn Ford foi convidado pelo tribunal de Dusseldorf a depor em futuro processo contra Franz Stangl, o ex-comandante do campo de extermínio nazi de Treblinka.

Glenn Ford, que, no fim da segunda grande guerra assistiu, como elemento da comissão militar sobre os delitos da guerra, á rodagem dos documentários sobre este campo de concentração, deverá confirmar, no julgamento em que estes documentos vão ser usados, como prova a sua autenticidade.

Cruzeiro dos cadetes da reserva naval

A fragata «Corte Real», sob o comando do capitão-de-fragata Dias Martins, largou para um cruzeiro de instrução, com cadetes da reserva naval.

A VELOCIDADE NAS ESTRADAS

Publicou-se hoje a portaria, á qual há dias nos referimos, que fixa as velocidades máximas para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque, fora das localidades e em todas as estradas do continente, entre as 12 horas dos dias 12 e 30 de Agosto e 29 de Setembro do corrente ano e as 12 horas, respectivamente, dos dias 16 de Agosto, 4 de Setembro e 3 de Outubro.

BRAGANÇA VAI TER novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de conserução do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de Bragança, pela importância de 4 588 100$00.

Os alfacinhas...

—Qual o curso que gostaria de ter tirado?

● *O sr. António Maria Martins, empregado na expedição de um nosso prezado colega, ficou um pouco atrapalhado:*

— Isso agora! Gostaria de ter tirado o de médico, se tivesse vocação.

— E não acha que tinha?

— Acho que sim. E gostava muito dessa profissão. Mas o meu pai, infelizmente, não tinha possibilidades de me pôr a estudar. Fui criado na província, e só vim para Lisboa aos 18 anos.

— O que o entusiasmava na medicina?

— Ser cirurgião. Isso é que era. Tenho um filho no 5.º ano do liceu, mas o que ele quer é ir para a aviação. E tenho de o lá meter...

● *José Lopes Paulino Garcia, relojoeiro, foi quem, por ultimo, nos afirmou:*

— Engenheiro de máquinas, era o meu sonho.

— Porquê?

— Não sei explicar bem. Mas a minha profissão está ligada aos maquinismos, e sempre gostei muito de máquinas.

— Não estudou?

— Só a instrução primária. A família não tinha dinheiro para mais...

— Outro curso, além daquele, que lhe agradasse seguir?

— O de advogado. Para poder ajudar a defender os outros.

● *Uns olhos escuros, brilhantes, com tanto de beleza como o rosto moreno — eis esbelta, elegante, Maria Celeste dos Santos Nogueira, que, com pronteza, nos respondeu:*

— Eu trabalho (como dactilógrafa), e estudo também. E tiro, precisamente, o curso que gostaria de tirar...

— Qual é?

— O de correspondente de português, francês e inglês. Até agora andei numa escola onde oregime era bastante intensivo, e o curso demorava três anos. Agora mudei para outra escola onde o regime era bastante inmas tenho menos aulas por dia. Como só posso estudar á noite...

— Não preferiria antes, se pudesse, tirar um curso superior de letras?

— Se fosse de línguas, sim. O que eu gosto, de facto, é de línguas. Especialmente de francês.

OS «AMIGOS DE LISBOA» VISITARAM MONSARÁS E ÉVORA-MONTE

Os associados do grupo «Amigos de Lisboa», acompanhados pelos directores srs. dr. Eduardo Neves e Hugo Raposo, concluiram a sua actividade cultural da presente época, com uma visita de estudo a Évora-Monte e a Monsarás.

Em Évora-Monte, onde o sr. Alfredo Ferreira do Nascimento deu a notícia histórica da vila e focou os factos mais notáveis ali ocorridos noutros tempos, visitaram a Misericórdia, o castelo e a casa onde foi assinada a convenção que desterrou D Miguel; e em Monsarás, onde os aguardava, á entrada da vila, o pároco rev. Julio Nogueira, que os acompanhou e ciceroneou, visitaram o castelo, a igreja paroquial e a Misericórdia e algumas casas-museus particulares.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **No lugar da Pimenmenteira, na serra de Monsanto, há uma fonte mesmo junto aos viveiros municipais, muito apreciada e conhecida por «água da Pimenteira». É uma água levíssima e saborosa e, por isso, muita gente vai ali para encher com ela garrafões ou simplesmente para bebê-la. Por ser tão fresca e pura dela se utilizaram os que trabalharam nas obras da ponte. Mas, como o caudal era pequeno, os serviços daquelas obras fizeram sondagens na nascente e abriram mais duas bicas, uma das quais já na Avenida de Ceuta. Acabados os trabalhos da ponte, essas duas bocas foram tapadas. Ora, acontece que a antiga bica não está ao nível da terra, mas muito mais abaixo. Dadas as qualidades da água, seria aconselhável que a Câmara construisse um pavimento em betão para libertar a fonte das imundices que tem, dando-lhe um aspecto decente como o exige até a higiene. Não será possível, pelo menos, proceder á limpeza da referida fonte?**

ALBERGUE PARA ANIMAIS

A União Zoófila inaugura depois de amanhã, ás 11 horas, as novas instalações do albergue que possui, para animais, na Estrada de Benfica, a Sete Rios, com entrada pelo quartel dos bombeiros.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso e uma camisola de senhora, um gorro de malha, um alfinete com pérolas, uma camisola de homem, o passaporte do sr. Domingos Ribeiro Matias, uma carteira com documentos e passaportes ingleses em nome de M. Eduard Robert Merrich Cook e Jones Charles Huigh Tahcrer, e outra, também com documentos do sr. Manuel Martins Cunha, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Alice da Silva Loureiro e do sr. Manuel de Oliveira Bispo, uma dúzia de fotografias de rapaz, uma camisola, um casaquinho de criança, um autoclismo, argolas com chaves e uma chave-de-porcas.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Interesse crescente dos alunos estrangeiros do Curso de Férias da Faculdade de Letras

À medida que se aproximam do termo, com os exames finais, acentua-se o interesse dos numerosos alunos de diversas nacionalidades que acorreram ao XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras.

O curso de graduados da M. P.

Dos 103 inscritos para frequentarem o curso de gradutados da Mocidade Portuguesa, pertencentes aos Centros de Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria e Guarda, que prestaram provas de aptidão física e conhecimentos de organização, foram aprovados 68.

O curso começou hoje, no Colégio de São Teotónio, sob a direcção do sr. prof. Amílcar dos Santos. Houve missa, celebrada pelo assistente eclesiástco, rev. Idalino Simões, e seguiram-se aulas de ginástica e jogos desportivos; de tarde, aulas de formação portuguesa e de organização, e, ainda, ensinamentos sobre a prestação de socorros. À noite, haverá sessão de convívio.

No Curso Elementar deram hoje aulas, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, drs. Carlos Alberto Louro da Fonseca, Vítor de Aguiar e Silva e Armando Lacerda, respectivamente, sobre «Língua Portuguesa - I», «Redacção» e «Fonética Portuguesa». De manhã, no Curso Complementar, preleccionaram os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros e dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, respectivamente, sobre, «Língua Portuguesa - II» e «Leituras comentadas - I»; e no Curso Superior, o sr. dr. Aníbal de Castro, «Explicação de textos arcaicos», e a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «Leituras comentadas - II»; comum aos dois cursos, o sr. dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral de Literatura Portuguesa».

De tarde e comum, aos cursos Complementar e Superior, as lições ficaram a cargo dos srs. prof. Luís Reis Santos, prof. dr. Salvador Dias Arnaut e dr. Pereira de Oliveira, sobre «História da Arte Portuguesa», «Curso Geral de História de Portugal» e «Geografia de Portugal», respectivamente.

Pela Universidade

Deram entrada na Secretaria da Universidade os requerimentos de transferência dos alunos da Faculdade de Ciências srs. Augusto Manuel Cristino da Costa e Luís Manuel Vaz S. de Sousa, os quais devem comparecer, urgentemente, naquela secrearia, para regularizarem os seus processos.

De 1 a 10 de Setembro, decorre o prazo para a matrícula no Instituto Industrial, e nesse mesmo prazo devem ser entregues os requerimentos de alunos que desejem fazer exames na segunda época (de 21 de Setembro a 4 de Outubro). A matrícula de alunos que façam exames e fiquem aprovados na segunda época, será feita no prazo de 48 horas depois de serem afixados os resulados dos exames. Igualmente, de 1 a 10 de Setembro, devêm ser requeridos os exames de admissão áquele estabelecimento de ensino, efectuando-se a primeira prova escrita (português) no dia 21 daquele mês.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O gendarme de St. Tropez» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Telef. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 26554).

EXAMES DE ADMISSÃO À FACULDADE DE DIREITO

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Faculdade de Direito foram aprovados os seguintes candidatos:

Abel Ferreira Atanásio, Alberto Alexandre Pires (dispensado das provas orais), Alberto Jorge Laranjeiro Pita da Costa, Alfredo Domingos Negrão Barroso Beirão, Álvaro António Vasconcelos Tavares Moreira, Américo Joaquim Pires Esteves, Angelo Augusto Grandão de Morais (D.), António Alves da Costa, António Daniel de Almeida Trindade e Silva, António Dias Avelãs (D.), António Domingos Ribeiro Coelho da Rocha (D.), António Manuel Brandão Gomes da Costa, Aristides Augusto Freixinho, Arménio dos Santos Vasconcelos, Armindo Luciano Horta Melo, Armindo Silva Carvalho, Arnaldo Adriano Barros Teixeira da Silva, Basílio Freitas Lima Lemos, Bento António Valadão Vaz, Carlos Manuel de Sousa de Meneses Falcão (D.), Daniel Ferreira Dinis, Daniel Francisco Ribeiro Mendonça, Domingos Martins Morim Lopes, Duarte Manuel Ramos Prazeres Pais, Eduardo Manuel Elói Fernandes Manta, Elsa Maria Macedo Pereira Monteiro, Ernesto António Garcia Calejo, Etelvino Tadeu da Fonseca Rodrigues, Fernando António Torres Girão, Fernando Eduardo Rodrigues de Oliveira, Fernando Manuel Corejo Fióis, Francisco José Nunes Lampreia, Hélder João Martins Nogueira Roque, Hermínio Ferreira Chaves Fernandes, Ilda Maria Ferreira Antunes Soveral, João Alberto Costeira Abrunhosa, João Joaquim Torres Mendonça Ramos, João Mário Antunes Palla Lizardo, Joaquim Horácio Serra Leitão, Joaquim Ferreira Fresco (D.), Jorge Manuel de Albuquerque Neves Costa, Jorge Manuel Gonçalves Borges, Jorge Manuel Santos Marques Penha, José António Martins de Matos Cruz, José Armando de Pinho Oliveira (D.), José Carlos Pereira Duarte da Costa, José Fernando Real Magalhães Mendes, José Ferreira Gomes Cavaleiro, José Manuel da Costa Dias de Matos, José Manuel Machado Marques Vilaça, José Vítor Domingues Ferreira Guiné, Leopoldina Rosa Fernandes Barroso, Luís António Baptista Simões Serra, Luís Gonzaga Jorge Pereira Soares (D.), Luís Manuel de Freitas Martins, Luís Manuel Pereira Lima (D.), Luís Miguel Trindade de Oliveira Figueiredo, Manuel José Gonçalves de Carvalho (D.), Maria do Carmo Guerra Pinto Bronze, Maria da Conceição Salazar da Silva Cardoso, Maria de Fátima Fernandes Barbot Costa (D.), Maria Fernanda Fernandes de Almeida, Maria Isaura Branco Madeira Lopes, Maria Susete Morais Bento Maurício, Maria Teresa da Costa Gonçalves, Mário Fernandes, Mário Ribeiro da Silva, Paulo Maria Mourão Polido de Almeida, Rolando Nuno de Matos Ferreira e Rosa Maria Henriques Antão.

O 97.º aniversário da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense

BARREIRO, 8 (— A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) está a comemorar o 97.º aniversário da sua fundação. Ontem á noite, na sede social, efectuou-se um jantar de confraternização, que foi muito concorrido, durante o qual foram distribuídos emblemas de ouro a sete associados inscritos há mais de 50 anos e emblemas de prata a catorze, com mais de 25 anos de associado.

Presidiu o sr. Aníbal Pereira Fernandes, delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, que estava ladeado pelos presidentes da assembleia geral e da direcção da colectividade em festa. Usaram da palavra diversos oradores, tendo o associado e nosso colaborador sr. João Rodrigues Dias historiado a vida da colectividade, principalmente nos últimos 50 anos.

Ao funcionário sr. João da Costa Lima foi oferecida uma placa, como preito de homenagem á sua dedicação. Encerrou a série de discursos o sr. Aníbal Pereira Fernandes.

ARTES PLÁSTICAS

Salão de Verão

É amanhã, pelas 18 horas, que se inaugura, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a anunciada exposição das principais galerias de arte da capital, documentando as suas actividades na presente temporada de 1966-1967.

Exposição de alunos

Nas salas de entrada da Sociedade Nacional de Belas-Artes, está patente ao publico a exposição organizada pelos alunos do Curso de Formação Artística, dos trabalhos executados durante dois anos lectivos, e na qual se testemunha a orientação pedagógica adoptada.

VIDA SOCIAL

HERNANI FERREIRA DE ANDRADE

No Hospital de Santa Maria sofreu, há dias, uma melindrosa intervenção cirurgica o sr. Hernâni Ferreira de Andrade, chefe da secretaria do Posto de Radiologia da Federação de Caixas de Previdência. Foi operador o prof. dr. Cid dos Santos, que teve como assistentes os srs. drs. António Fernandes Coito, Chedas Fernandes e Falcão Neves.

TAUROMAQUIA

MESTRE JOÃO NÚNCIO NA 6.ª FABULOSA DAS CORRIDAS DE VERÃO

A apresentação de mestre João Núncio, em cada temporada, na praça do Campo Pequeno, redunda num acontecimento de relevo quer no meio aficionado, quer no meio social, pelo que se compreende a expectativa criada á volta deste regresso sempre aguardado com justificado interesse.

A classe inconfundível do fabuloso cavaleiro, caso único no planeta dos toiros, que parece remoçar-se de ano para ano, sobrepõe-se a todos os confrontos para surgir em cada tarde mais toureiro, mais apaixonante. O segredo do seu triunfo está, precisamente, na arte maior, individualizada, nessa perfeita simbiose de técnica e de plasticidade que lhe deram lugar á parte no panorama tauromáquico.

Se a apresentação de João Núncio em Lisboa constitui acontecimento, outro facto de grande relevo comporta este cartaz da 6.ª corrida das «Fabulosas de Verão»: o mano-a-mano luso-mexicano entre José Júlio e Raul Garcia.

O vila-franquense, no melhor momento da sua carreira, toureiro pundonoroso, artista com capa, bandarilheiro excepcional, e muletero arrojado, sai á liça com Raul Garcia (sobrinho do popular Gregório Garcia), um dos triunfadores do seu país. Garcia, pelo que temos lido, é um diestro artista, completo, que se apresenta pela primeira vez em Portugal e onde quer triunfar.

Completam o cartaz o cavaleiro dr. Varela Cid, cuja bela actuação na ultima Corrida TV está ainda na memória de todos, e os Forcados Amadores de Montemor, comandados por Joaquim Capoulas.

Os toiros pertencem ás conceituadas ganadarias dos Herd.ºs de D. Diogo Passanha (para cavalo) e de Cabral de Ascensão (para a lide a pé).

Concurso de poesia popular

No próximo domingo, ás 11 horas, na sede provisória da União Artística Ronda do Fado, Rua de São Boaventura, 10 (Bairro Alto), haverá um concurso de poesia popular, no qual intervêm os poetas Adolfo Nolasco, Daniel Martins, Eduardo Rebelo, Abel Pereira d'Araujo, João Rebordão, António Judicibus Pinto, César Damásio e Domingos Silva.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Um espectáculo alegre

O publico tem há cinco semanas, na sala do Saldanha, um espectáculo fora de série, ao qual a crítica teceu os melhores elogios e os que a ele já assistiram aplaudiram vibrantemente. Assim, Vasco Morgado proporciona, nesta época estival, um espectáculo fresco, em ambiente fresco, graças ao magnífico sistema de refrigeração que o Teatro Monumental possui. Aliada á magnífica história, cheia de situações cómicas, «A flor do cacto» possui um elenco excepcional, á frente do qual se encontram Laura Alves e Paulo Renato, em dois dos seus melhores desempenhos de sempre. Alina Vaz, Carlos José Teixeira, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto, são também os responsáveis pelo êxito já alcançado. «A flor do cacto», comédia de «boulevard», que Manuel Santos Carvalho encenou, tem cenas de Pinto de Campos e cenografia de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

ALVALADE

Um filme de emoção

O filme que o Alvalade está a apresentar tem uma história original e de poderoso interesse. Com efeito, as habituais incidências dos romances policiais encontram, aqui, um tema novo: poderá um enxame de abelhas ser instrumento de um crime? Filme de emoção e de «suspense», «Mel amargo» prende o espectador da primeira á ultima cena, mercê da sua história inquietante, dominadora, originalíssima. Não deixem pois de ver «Mel amargo», filme colorido, de excelente realização, e com Suzana Leigh, Frank Finlay e Freddie Francis, nos principais papeis. É um grande êxito do filme policial, em exibição no Alvalade.

Restaurante Típico
«MIL E UM»
Aberto até ás 3.30 da madrugada
Com CARLOS DOS SANTOS, á guitarra e CARLOS DUARTE á viola
MARIA JOSÉ RAMOS em Estreia, JULIETA MARIA e LAURINDA GONÇALVES
Travessa da Espera n.º 38
Telefone 35464

O ACTOR ROGÉRIO PAULO

Rogério Paulo vai à Bélgica representar Shakespeare

Um actor português acaba de ser distinguido com um honroso convite. Trata-se de Rogério Paulo, que foi escolhido para representar o papel de Marco António, da peça «Julio César», de Shakespeare.

A obra será representada em francês, no Cirque Royal, que é uma das mais importantes casas de espectáculos de Bruxelas, com 2400 lugares, onde normalmente actua o Ballet de Maurice Béjart e as companhias de ópera, quando não trabalham no Theâtre de La Monnaie.

O nosso compatriota não é já um desconhecido na Bélgica, pois encenou ali, em 1961, uma peça de Raul Brandão. Depois disso tem mantido contactos com o meio teatral belga, tendo regressado há pouco daquela capital, onde foi a convite oficial.

Foi durante esta viagem que o director da companhia e o encenador inglês Adrian Drine, do Royal Court, que vai dirigir «Julio César», o contrataram.

Rogério Paulo segue na sexta-feira para Bruxelas, começando os ensaios da peça no dia 16. A estreia de «Julio César» será em 13 de Setembro ficando a obra em cena, no Cirque Royal, até 8 de Outubro.

Não está ainda determinado se, após estas sete semanas de trabalho, Rogério Paulo ficará integrado nalguma companhia belga de expressão francesa. Ao que supomos é esta a primera vez, desde sempre, que um actor português é expressamente convidado a fazer parte dum elenco estrangeiro, em que ele é o único que não é belga.

GRIBOUILLE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
LEO BASSY
EQUILÍBRIO E ANTIPODISMO
MARIA DO ESPIRITO SANTO
UMA VOZ PORTUGUESA
LUSKA SHOW
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

M/ 17 ANOS
RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
UMA CASA DE FADOS DIFERENTE ONDE A ALEGRIA TAMBÉM ESTÁ PRESENTE
Fados por MARIANA SILVA, ARMINDA DA CONCEIÇÃO, JÚLIO PERES e LUÍS BRAGA, acompanhados à guitarra por ACÁCIO GOMES e à viola por ALFREDO MENDES
DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS
COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MÁRIO SIMÕES
Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa – Telefones 67 66 55 e 67 24 31

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca
5.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Aldo Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A MAIS HILARIANTE E MOVIMENTADA PARÓDIA AOS FILMES DE ESPIONAGEM! DEPOIS DESTE FILME, A ESPIONAGEM VOLTARÁ JAMAIS A SER A MESMA?
OLÁ AMIGOS!
NÓS, SOMOS "ELES"!
A PARAMOUNT APRESENTA
MARTY ALLEN E STEVE ROSSI EM
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
(THE LAST OF THE SECRET AGENTS?)
SMACK!
(ADULTOS)

TECHNICOLOR
COM JOHN WILLIAMS, NANCY SINATRA, LOU JACOBI, THEO MARCUSE
ARGUM. MEL TOLKIN
NOVELA NORMAN HATT E MEL TOLKIN
PROD. E REALIZAD. NORMAN HATT
Um filme PARAMOUNT
AMANHÃ UMA ESTREIA HILARIANTE MUNDIAL

Um realismo excepcional ★ Um explosivo drama
O ROMANCE «THE PHILADELPHIANS», DE RICHARD POWELL, MAGNIFICAMENTE INTERPRETADO POR
PAUL NEWMAN
BARBARA RUSH ★ ALEXIS SMITH
3.ª E ÚLTIMA SEMANA DE ÊXITO RETUMBANTE
NO ADULTOS MONUMENTAL ÀS 15.15 E 21.30

TODOS OS TRANSPORTES CONDUZEM AO DIVERTIMENTO MÁXIMO DA CAPITAL
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
APENAS QUINZE TOSTÕES DÃO DIREITO
A VISITAR MARAVILHOSOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — A VIVER EM PERMANENTE ALEGRIA E HABILITAR-SE A EXCELENTES SORTEIOS
Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Foi ciclismo, hipismo, a Briosa partiu para a América, vela, tiro. Artur-cigarro-na-mão, **o perguntador. A' minha direita o senhor doutor Fulano, á minha esquerda o senhor engenheiro Beltrano. Pois então, doutor diga-nos... Voltemo-nos agora para o senhor engenheiro... Em vela não ganhámos enfim, por um daqueles imponderáveis que. A dor no braço, o molinete avariado. Claro que o senhor doutor... Evidentemente que o senhor engenheiro...**

Ora no tiro também perdemos. Os espanhóis ganharam-nos pela primeira vez. Artur-cigarro-na-mão **quer saber como foi. Guy do Vale Flor explica. Muito fácil. Os espanhóis treinaram-se intensamente. Os atiradores nossos vizinhos contaram para a sua preparação com créditos no valor de 4 milhões de pesetas — cerca de 2 mil contos na nossa moeda. Só na preparação para estas competições com portugueses foi-se alguma coisa como 500 contos.**

Evidente: os atiradores lusos não esperavam tanto. O sonho deles cabe num dedal. Dinheiro? Não são profissionais. A preparação para estes campeonatos ibéricos foi toda á custa deles. Que querem eles então, se não dinheiro? Querem apenas a isenção de direitos para os cartuchos que utilizam.

Não se chama a isto pedir muito. A entrevista, aliás excelentemente conduzida por Artur-cigarro-na-mão, **revelou as condições difíceis em que trabalham os nossos representantes aos jogos olímpicos. Bem, isso é um pormenor. O outro será perguntar se a participação em determinadas competições internacionais não representará um luxo, um investimento não rentável.**

Este foi o momento de maior interesse dentro do programa desportivo. Quer dizer: aquele em que se disse alguma coisa. Quanto ao mais, encheram-se minutos...

ROTEIRO POÉTICO — 1 — Será que se deve perder a esperança de ver a Poesia ocupar dentro da Televisão o lugar devido á nossa mais valiosa contribuição artística?

2 — No entanto, ontem aconteceu numa emissão precisamente intitulada «Roteiro Poético». Trata-se de rubrica pouco certa. Pelo que não seria despropositado chamar-lhe «Rotura». Ou «Ratoeira», ou qualquer coisa assim. Isto para o substantivo. O adjectivo pode manter-se com uma pequena, oh!, pequeníssima alteração: «Poé Tico-Tico». Assim fica muito mais gostoso.

3 — Será que se deve perder a esperança?...

4 — Por acaso, ainda ontem esteve na baila um dos grandes poetas portugueses, daqueles a quem a poesia moderna portuguesa tanto deve: António Botto (ou Boto? Oh, cruel duvida!). A responsável da rubrica ofereceu ao Poeta uma curta girandola de banalidades pela qual, ao menos, ficámos a saber que António Boto foi «*o poeta das noites com luar e sem luar*». O «roteiro» (mas «roteiro» porquê?, desculpem a insistência) crismava-se «*António Boto, poeta de Lisboa*». O que nem sequer tem originalidade, dado que se tem chamado também poeta de Lisboa a Cesário e a outros que a minha erudição se esforça por esquecer.

Mas, assentemos na legitimidade de se escolher e apresentar apenas uma faceta da obra do poeta. Não quero discutir o critério da escolha, infeliz para meu gosto, esse é outro caso. Acho, no entanto, que se devia ter vincado, na apresentação, que *aquele* era um dos aspectos de Boto. Isto para evitar que António Boto fosse considerado, pelos telespectadores mais distraídos, como um poeta que nada mais fizera, que sempre e só ficara pasmado, de cócoras, diante da Lisbía amada, a das «*noites com luar e sem luar*». Ora a verdade é que, dando-se apenas esse aspecto do poeta, o mais valioso António Boto se perdeu...

5 — Será que se deve perder a esperança?

6 — A responsável da rubrica não recitou uma unica vez para nos mostrar como era. Mandou jovens alunos seus. Ora acontece que dizer António Boto só *aparentemente* é fácil, como só *aparentemente* é fácil a sua poesia. Os versos dele mudam constantemente de velocidade, há uma riqueza de intenção a exigir uma riqueza de inflexões que só os excelentes recitadores podem captar e transmitir. Os jovens alunos da responsável de «Roteiro Poético» foram apanhados na ratoeira da mecanica de Boto. Fizeram funcionar a manivela do realejo. António Boto não lhes deveria perdoar e mais a quem não soube afastá-los do perigo.

7 — Será que se deve perder a esperança?

8 — Se há coisa que eu abomino é ver alguém *servir-se* da poesia de alguém para brilhar á sua custa. Isso foi visível ontem em mais de um pormenor:

a) Falar coisinhas miudas sobre António Boto para aparecer em grande plano na Televisão;

b) Despejar os versos do grande poeta para mostrar as habilidades conservatoriais;

c) Aproveitar os poemas para provar que se é bom fotógrafo de nascentes e poentes, para fazer gala de rodriguinhos a consumir por olhos excessivamente lambareiros.

A profusão de imagens que acompanhou mais uma falhada aventura sem roteiro, não serviu para discretamente avivar uma que outra sugestão do poeta. Pelo contrário: ela distraiu-nos, afastou a nossa atenção da poesia. O realizador devorou António Boto.

9 — Em resumo (e não falemos da má qualidade da imagem, da má qualidade do som e de muitos outros pormenores...): será que se deve perder a esperança de, etc.? Será que em Poesia nunca mais é dia?

CONCERTO — SÉRIE POLICIAL — Sim. Os intérpretes ligam o publico á arte. Mas também podem desligá-lo. É o caso, para não ir mais longe, do pianista da orquestra que, de Bergen, nos deu ontem o concerto de Brahms. Só havia um remédio: fechar os olhos. Porque os pulinhos, a ginástica, o nervoso, os olhos, as boquinhas, os tiques, o esplendor do gesto, a solenidade de cotovelo — tudo era de molde a obrigar o espectador a fugir da musica, a evitar o abraço amoroso. E eis como a Televisão, com todo o seu imenso poder de estar perto, não evita o estar perto *de mais*. E eis como se traz prejuízo áquilo mesmo que se ama. É o grande perigo da Televisão, no que respeita á musica.

Bom. Falta-me ainda, para cumprimento do fadário, assistir ao segundo episódio de «O grande comboio». Eliot Ness e sua gente, num movimentado ié-ié de tiros, conseguem frustrar os planos de Al Capone, *o Napolcão do crime*, como lhe chamou ontem o famoso e anedótico locutor americano. E para a semelhança ser mais completa, até foi parar a uma ilha. Com menos comodidades, talvez.

Acho uma graça a estes «gangsters»! Fazem tudo, tudo quanto podem para ajudar os «intocáveis» a apanhá-los. Coitados. Sofrem de uma aflitiva falta de imaginação. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «Sonata de Amor», em que se conta a vida do célebre compositor Robert Schuman.

A interpretação está a cargo dos artistas Katharine Hepburn, Paul Henreid, Robert Walker e Henry Daniell e a realização é de Clarence Brown.

No ciclo HUMOR em 4 TEMPOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

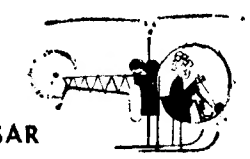
APRESENTA 5.ª-FEIRA ÀS 21.30

A DESOPILANTE FARSA

DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

(THAT RIVIERA TOUCH)

AQUI SE CONTAM AS «DESVENTURAS» DE DOIS INGLESES QUE SONHARAM PASSAR UMAS SAUDÁVEIS FÉRIAS NA RIVIERA... DEPOIS VÊM AS CONSEQUÊNCIAS DO FEITIO CONQUISTADOR DOS POBRES «ANJINHOS»...



em COLOUR

Adultos

RANK FILMES

com ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE

e SUZANNE LLOYD PAUL STASSINO

Argum. de S. C. GREEN e R. M. HILLS

PETER BLACKMORE Prod. de HUGH STEWART Realiz. CLIFF OWEN

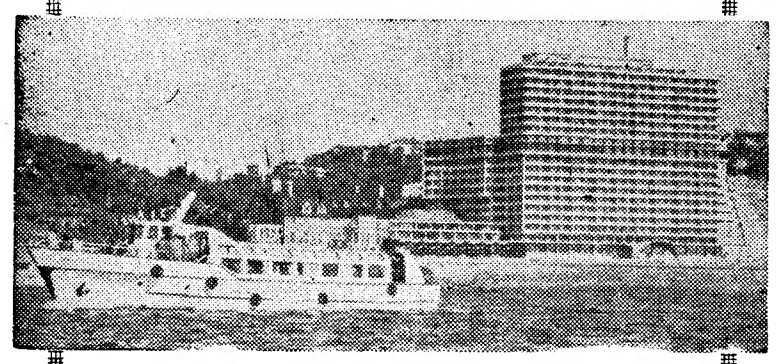
NIGHT CLUB N-I-N-A ADULTOS (M 21 anos)

APRESENTA

NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

KING DANCERS E AINDA LOS CAMPEROS

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS

Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50 — 16 — 17.10

Partidas do TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

veja MELHOR num KB

AMANHÃ, NO ODEON • O PÚBLICO NOVAMENTE DE PARABÉNS

UM ÊXITO QUE RETOMA A SUA CARREIRA DE EXTRAORDINÁRIA SENSAÇÃO MUNDIAL

EASTMANCOLOR

MAIORES DE 17 ANOS

A HISTÓRIA DE UMA INVESTIGAÇÃO ATRAVÉS DE UM LABIRINTO DE SUSPEITAS

UM HOMEM ASSASSINADO DURANTE A REPRESENTAÇÃO DE UMA REVISTA...

QUEM MATOU?

UMA ÚNICA PISTA: UM LENÇO DE SEDA ENSANGUENTADO...

MISTÉRIO E «SUSPENSE» ATÉ AO FIM

NUM RITMO EMOCIONANTE

TEATRO DO CRIME

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

O QUE SE REPRESENTA NA ALEMANHA DE HOJE

As estatísticas publicadas pelo Deutscher Bühnen Verein e agora reveladas pelo «International Theatre», do Instituto Internacional do Teatro, indicam mais de mil e trezentos títulos de peças representadas durante a ultima temporada, nos palcos de expressão alemã. Pela primeira vez desde há anos não são os nomes dos contemporaneos mas dos clássicos Kleist e Lessing que figuram á cabeça da lista das peças mais representadas. «O cantaro quebrado», de Kleist, por exemplo, foi representada 527 vezes em 23 teatros. «Minna von Barnhelm», de Lessing subiu á cena 516 vezes em 22 teatros. «O dossier Oppenheimer», de Kipphardt, que na temporada anterior viera á cabeça da lista, ocupou o ano passado (por referência ao ano civil) o décimo quinto lugar, com 285 representações, em quinze encenações diferentes.

O 4.º lugar nesta estatística é ocupado por «Incidente em Vichy», de Arthur Miller, com 435 representações em 21 teatros.

Os autores que se seguem foram representados mais de mil vezes durante a temporada: Shakespeare, Schiller, Brecht, Molière, Shaw e Lessing.

Os precursores e iniciadores do teatro contemporaneo ocupam boas posições: Sternheim, O'Neill, Tchekov, Ibsen, Giraudoux, Schnitzler e Garcia Lorca.

À testa dos autores estrangeiros contemporaneos figura Anouilh, seguido de Miller, Sartre, Saunders, Beckett e Albee. Entre os autores vivos, de língua alemã, foi Dürrenmatt o mais representado.

Autores como Heinar Kipphardt, Peter Weiss, Max Frisch, Karl Wittlinger e Peter Hacks, viram também as suas obras muito representadas.

GERARD SOTTO

O cançonetista Gerard Sotto em Portugal

Encontra-se de novo no nosso País o cançonetista francês Gerard Sotto, que actuou já no Casino da Figueira da Foz e, actualmente, se encontra no Funchal. Antes da sua apresentação num teatro de revista é provável que vá actuar em Luanda e Lourenço Marques.

ADÉLIA PEDROSA

A fadista Adélia Pedrosa vai ao Ultramar

Concluiram-se as negociações para a deslocação ao Ultramar da jovem fadista Adélia Pedrosa, artista portuguesa radicada no Brasil, que fez parte da caravana comandada por Joaquim Pimentel.

Antes da viagem a Angola e Moçambique, Adélia Pedrosa voltará aos «écrans» da RTP e actuará em diversos casinos do Continente.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

COSTUREIRAS
PRECISAM-SE
Bem habilitadas para alta-costura em «crochet». Sábado livre.
Avenida Duque d'Ávila, 66-B

VIDA MUSICAL

Artistas famosos no próximo Festival de Sintra

Começa no próximo dia 16, prolongando-se até 8 de Setembro, o XI Festival Internacional de Sintra, organizado pela Camara Municipal de Sintra, através das suas Comissões de Arte e Arqueologia, e com o patrocínio dos diversos organismos oficiais ligados ao turismo.

O programa é preenchido por peças de garnde interesse cultural e técnico, que serão interpretadas por artistas de reputação internacional, alguns deles disputados para os cartazes das plateias mais exigentes, como Alexis Michlin, um virtuoso do violino; Ciala Kvernadze, pianista de personalidade excepcional; os bailarinos Anne Marie e David Holmes, que têm conquistado os maiores triunfos em todo o Mundo; Antonino David, violinista, e Katherine Heinz, pianista, duo invulgar, que tem actuado com brilho em muitas das principais cidades europeias; Dinorah Leitão, pianista de largos recursos e de apurada sensibilidade; Alberto Gimenez Attenelle, pianista de técnica segura e de estilo maravilhoso; Robert Szidon, jovem pianista brasileiro, que alinha nas filas dos grandes contemporaneos; Michel Beroff, grande pianista que faz esquecer a sua pouca idade; Tiago Velez, flautista de grande técnica, que ganhou o primeiro prémio no concurso «Guilhermina Suggia», bem como os maestros Joaquim da Silva Pereira, Manuel Ivo Cruz e Pierre Salzmann que dirigirão a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o ultimo, ainda o Coro Bach de Lisboa. Interpretará musica de camara, o agrupamento «The Anglian Chamber Soloists», de Londres, que tem obtido triunfos sucessivos, e colaboram também o Grupo Gulbenkian de Bailado e a Companhia de Teatro Experimental de Cascais.

Os bilhetes para todos os espectáculos estão á venda na Agência do Comissariado do Turismo, nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol (Estoril), e no Posto de Turismo de Sintra, até á véspera do espectáculo. No próprio dia poderão ser adquiridos, desde as 14 horas, no local do espectáculo.

A Semana Gregoriana efectuar-se-á em Fátima de 21 a 28 de Setembro

Com o patrocínio do bispo de Leiria, do cardeal patriarca e de outras altas individualidades do nosso episcopado, realizar-se-á de 21 a 28 de Setembro próximo, em Fátima, a XVIII Semana de Estudos consagrada no nosso País ao canto liturgico.

Estas «Semanas» de estudo, principiadas há dezoito anos na Casa dos Retiros do Santuário da Cova da Iria, tiveram a finalidade de lançar um movimento a favor do culto e difusão do canto sacro, que, atraindo a Fátima os melhores elementos de todas as dioceses, pudesse concorrer para um maior progresso neste vasto campo no nosso país.

As «Semanas Gregorianas de Fátima» logo de começo revelaram a sua importancia, devido á profundidade e seriedade do trabalho realizado e ao facto de terem sempre a colaboração de excelentes mestres portugueses e estrangeiros, verdadeiras autoridades na matéria, quer sob o ponto de vista liturgico, quer musical. Grandes representantes das principais escolas estrangeiras têm servido a causa liturgica musical em Portugal, transmitindo nos seus cursos, realizados em Fátima, o melhor da sua ciência e experiência a quantos desejem iniciar ou completar bases técnicas seguras.

A XVIII Semana Gregoriana de Fátima insere no seu programa classes de canto gregoriano e de polifonia, de direcção coral liturgica e um ciclo de excelentes conferências. As inscrições encontram-se abertas até ao fim do mês corrente, para as pessoas que precisarem de reservar alojamento. Para mais esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 5 82 28.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos Boa construção. Rende anualmente 224.880$00 **Vende-se 3.748** Contos. Sujeito a oferta.

À Estrela, 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387 600$00. **Vende-se 6.460** Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.º Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00. **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os Beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º LISBOA Telefs. 32 00 47 32 00 63

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O GRAVE PROBLEMA

DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O empreendimento crescente das técnicas documentais no ensino pressupõe um desenvolvimento correspondente do quadro de trabalho apropriado nos estabelecimentos escolares. A situação em França, aliás conhecida, serve de exemplo.

As bibliotecas centrais de alunos são ainda poucas e os serviços de documentação dos liceus orientaram durante muito tempo as suas actividades para a informação dos professores. Contudo, hoje tornou-se consciência da necessidade de unir estes esforços e de criar centros documentais á altura das necessidades.

A tarefa a realizar é grande. Nos países onde existe já há muitos anos uma completa rede de bibliotecas escolares, um fenómeno novo aparece hoje: o aumento da sua dimensão, uma separação de serviços, criados para corresponder ás exigências pedagógicas modernas.

Com efeito, até agora as bibliotecas emprestavam livros e recebiam os alunos para as investigações documentais. Mas não exerciam papel fundamental na vida da escola. A partir do momento em que o trabalho documental se torna uma parte importante do emprego do tempo do aluno médio, o problema transforma-se completamente. Daqui em diante é preciso receber ao mesmo tempo uma fracção importante dos efectivos da escola e assegurar-lhe condições de trabalho adequadas. Assim, o numero de lugares a criar aumenta. Agora, como exprime o plano de reforma do ensino no Quebec: «Na escola activa a biblioteca é o laboratório de todo o ensino». Uma importante biblioteca será criada em todas as escolas elementares. A biblioteca dos estabelecimentos secundários polivalentes deverá receber «pelo menos 10 % do numero total de alunos».

Contudo, percentagens mais elevadas são previstas em outros lados. Segundo o professor Dobinson, perito em matéria de educação comparada, as bibliotecas deviam poder conter um quinto dos efectivos da escola, ao mesmo tempo. Um documento americano vai ainda mais longe porque considera a reestruturação do emprego do tempo, tal como é evocada nos Estados Unidos. Assim, o centro documental devia receber 30 % dos efectivos, quando até agora a biblioteca escolar americana tradicional tinha apenas lugares para cerca de 5 % dos alunos. «Cantos de trabalho», que assegurem o isolamento necessário estão previstos, devido a arranjos de certo modo engenhosos.

Percentagem de raparigas

que frequentam as Universidades

A Federação Internacional das Mulheres Diplomadas pelas Universidades publicou recentemente um relatório sobre a situação das mulheres nos países representados na mesma Federação. O Boletim (Vol. XIV, 1966, n.º 4) da Associação Internacional das Universidades cita as passagens deste relatório que se referem á percentagem de estudantes na população universitária destes países.

A percentagem de raparigas, nos estudos superiores, está ainda longe de se aproximar da dos rapazes, mesmo na grande maioria dos países mais desenvolvidos. A palma, na Europa, deve ser dada á Finlândia, que, em 1961-1962, tinha 47 % de estudantes (54 % na Universidade de Helsínquia), quando em 1938-39 esta percentagem atingia apenas 36 %. Em França houve, em 1964-1965, 43 % de raparigas nos estabelecimentos de ensino superior, contra 25 % em 1930.

A seguir, vêm os países escandinavos: Suécia, 32 %; Noruega, quase 29 %, contra 24 % em 1961; e Irlanda, 30 %.

A Grã-Bretanha dá o número de 25,4 % em 1961-62, contra 23,3 % em 1938-1939. Na Bélgica, houve cerca de 21 %; na Espanha, 20 % e nos Países-Baixos, 18 %. Em todos estes países a percentagem de raparigas tende a aumentar, mas por vezes muito lentamente. Só a Irlanda acusa uma regressão, porque, em 1929-1930, a percentagem era de 39 %.

É difícil comparar as percentagens das raparigas que frequentam as universidades e os colégios nos diferentes continentes. Com efeito, alguns agrupam, no ensino superior, faculdades de economia doméstica, belas-artes, música, etc. Este facto aumenta, evidentemente, a percentagem de estudantes.

FORMAS NOVAS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Uma torre de 36 andares, onde será instalado um observatório astronómico, elevar-se-á acima do novo Palácio do Conhecimento («Inanié»), actualmente em construção em Kiev, capital da Ucrânia.

Os visitantes terão igualmente á sua disposição salas de cinema, de reunião e de conferências, assim como laboratórios, preparados segundo a última palavra da técnica, onde poderão não só assistir, mas também participar em diversas experiências científicas.

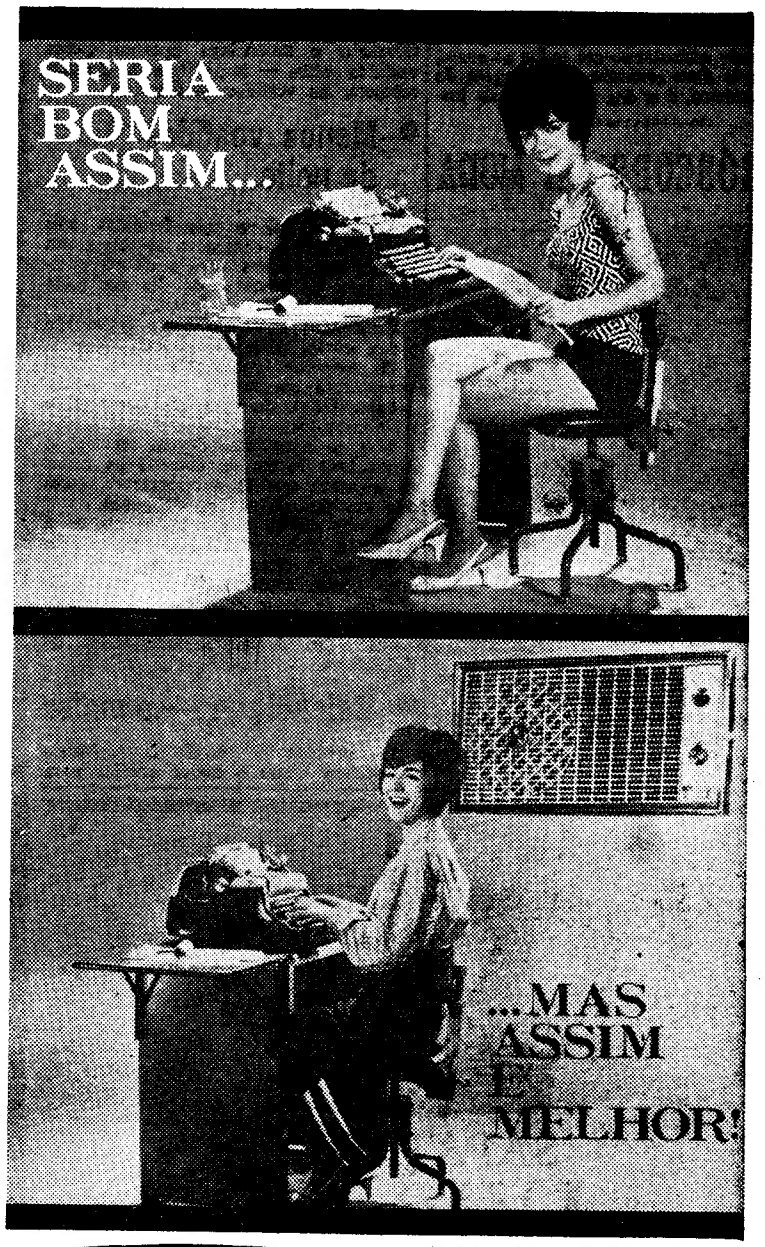
Uma das atracções do palácio será o «géotron»: um globo gigante que se mantém suspenso por um campo magnético artificial. Dispositivos cibernéticos inscreverão na memória deste «robot» informações sobre geofísica, geografia, demografia e economia de diversos países do mundo.

Numa outra sala os visitantes poderão ver um panorama da paisagem lunar, prefigurando a impressão dos primeiros viajantes que chegarem á Lua.

RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

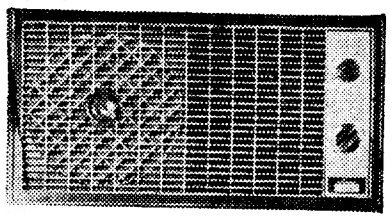


Linde

condicionador de ar

GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADAVEL

Talvez fosse bom trabalhar em fato de banho. O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

Frigel

R. SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

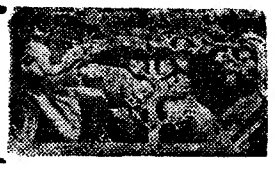
PORTO BRANCO

APERITIVO COSMOPOLITA

SANDEMAN

cip S-12

DIÁRIO DE EVA



MORREU A DITADURA DA MODA DE PARIS?

• Panorama geral das criações dos costureiros parisienses para o próximo Inverno

PARIS, 8. — (A. N. I.) — Terá morrido a ditadura da moda de Paris? A verdade é que nenhum costureiro parisiense conseguiu ditar uma linha definida nas passagens dos modelos de Inverno. Cada um seguiu o seu caminho.

Mas a alta costura está longe de morrer, como pretendem alguns críticos, atravessa apenas um período de mudança e de confusão.

Neste Outono, os jovens costureiros da «idade do espaço» como Pierre Cardin e André Courreges, optaram por caminho diferente da antiga moda sofisticada de um Hubert Givenchy e de um Cristobal Balenciaga.

• Tendência comum

A única tendência comum, que pode assinalar-se em todas as casas, após duas semanas de passagens de modelos, é a dos vestidos mais justos, alguns dos quais com cinto. A própria «coco» Chanel e até Balenciaga cortaram os seus modelos mais justos ao corpo. Fora disto, o estilo pode ser como se queira.

Há saias de todas as alturas. Os fatos de saia e casaco têm saias travadas com casacos blusados e de cinto, ou casacos cintados com saias rodadas, em geral pregueadas. Os casacos de abafar, ora são soltos ora justos.

Os vestidos de dia têm cintos e são travados na maior parte das casas, mas Givenchy e Balenciaga optaram pelos vestidos soltos — impedindo de desaparecerem, os vestidos amplos.

• Menos vestidos de noite

Vestidos-calças e sais fendidas, nos fatos de saia e casaco, apareceram em muitos dos desfiles, mas a ultima palavra para os vestidos de dia foi dada por Givenchy e Balenciaga.

Continuou a ver-se muito o vestido preto, curto, para «cocktail».

Os vestidos compridos para noite apareceram em menor numero, menos ornamentados do que era costume, e mais cingidos.

Mas os avestruzes devem ter ficado desolados: foram ás dezenas as capas de avestruz que se apresentaram, além dos vestidos debruados de penas.

Alguns desses vestidos são curtos á frente e compridos, a arrastar pelo chão, atrás. Houve um regresso aos anos trinta, manifestado no diluvio de vestidos de cetim com cinto, saias irregulares, saltos altos e grossos, maxi-saias e os ombros arredondados de Balenciaga.

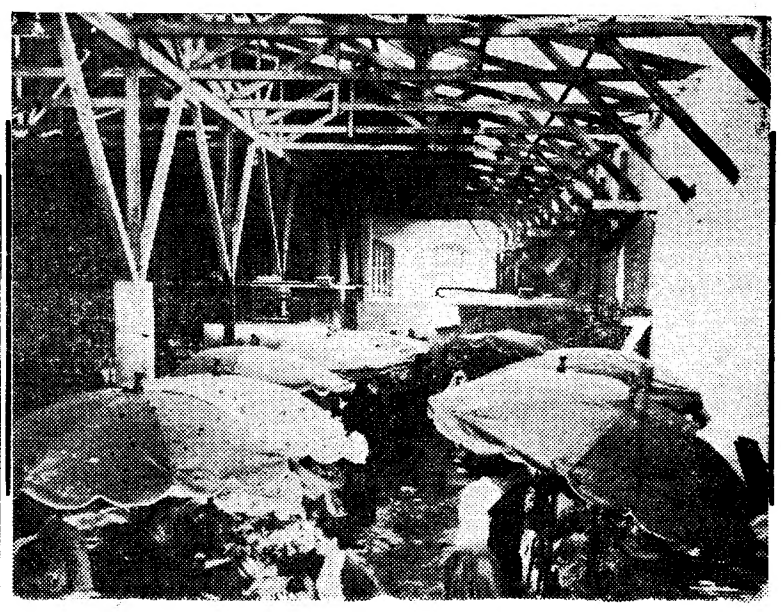
• Balenciaga — o maior

Os críticos da moda confirmaram Balenciaga como o maior criador para as clientes ricas, que preferem os seus modelos sofisticados. Mas alguns fabricantes dizem que encontraram ideias mais comerciais para a produção em massa nas colecções, mais airosas, de Yves Saint Laurent e de Pierre Cardin.

Um «desfile profético» foi o apresentado por Paco Rabanne, que criou muitos modelos em cabedal e em plástico com enfeites metálicos. Isto pode parecer excêntrico, mas a moda Rabanne talvez se mantenha mais tempo do que possa pensar-se agora.

HORÓSCOPO DA MODA

A fresca elegância das noites estivais está simbolizada neste lindo vestido de «chiffon», estampado em cores suaves e realçado por um grande laço, em cor escura, na cintura...



Parcialmente descoberto, o mercado do Rato oferece este aspecto

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

AS OBRAS ESTÃO PARADAS NO MERCADO DO RATO

Há cerca de um mês desabou um andaime no Mercado do Rato, quando se procedia á remoção do velho tecto. As obras pararam então. Os vendedores estão dispersos, deslocados, descontentes. Pagam os seus impostos — como nos disse hoje um — e estão «assim» para ali, á espera que completem a cobertura e possam voltar aos antigos lugares, onde estavam habituados e tinham freguesia certa. «Assim» é fora de sítio, estão semiabrigados, semidestapados e o Inverno aproxima-se.

Neste dia de antecipado Inverno fomos até lá. Prosseguimos no nosso hábito de conversar com os venderores. Olhamos a nova cobertura, vimos que muitos dos barrotes cinzentos que parecem novos são velhos, os antigos pintados de novo. Vimos os guarda-sóis a defender da chuva alguns dos vendedores. Dona de casas apressadas, como sempre; vendedoras simpáticas e outras retraídas.

UMA CENA ANEDÓTICA

E já agora uma anedota, ou antes: uma cena anedótica. Aproximamo-nos de uma vendedora de hortaliça, para lhe perguntar o preço dos géneros que vendia. Aviava ela, então, uma freguesa. Respondeu-nos fugidiamente, não tanto de mau modo, mas como quem tem mais a fazer e está ali para negociar e não dar informações gratuitas. Por vezes somos teimosa. Em vez de passarmos á seguinte, resolvemos esperar que atendesse a compradora, para depois, descansadamente, nos dar as informações de que necessitávamos.

Aviou a freguesa e para não nos dar confiança, virou-nos as costas, muito atarefada a arranjar os molhos das alfaces — se não eram alfaces era outra coisa qualquer. Percebemos a manobra. Mas não nos distanciamos muito.

De repente a mulherzinha lembrou-se: «não recebera o dinheiro». Com o movimento, a atrapalhação... Qual movimento, qual atrapalhação. Má vontade, minha velha! Nem sequer se lembrava quem lhe ficara a dever!

Não somos de ressentimentos por coisas tão pequenas. Indicamos-lhe a freguesa esquecida. Recebeu o seu dinheiro, mas não deixámos de lhe dizer que escusava de se ter preocupado, se não quisesse tão depressa ver-se livre de nós. Até porque era sua obrigação ter as indicações de preços e, então, já nada lhe perguntaríamos.

PREÇO DO PEIXE...

A maior parte das bancadas de peixe situava-se junto ao local da criação. A outra, ao cimo da praça, como habitualmente, talvez só um tanto recuada.

O quilo do safio cotava-se a 18$00; da pescada, 30$00; do linguado, 32$00, 36$00 e 44$00; do pregado, 38$00; das lulas, 16$00, 18$00 e 23$70; do carapau, 6$00, 7$90 e 8$90; dos rabos de pargo, 12$40; da pescada congelada, 16$00; do peixe-espada, 11$00 e 10$70; do pargo, 9$20; da sardinha, 8$90; do cachucho, 9$60; da dourada, 7$50; dos bacalhaus, 5$00; da marmota, 14$30; do polvo, 10$00; do robalo, 32$00; do robalinho, 18$00 e 30$00; do mero, 14$00; da amêijoa, 24$00; do gorás, 20$00; do salmonete, 52$00; do camarão, 15$00, 20$00 e 70$00; do berbigão, 4$50; dos lagostins, 55$00; da tainha, 8$00; da marmota negra, 12$00; das eirós, 25$00; da garoupa, 28$60; da conquilha, 8$00, e da lagosta, 118$00.

...DA HORTALIÇA

O molho das nabiças vendia-se a 5$00; dos espinafres, 3$00; dos agriões, 1$00; dos rabanetes, 4$00, e da beterraba, 4$50.

A couve portuguesa estava a 1$50 e 2$00; da lombarda, 1$50 4$00 e 5$00; cada alface, 1$00 e 2$00; cada beringela, 2$50, e a cabeça de alho francês, 5$50.

O quilo do tomate cotava-se a 2$50; do feijão verde, 5$00 e 6$00; da cenoura, 3$00 e 3$50; dos pimentos, 6$00; da cebola, 1$50, 1$80 e 2$00; das azeitonas, 6$50, 7$00 e 7$60; do tremoço, 3$20; e do alho, 20$00.

...DA FRUTA

O quilo das rainhas-cláudias estava a 3$90; da maçã riscadinha, a 3$90; do melão, 3$90; do limão, 7$80; das uvas, 7$00; da pêra, 6$50; dos pêssegos, 9$10 e da laranja, 7$80.

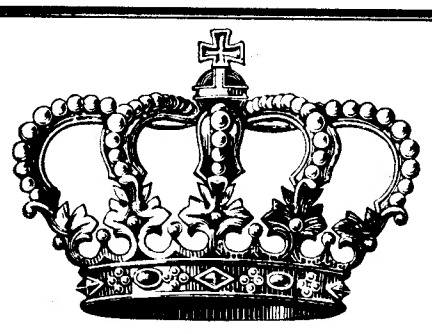
...DA CRIAÇÃO

Marcava o quilo do frango vivo, 20$00; do frango limpo, 26$00; da galinha viva, 19$00; partida, 28$00; da galinha saloia, partida, 30$00; do coelho vivo, 22$00 e 23$00; do pato vivo, 20$00 e 21$00 e morto, 32$00; a duzia dos ovos estava a 7$80, 10$80, 12$00 e 12$50.

...DAS FLORES

Passamos, por fim, ao preço das flores. A duzia dos gladíolos estava a 25$00; e dos cravos a 10$00, 20$00 e 25$00. O molho das dálias, 7$50, da gipsofila, 5$00; do malmequer, 2$50 e dos hagapantes, 10$00.

DONA DE CASA



SAPATARIA
LVIS XV
NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU
X.º ANIVERSÁRIO
oferece
descontos de
35% a 55%
em todos os seus modelos
LVIS XV
Rua Augusta, 209
o requinte do passado nos passos do presente

CAMISAS

Brancas, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. À venda nas melhores Drogarias do País.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

✝

PAULO MANUEL DA CUNHA LAURET

ASPIRANTE DE ARTILHARIA

MISSA DE 7.º DIA

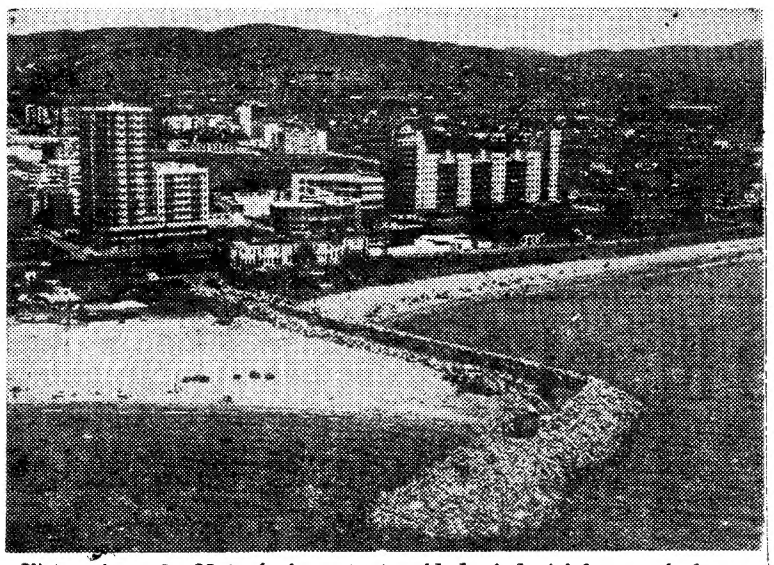
Paulo Lauret, Maria Manuela Marinho da Cunha Lauret, Pedro Manuel da Cunha Lauret, Maria da Conceição de Almeida Sá e Silva, Maria Albertina Saturnino Lauret, Abílio Martins da Cunha, Branca Marinho da Cunha, Maria Amélia Lauret, Acácia Maria Martins Lauret, Armando Pereira de Oliveira, Anita Cunha da Cruz, filhas e genro, Maria do Rosário Lauret Oliveira Fernandes, seu marido e mais família, participam que amanhã, dia 9, será celebrada missa, às 11,15 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Vista aérea de Mataró, importante cidade industrial e agrícola e estância de turismo, situada a 29 quilómetros de Barcelona — e em plena Costa Doirada. De origem antiquíssima, segundo se depreende de numerosos vestígios pré-históricos, encontrados nos seus arredores imediatos, conserva, ainda, típico mercado semanal, de origem medieval. A igreja de Santa Maria é dos conjuntos mais importantes do barroco catalão. Possui uma praia, muito frequentada, de mil e trezentos metros de extensão

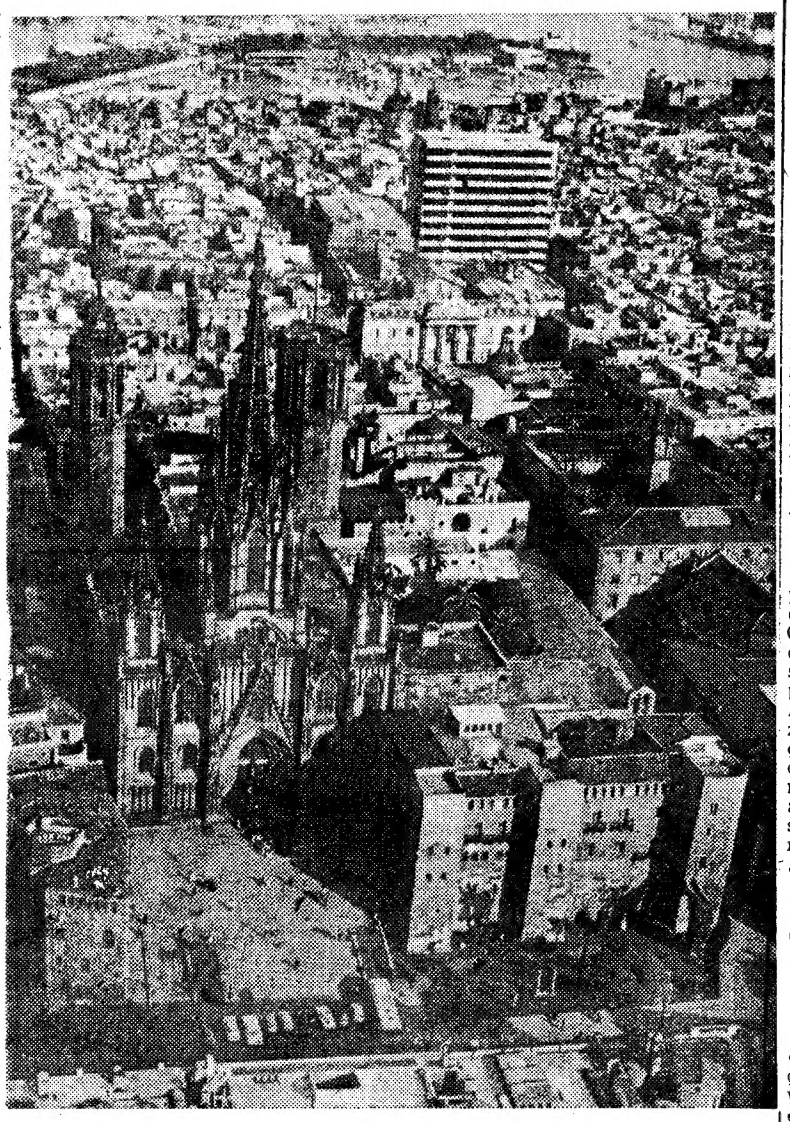
DE LISBOA À COSTA BRAVA

(4.º apontamento)

AFIRMÁMOS na crónica anterior que o turismo é das actividades mais movimentadas e rendosas de Barcelona. Trata-se de informação válida, na medida em que existe ali, com efeito, um labor acertado, no qual intervêm não só os departamentos oficiais (e acentue-se, a propósito, a acção meritória dos serviços municipais do sector), mas também numerosas empresas, desde a rede hoteleira (das mais progressivas do país vizinho) e estabelecimentos similares, os transportes e as editoras, até ás agências de viagens. Tivemos oportunidade de verificar o trabalho criterioso, pleno de iniciativa e saber, de alguns desses departamentos, muitos dos quais de ambito internacional, e ficámos francamente satisfeitos com a regularidade e eficiência do seu serviço. Isto só depõe a favor do interesse turístico de Barcelona e das zonas limítrofes, onde todos os atractivos se encontram devidamente demarcados e aproveitados exaustivamente, tudo apoiado por transportes fáceis e outras estruturas e infra-estruturas indispensáveis.

Embora a grande metrópole catalã — a Cidade Condal — seja, principalmente, uma terra imensa de trabalho, procurando-se em cada dia que passa aperfeiçoar os métodos utilizados no dia anterior, nas mais diferenciadas intervenções humanas, uma urbe imensa onde se acorda cedo e cedo se começa a produzir para o bem-estar e progresso da comunidade, mesmo assim as recreações nocturnas dos turistas (nacionais e estrangeiros) não foram descuradas. Nas ruas e avenidas o movimento decresce acentuadamente com o princípio da noite — e não tarda que as extensas artérias citadinas, antes autêntico formigueiro humano e pejadas de veículos motorizados, fiquem quase desertas, com uma ou outra excepção, nomeadamente as «Ramblas». Mas os visitantes, por via de regra, não dispensam um pouco de distracção, e, sem contar com dezenas de cinemas e teatros e outras manifestações de índole cultural, existem ali, para o efeito, uns tantos «cabarets» e outras salas do mesmo tipo, onde se apresentam alguns «shows» de categoria, incluindo o folclore espanhol de diversas

(Continua na página seguinte)



O Bairro Gótico — testemunho da grandeza histórica de Barcelona — proporciona ao visitante inúmeros atractivos. O imponente edifício da catedral é, sem dúvida, um dos aspectos maiores do seu património. Construído no século XIV, aquele formoso templo dispõe de três naves e de enormes torres, situadas entre o cruzeiro e o zimbório, que acentuam o estilo vertical, tão característico do gótico catalão

TURISMO E ANTITURISMO NO CABO ESPICHEL

São as belas paisagísticas de terra e mar, os usos e costumes de um povo, as tradições, as lendas e o folclore e os monumentos históricos, que «fazem» o turismo e põem em marcha essa próspera indústria dos tempos modernos. Mas é necessário, é indispensável, colaborar com a obra pródiga da Natureza e com tudo o mais que nos é legado. Sem a mão do homem, o turismo será letra morta ou será um turismo primitivo, que, em vez dos desejados benefícios

por

VASCO CALLIXTO

por que todos ansiamos, só trará malefícios. Por isso, numa época como a presente — turística por excelência — as imagens de antiturismo devem desaparecer. Conservá-las, como chagas dolorosas num corpo que desejamos são, está na razão inversa do esforço despendido em prol de um turismo melhor. Caminhar em frente, deixando para trás tão tristes mazelas, é o mesmo que erguer obras coxas. E o turismo, hoje em dia, não pode coxear.

Mais ainda, de há um ano a esta parte, devido á construção da ponte sobre o Tejo, a península de Setúbal está a passar por um surto turístico apreciável. Uma vez vencido o rio — embora «custe» vencê-lo, pois a travessia é pesada para muitas bolsas —, o progresso assentou arraiais naquela formosíssima região. A nova via de acesso abriu-lhe um prometedor futuro. Os turistas, nacionais e estrangeiros, percorrem hoje todos os caminhos que se lhes oferecem e extasiam-se ante as fascinantes panorâmicas que se lhes desbobinam, desde a Caparica a Sesimbra e daí á Arrábida e a Setúbal. A fama desta privilegiada parcela do nosso País já ultrapassou fronteiras e constitui um íman de atracção turística. Há quem venha da Escandinávia a Portugal — afirmou-se em Estocolmo e em Helsínquia — para passar férias em Sesimbra.

O santuário do cabo Espichel: algumas arcadas, conforme se observa á esquerda da gravura, já desapareceram

Pois, mau grado nosso, é nesta encantadora e tão procurada região que os turistas encontram a mais confrangedora imagem de antiturismo que pode imaginar-se. E um tão lamentável estado de coisas mantém-se, infelizmente, há um bom par de anos, sem se vislumbrar o mais leve indício de próxima modificação da situação paradoxal que se observa. No cabo Espichel, um dos mais belos locais da península de Setúbal, tudo é desolação e ruína, tudo é abandono e desleixo, tudo é, afinal, antiturismo. Porquê? Por culpa de quem? Quando se operará o «milagre» de apetrechar turisticamente o cabo Espichel? Não será a primeira vez que, na Imprensa, se formulam estas perguntas, que têm ficado sempre sem resposta. Esperemos, uma vez mais, que o grito de alarme seja ouvido.

O cabo Espichel, afora o que se vê e não devia ver-se, tem tudo para agradar ao turista. O imponente «Promontorium Barbarium», como os povos antigos lhe chamavam, impressiona com a sua aridez, apontado ao mar azul e pleno de fascínio. Os abismos marítimos, com penhascos disformes e areias acolhedoras, são uma tentação para a paz de espírito, que só as águas perturbam. A lenda e a tradição estão enraizadas naquele lugar de peregrinação, onde um dia se construiu uma ermida para comemorar o aparecimento da Virgem, vindo mais tarde a erguer-se vasto e característico santuário, a fim de nele se acolherem os peregrinos. Que mais será preciso para transformar este local um pólo de atracção para o turista? A mão do homem, ùnicamente! E até nem será necessário levantar paredes e criar novos estilos, porque as paredes já estão levantadas e o estilo já há muito está criado. Mas, afinal, são essas mesmas paredes que, em vez de se restaurarem, estão a ruir aos poucos, sem que alguém lhes acuda. É o velho santuário numa agonia lenta... É o antiturismo no cabo Espichel, perfeitamente retratado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Nesse «cabo do Mundo», onde também a terra acaba e o mar começa, apareceu um dia Nossa Senhora. Dois homens de idade avançada viram a Virgem e logo deram notícia do milagre. Esboçado imediatamente um movimento de curiosidade e de adoração, os fiéis foram acorrendo ao local, cada vez em maior número. Para servir de abrigo á imagem de Nossa Senhora, edificou-se uma ermida, que passou a chamar-se da Memória. Pequena e modesta, esta ermida tem uma situação incomparável, afirmando-se que foi construída no preciso lugar

(Continua na página seguinte)

A «Touropa» e a Costa Brava

A agência alemã de viagens «Touropa» permanece fiel aos encantos e vantagens da Costa Brava, proporcionando a esta estancia espanhola, todos os anos, alguns milhares de visitantes.

Ainda recentemente a «Touropa» promoveu, naquela zona, uma reunião de trabalho dos seus directores, a fim de definir a próxima campanha.

A GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

9, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) tel. phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

regiões. Deste modo, e necessàriamente, também se traçou um circuito turístico género «Barcelona by night». As agências vão buscar, em modernos autocarros, os seus clientes aos hotéis e levam-nos de visita a três dos melhores ou mais expressivos «cabarets» da cidade. De madrugada, e após uma noite mais ou menos divertida, os turistas são de novo conduzidos a «casa».

Importa ainda acentuar, neste apontamento, que a frequência turística tem diminuído, nas ultimas semanas, em Barcelona, o que aliás parece, também, ter-se registado noutras zonas de Espanha e até da Europa. Razões que se citam, para justificar uma quebra tão inusitada: elevação do custo de vida, restrições impostas pelo Governo britanico á saída de divisas e a crise do Médio Oriente. Apesar destas contrariedades, os técnicos aguardam, calmamente, o reavivar da industria espanhola de turismo e, na pior das hipóteses, julgam ser possível alcançar o mesmo numero de entradas de visitantes registado no ano passado em todo o país: 17 milhões!

★

TUDO se prepara em Barcelona para a realização do IV Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, que se efectuará naquela cidade, de 6 a 12 de Outubro. Do bem elaborado programa — e a rigor com as tradições da «Cidade de Feiras e Congressos» — salientamos as exposições «Maquinaria e utensílios para os serviços municipais», «Arte e História dos Povos e Cidades de Espanha» e «Programação e recursos municipais», que se integram nos objectivos e fundamentos da valiosa e oportuna temática desta magna assembleia. Os debates do Congresso vão envolver os seguintes assuntos básicos: «Aspectos sociológicos da vida municipal: grandes cidades e municipios rurais», «A competência municipal, ambitos mais qualificados», «Planificação da actividades municipal», «O Municipio e a Habitação». Anota-se, ainda, a promoção do seminário sobre experiências da vida municipal barcelonesa.

As principais sessões desta reunião internacional foram localizadas nos famosos «Salón de Ciente» e «Salón del Tinell» da Casa Municipal, no ultimo dos quais, e segundo as crónicas, os reis Católicos receberam Cristóvão Colombo no seu regresso da América.

Devemos ainda referir, entre outros e numerosos actos sociais que se encontram programados, o concerto pela Orquestra Sinfónica da Cidade de Barcelona, no Palácio da Musica, a sessão de gala no Grande Teatro do Liceu, as excursões a Montserrat e á Costa Brava e a corrida de toiros, na Praça Monumental. Para as senhoras dos congressistas foi delineado um programa especial, por forma a que se acentue, também, o recorte turístico daquela região. Entretanto, encontram-se já impressos (numa excelente factura gráfica, por vezes luxuosa) os programas e outras publicações de índole informativa e regulamentar relacionadas com o Congresso, não tendo sido descurado o mais pequeno e insignificante pormenor. Pelo entusiasmo que pudemos observar, pela azáfama crescente que decorre no Município de Barcelona, quanto á organização desta assembleia, não temos duvida em prever mais um êxito marcante a averbar nos anais da Cidade Condal. Por outro lado, os temas a estudar e discutir revestem-se de muito interesse, sendo de admitir que os resultados e conclusões dos debates possam informar, posteriormente, algumas das decisões dos dirigentes municipais que intervêm neste encontro — e que constituirá, por certo, jornada de franca confraternização.

OUTRO atractivo marcante da provincia de Barcelona é, sem dúvida, a Costa Doirada, que, sem dispor, por enquanto, do renome da sua mais próxima rival — a Costa Brava —, se apresenta com o maior interesse no contexto da indústria de turismo. Aquele extenso litoral, apoiado por poderosos meios de acção, nomeadamente nos sectores de transportes e hoteleiro, consegue atrair milhares e milhares de visitantes estrangeiros e de turistas nacionais, que se espalham, a seu belo prazer, por estabelecimentos hoteleiros de diferenciadas categorias, parques de campismo e estacionamento de caravanas, motéis e outros aglomerados comunitários. Não faltam recreações diurnas e nocturnas, museus e departamentos diversos de índole cultural, aglomerados populacionais de apoio, disseminados um pouco por toda a parte.

Esta parte da costa mediterrânica caracteriza-se pela suavidade das suas praias, de areias finas e doiradas, sem esquecermos a luminosidade da atmosfera e estabilidade do clima, que se poderá considerar temperado. A partir de Malgrat de Mar, primeira povoação (lado norte) da provincia barcelonesa, a costa perde bruscamente a sua sinuosa e movimentada configuração, para se converter numa praia imensa, de 50 quilómetros de extensão, que chega até ás proximidades de Barcelona: é o litoral de Maresma, superpovoado e cosmopolita, com magnificas praias e uma enorme variedade paisagística. Uma rede eficiente de comboios de tracção eléctrica assegura, continuadamente, as ligações com a capital. Não faltam, também, os táxis-aéreos, recorrendo-se, até, á utilização de helicópteros.

Ultrapassada Barcelona e o delta do Llobregat, no sentido norte-sul, surge o pitoresco troço da costa de Garraf, eriçada de rochas. Depois, a costa se torna, de novo, suave e convidativa, convertendo-se numa interminável linha de areia, que se prolonga até Tarragona (importante porto de comércio e piscatório, com o maior interesse histórico e cultural, que dispõe de uma população de 400 mil habitantes, aproximadamente). O litoral desta província de Barcelona continua, desde Cumit até Alcanar, e apresenta-se ao visitante com múltiplos encantos. Proporciona, também, e simultâneamente com troços alcantilados, pequenas praias solitárias e pesqueiros férteis, verdadeiro encanto de pescadores desportivos e caçadores submarinos. Este sector da costa é, em geral, baixo e arenoso e está salpicado de extensas e formosas praias. Acidentes geográficos mais relevantes: cabo de Saloú e delta do Ebro.

Numa breve citação, vamos referir as localidades mais importantes situadas, de norte a sul, na Costa Doirada, excluindo Barcelona: Malgrat (junto da Costa Brava), Calella de la Costa, Arenys de Mar (localizada a meio do caminho entre a metrópole barcelonesa e a Costa Brava e conhecida, também, pela «praia dos alemães»), Mataró e Badalona (importantes cidades industriais), Prat de Llobregat (perto da qual se situa o grande aeroporto internacional), Sitges, Villanueva y Geltrú, Tarragona, Saloú e Alcanar. Outra povoações existem, mas as que citamos afiguram-se, efectivamente, as principais.

C. M.

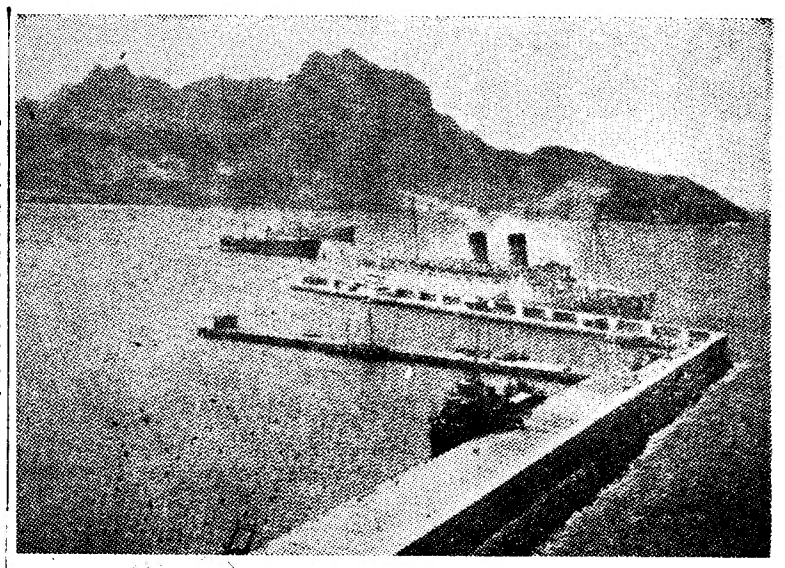
Sitgest, situada entre Barcelona e Tarragona, é porventura a mais conhecida estância balnear e de veraneio da Costa Doirada. Repleta de belezas e atractivos e protegida dos ventos predominantes, devido ao seu maciço montanhoso, o clima pode considerar-se temperado durante todo o ano. Dista sòmente 36 quilómetros da capital da Catalunha e 25 do aeroporto internacional de Prat de Llobregat (Barcelona). Dispõe de três museus e de uma praia de 4 quilómetros de extensão, de areias finas e águas tranquilas. Cinquenta e oito unidades hoteleiras, além de pequenas pensões e parques de campismo, constituem uma armação poderosa, ao serviço do turismo

Encantos e equipamento da «Rota Cervantina»

Numa recente visita que o ministro Fraga Iribarne efectuou á denominada «Rota Cervantina», vários actos oficiais foram celebrados em Alcázar de S. Juan (Ciudad Real).

Dessas cerimónias há a salientar as inaugurações do Moinho «Fierabras» construído pelo Ministério de Informação e Turismo, e que servirá de refugio a escritores e artistas no seu percurso pela Mancha, e do Moinho «Barcelona», mandado erguer pelo Municipio daquela cidade.

O sr. prof. Fraga Iribarne visitou, ainda, o Moinho «Rocinante», construído pela Delegação de Turismo da Austria em Espanha.

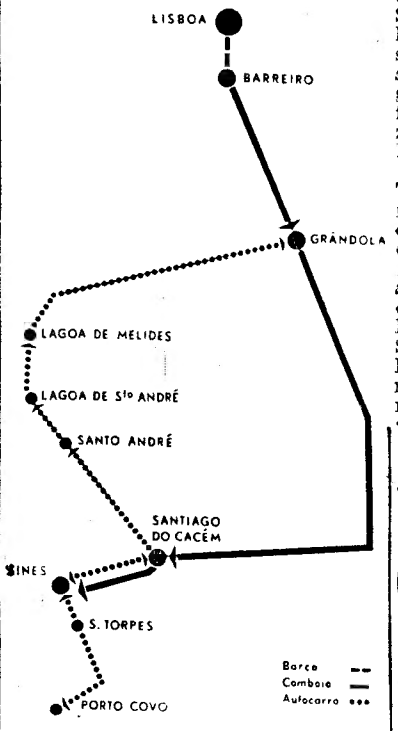


Vista parcial do porto de S. Vicente, cuja expansão se concretiza — e é indispensável ao progresso do arquipélago cabo-verdiano

O litoral do Baixo Alentejo

— tema da excursão de domingo organizada pela C. P.

Sines, Porto Covo, Santiago do Cacém, Lagoa de Santo André e Lagoa de Melides é o itinerário de domingo da excursão rodoferroviária habitualmente promovida pela C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes. Trata-se de uma zona marítima que está a apaixonar os turistas nacionais e estrangeiros, apresentando-se com o maior interesse para o desenvolvimento da respectiva industria nacional.



O itinerário esquemático da excursão de domingo, organizada pela C. P.

A partida de Lisboa (estação fluvial do Terreiro do Paço) verificar-se-á pelas 6 e 35, seguindo a viagem, do Barreiro até Sines, num comboio automotor. Começa, então, o circuito rodoviário, cerca das 10 e 15, estando o almoço marcado em Santiago do Cacém, ás 13 e 30, no Restaurante Esperança. Após a visita á Lagoa de Melides, os excursionistas, ainda de autocarro, dirigem-se á estação de caminho de ferro de Grandola, a fim de utilizarem o comboio, no regresso a Lisboa.

A chegada á estação fluvial do Terreiro do Paço está prevista para as 22 e 55. O preço individual desta viagem (todos os serviços incluídos) é de 195$00, mas outra modalidade pode ser adoptada: só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Sines, ida e volta, 90$. Neste caso, a partida da estação de Sines está marcada para as 19 e 55. Este o esquema, em síntese, de um magnífico passeio, que tem por tema principal o mar.

Turismo e antiturismo

(Continuação da página anterior)

em que a Virgem apareceu, no escarpado dos rochedos. Mais tarde, dada a grande afluência de romeiros, ergueu-se o santuário, vasto recinto ladeado por graciosas arcadas, tendo num topo a igreja e no outro o vetusto cruzeiro. As habitações dos peregrinos ficavam sobre as arcadas. Esta é, em breves linhas, a história do Espichel, cujos círios anuais foram, noutras épocas, concorridíssimos.

Originalíssimo, com o seu estilo inconfundível, o santuário do cabo Espichel está em ruínas. Faz dó ver aquelas paredes. Parte das arcadas estão desmanteladas, os telhados estão metidos dentro ou levados pela voragem do tempo. O estado de abandono é flagrante; chegamos a arrepender-nos de ali ter ido. Podia nada ter-se feito e conservar-se a modéstia. Mas nunca votar ao abandono e deixar arruinar tão característica construção.

Um tão curioso conjunto de edificações, que parece abraçar a velha igreja, se outrora serviu para abrigar os peregrinos, poderia hoje, uma vez restauradas e modernizadas as instalações, abrigar os turistas nacionais e estrangeiros que ali afluem. Nada se encontrará mais apropriado para estalagem ou pousada turística. Mas, infelizmente, não se dá um passo em frente nesse sentido. Há que salvar da ruína o santuário do cabo Espichel. Uma ou mais entidades responsáveis devem conjugar esforços para fazer desaparecer aquela perfeita imagem de antiturismo. O local e a construção que um dia ali se ergueu, bem o merecem. A «Pousada do Espichel» pode vir a ser mais uma pousada turística de Portugal.

VASCO CALLIXTO

em CASCAIS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA ABRAL DA SILVA LDA. RUA [illegible]

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Azambuja

Da igreja de São João de Deus para o cemitério de Azambuja, terra da sua naturalidade, saiu, hoje, com grande acompanhamento, o funeral de Manuel Azambuja, conhecido crítico tauromáquico, falecido, ontem, na Clínica de São Jorge.

Já nos tempos de estudante, no Liceu de Santarém, onde concluiu o curso, revelara entusiástico interesse pela tauromaquia e, ao surgir como crítico de «A Bola», em 1951, logo adquiriu notoriedade e o apreço pelos seus méritos nos meios tauromáquicos e desportivos. Colaborou, em épocas seguidas nos jornais «República» e «Record»; e, desde há anos, em «O Século» e «O Século Ilustrado». Culto e com sensibilidade de artista, os seus trabalhos literários e conferências tornavam-se aliciantes pelo estilo pessoal e a elegância de expressão.

Manuel Azambuja, que foi activo produtor e coordenador de programas radiofónicos, começou essas actividades que o popularizaram em Rádio Clube Português; e era um dos produtores do programa «Sol e Touros» da Emissora Nacional, com Leopoldo Nunes, director do mesmo programa. Colaborou, também, na televisão. Era funcionário da regência de programas da Emissora.

Manuel Joaquim Martins Dias impunha-se á consideração dos que o conheciam, além dos muitos intelectuais, pelo carácter, pela delicadeza do trato, a lealdade e a dedicação aos seus e aos amigos. Contava 44 anos, era casado com a sr.ª D. Ofélia de Carvalho Martins Dias, pai da sr.ª D. Ofélia Maria e dos meninos Luísa Gabriela, Ana Lúcia e Raul Manuel, e tio dos srs. Eugénio Duarte de Sousa Luz e Amarílio Romão Coutinho Luz.

D. Adelaide Sofia Gil Pina

ALTER DO CHÃO, 8. — Na sua residência nesta vila, faleceu, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Adelaide Sofia Gil Pina, viuva do sr. Joaquim Manuel Pina e mãe das sr.as D. Amélia Gil Pina Rosado, casada com o sr. José Carrilho Rosado, e D. Eudoxia Gil Pina Marques Pais, casada com o sr. João Alexandre Marques Pais, e dos srs. dr. Artur Pina, conhecido oftalmologista em Lisboa, casado com a sr.ª D. Delita Magalhães Machado Varela Pina, e ainda do sr. Manuel Joaquim Gil Pina.

A extinta, que pertencia a uma das mais ilustres famílias desta região, era uma senhora dotada das maiores virtudes. Grande dona de casa, profundamente interessada no bem-estar dos seus familiares e do seu semelhante, e particularmente os empregados da sua importante casa agrícola, que sempre encontraram nela o conforto e auxílio de que necessitavam.

O seu funeral, que se realizou para Benavila, sua terra natal, constituiu uma sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram dezenas de automóveis. Na vetusta capela setecentista de Nossa Senhora de Entreáguas templo mandado restaurar há poucos anos pelo sr. António Prates Pina, já falecido, cunhado da defunta, celebrou-se missa de corpo presente. Finda esta, organizou-se mais uma vez o préstito que se dirigiu para o cemitério local, onde os restos da bondosa senhora ficaram depositados em jazigo de família.

Á família enlutada, e em especial ao sr. dr. Artur Pina, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

Festas e romarias

As de Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Começam amanhã e prolongam-se até ao próximo dia 15, as festas a Santa Marta de Portuzelo.

Amanhã, será inaugurada a primeira Semana Cultural de Musica Popular Portuguesa. Às 21 e 30, e em primeira audição, serão ouvidos o Orfeão da Madalena, de Vila Nova de Gaia, e a Orquestra Típica Escalabitana.

TRÊS MORTOS E DIVERSOS FERIDOS

em acidentes de viação nas estradas do Uíje

CARMONA, 8 — (L.) — Tiveram consequências trágicas — três mortos e 17 feridos — três acidentes de viação nas estradas do Uíje.

O desastre mais aparatoso e de resultados mais lamentáveis ocorreu na estrada Carmona-Songo, onde uma viatura conduzida por Basílio Nobre Rodrigues, descontrolou-se ao entrar numa curva, acabando por embater violentamente numa árvore e ficar em direcção oposta á que seguia. Os seus ocupantes foram atirados a distância, tendo morrido um e dezasseis ficado feridos, dos quais sete foram internados no hospital desta cidade.

Revestiu-se igualmente de circunstâncias dramáticas o acidente verificado em Vista Alegre, em que um camião, transportando pesada carga de toros, saltou da estrada e foi cair mais adiante. Porém, partiram-se as cordas que sustentavam o peso da carga, pelo que um dos toros foi de encontro ao motorista, Oscar Ferraz Monteiro, ferindo-o mortalmente. De boleia, seguia no veículo Augusto José de Oliveira, que foi internado em estado grave no Hospital de Carmona.

Finalmente, no trajecto Carmona-Negage encontrou a morte Jorge Emanuel, devido á motorizada em que se transportava, a grande velocidade e sem luz (era de noite) ter embatido numa camioneta.

MARINHA DE GUERRA

O contra-almirante Flávio de Oliveira e Sousa foi nomeado vice-presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional.

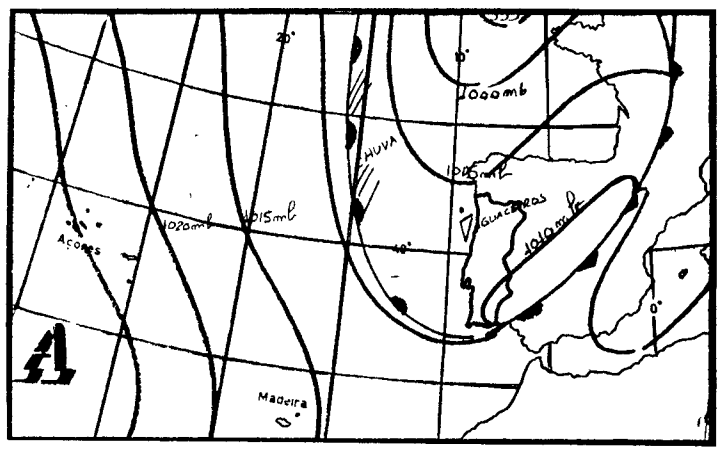
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 30°; mínima: Penhas da Saude, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,5; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 — O estado do tempo em Portugal continental deverá sofrer a influência de um sistema frontal associado a uma depressão localizada a sul das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublado; períodos de chuva ou chuvisco, seguidos de aguaceiros; vento fraco ou moderado, predominando do quadrante de oeste; possibilidades de neblinas locais durante a noite e manhã.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 44 Ocaso ás 20 e 40*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 8 — As 5 e 40 (4 m); 17 e 57 (4,3 m). **Dia 9** — Às 6 e 20 (3,9 m); 18 e 40 (4,2 m). **Dia 10** — Às 7 e 02 (3,8 m); 19 e 20 (4,1 m)

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 11 e 20 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). **Dia 9** — Às 12 (0,8 m). **Dia 10** — Às 0 e 30 (0,8 m); 12 e 40 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 4

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV, com 152 m, do apoio n.º 39 da linha Beja-Cuba, ao posto de transformação de Luís Gomes Serrano.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciameno, em 3 de Agosto de 1967.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

DR. RUI TAVARES DE CARVALHO MAIA

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer de outra forma, em virtude de desconhecer as respectivas moradas, a família do dr. Rui Tavares de Carvalho Maia agradece, por este meio, a quantos lhe manifestaram a expressão do seu pesar.

MANIFESTAÇÃO DE NEGROS NO CAPITÓLIO

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — A gritarem «as ratazanas provocam os tumultos» (Rats cause riots) setenta e cinco negros de Nova York, que tinham chegado junto do Capitólio em dois autocarros e entrado por uma porta de serviço, para ocuparem as galerias da Câmara dos Representantes, travaram luta durante vinte minutos com os guardas do edifício e acabaram por ser expulsos. Nove ficaram presos, por desordem num recinto público. Um deles puxou de uma navalha.

A sessão terminara pouco antes, e só haviam ficado no hemiciclo alguns deputados.

A manifestação constituiu protesto contra a rejeição, a 20 de Julho, da lei que estabeleceria um programa de dois anos para a erradicação das ratazanas nos bairros miseráveis de Nova York.

RÁDIO PEQUIM: MAO INSPIROU OS NEGROS AMERICANOS

HONG-KONG, 8 — (F. P.) — A revolta dos negros americanos contra os seus opressores confirmou uma declaração do presidente Mao Tsé Tung, que predisse há quatro anos que a sua resistência não cessaria de crescer — afirmou a Rádio de Pequim, captada em Hong-Kong.

«Durante quatro anos» — prosseguiu a Rádio de Pequim — «esta declaração de Mao Tsé Tung inspirou grandemente o sonho dos negros nos Estados Unidos e encorajou-os na sua luta pela libertação».

Depois de ter resumido os episódios desta luta, a Rádio salientou que, no curto espaço de dois meses, os acontecimentos se tinham sucedido numa cadência desconhecida até então.

MORREU O ARQUITECTO VLADIMIR GELFREIKH

MOSCOVO, 8 — (R.) — Morreu ontem, com 82 anos de idade, Vladimir Gelfreikh, um dos mais conhecidos arquitectos soviéticos.

Entre os edifícios que desenhou contam-se o arranha-céus do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a imponente Biblioteca Lenine.

Desempenhou também papel importante na reconstrução de Kiev, depois da guerra.

Os chuviscos desta manhã não bastaram para convencer o lisboeta em férias. Aqui está ele: trajo desportivo e passo elástico a caminho do Cais do Sodré

SETENTA E CINCO POR C

da população metropolitana port

precisam de submeter-se a vac

Elaborado segundo as mais modernas técnicas, o Programa Nacional de Vacinação, aprovado em Outubro de 1965 e posto em prática no ano passado, começa a dar os primeiros resultados animadores e de molde a estimular o seu prosseguimento. A falta de pessoal competente e habilitado começou por ser um óbice que vai sendo vencido, a para de minguados recursos, de verbas insuficientes e seu manejo. Tem, no entanto, valido de maneira efectiva para levar a cabo tão complexo e vasto programa o subsídio de 15 mil contos concedido pela Fundação Gulbenkian.

Foi, porém, necessário começar práticamente do nada, no sentido de se conseguir no prazo de uns quatro anos ter toda a população infantil vacinada contra as doenças a que é mais susceptível. Por isso, esta campanha deu atenção prioritária ás primeiras idades (os primeiros anos de vida do indivíduo em que a criança está mais exposta a contrair essas doenças epidémicas e infecciosas, isto é, até aos dois anos). Assim, estabeleceram-se fichas individuais para todas essas crianças.

• Estão a colher-se os frutos da campanha

• Ficheiros completos em todos os concelhos da Metrópole

Para se efectuar a cobertura no País, no que respeita á Metrópole, criaram-se ficheiros especiais em todos os concelhos, estando as cidades de Lisboa e Porto divididas em várias zonas. Desta forma toda a criança que nasce fica registada nesses ficheiros e é convocada para vacinação nos períodos considerados ideais para isso. Um funcionário das delegações de saúde faz a recolha de nascimentos e óbitos nos Registos Civis. Quando não comparecem, o que raras vezes sucede, são novamente convocadas e, ao mesmo tempo, o chefe de família é avisado de que deve levar para vacinação outras crianças que haja no agregado.

(Segundo os cálculos dos serviços de estatística da Direcção-Geral de Saude, 75 por cento da população portuguesa metropolitana precisam de ser vacinados e é de cem por cento a que deveria submeter-se á vacinação contra o tétano.)

Entretanto, vão-se conhecendo os resultados da campanha em curso e que mobilizou todos os recursos e disponibilidades em pessoal da quela Direcção-Geral. Em fins de 1966, registaram-se as seguintes reduções nos casos de doenças sujeitas a vacinação:

Poliomielite — 95 por cento
Difteria — 75 por cento
Tétano — 2
Estas perc
média dos ú
No primei
verificou-se
ritmo de red

• O total 1966

Dentro d
ram-se em 1
nações em
tano:
Poliomieli
ria — 832 9
900 000; Tét
la — 900 000
Foi dada
se, ás prim
ram com o
duais de sa
que se prat
adiantados
blica.
Para o cu
criaram-se 2
ção:
Aveiro, 10
Bragança, 26
Coimbra, 99
Guarda, 79;
Portalegre,
rém, 70; Set
telo, 84; Vil
Em 31 de
numero tota
Actualmente
ampliar o
segundo as
cia.
Ora, como
executar-se
ainda não fo
ra vacinaçã
idade escola
-Geral de Sa
to dos esta
principalme
sentido das
selhadas a
o decurso d
as aglomer
inscrições
transitam.
verificou ag
dessas crian
falta de
nessas escol
qui resultou
ferimos e q
pectivos ser

O VERÃO AINDA NÃO CHEGOU

Segunda manhã consecutiva

de nevoeiro e chuviscos na zona de Lisboa

«Teremos Verão este ano?» Esta pergunta, que muita gente formula, ganhou peso com as condições meteorológicas dos ultimos dois dias: céu muito nublado em grande parte do território continental, nevoeiro matinal junto á costa, chuviscos de pouca intensidade (sempre desagradáveis), temperaturas inferiores aos valores médios da época. O Verão ficou algures e não aparece.

Uma superfície frontal está a atravessar o território português, ocasionando chuva ou chuvisco e períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e do Centro, com possibilidade de afectar também o Sul nos próximos dias. Por outras palavras: tempo incerto na segunda semana de Agosto. Montalegre, por exemplo, registou ontem, ás 9 horas da manhã, a temperatura nada estival de 6°,8.

Prevê-se, no entanto, certa melhoria a partir de 15 do corrente. Segundo um informador do Observatório Astronómico de Lisboa (Ajuda), a actual depressão tende a desaparecer, vindo então a predominar o anticiclone habitualmente centrado na região dos Açores, de benéfico efeito nas condições meteorológicas continentais. Até lá, influência marcada do outro centro periférico do nosso clima — o ciclone da Islandia.

A névoa cegou os cacilheiros

Ao princípio da manhã, entre as 6 e as 7 e 30, o nevoeiro caiu sobre o Tejo, afectando a ligação Cacilhas-Lisboa. Durante esses noventa minutos as carreiras utilizaram apenas os barcos equipados com radar e fonia, em número de três.

A Polícia Marítima chegou a encarar a hipótese de suspender a ligação entre as duas margens do rio, facto de que a Emissora Nacional se deu eco. O aviso foi transmitido também á Carris, única entidade habilitada a solucionar a emergência.

O nevoeiro acabou (felizmente) por levantar. Entretanto as carreiras do Seixal, Barreiro e Montijo, que se iniciam a hora mais tardia, fizeram-se já em condições normais. O susto foi de pouca duração.

Um outro índice, o do movimento aéreo na Portela, não sofreu qualquer alteração. Os horários cumpriram-se sem que a torre de comando tivesse de intervir.

Mas o lisboeta foi à praia

Embora com certa desconfiança, o lisboeta desocupado foi á praia. Gente de *shorts* e camisa desportiva encaminhou-se paulatinamente para o Cais do Sodré, indiferente a este Verão adiado que não estava no programa de ninguém.

Um chuvisco matinal salpicou ao de leve a cidade: fruto do tempo, que os meteorologistas dizem ser, entre nós, «muito aleatório». A temperatura rondou os vinte e poucos graus. Não é muito, mas serve para quem quer, á viva força, gozar o Verão que não veio.

um êxito!

À venda o 2.° volume de

MEMÓRIAS DE GUERRA

(A UNIDADE)

do General De Gaulle

Uma obra indispensável para a verdadeira compreensão do desenvolvimento político da última conflagração mundial.

592 pág. de texto e 4 pág. de ilustrações 95$00

1.° volume — O APELO, 464 pág. de texto e 4 pág. de ilustrações 75$00

UMA EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELAMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia saiu em Portugal

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Preço — 50$00
A venda nas livrarias

Pedidos por reembolso à

INICIO

Av Almirante Reis, 23 4.° E. Lisboa

Couto, L.da
PORTO

COM TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATORIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

Uma criança recebe a sua vacina tríplice D. T. C. (reforço á primovacinação contra e tosse convulsa)

O POR CENTO
olitana portuguesa
er-se a vacinação
a colher-se os primeiros
da campanha nacional

contos conce-
lação Gulben-

cessário come-
do nada, no
seguir no pra-
anos ter toda
antil vacinada
a que é mais
isso, esta cam-
ão prioritária
es (os primei-
do indivíduo
está mais ex-
essas doenças
cciosas, isto é,
s). Assim, es-
fichas indivi-
essas crianças.

etos em to-
s da Metró-

cobertura no
á Metrópole,
especiais em
estando as ci-
orto divididas
a forma toda
fica registada
nvocada para
os considera-
. Um funcio-
de saúde faz
ntos e óbitos
Quando não
ras vezes su-
convocadas e,
hefe de famí-
e deve levar
crianças que

culos dos ser-
da Direcção-
75 por cento
uguesa metro-
de ser vacin.
or cento a que
-se á vacina-
no.)

onhecendo os
nha em curso
s os recursos
n pessoal da
Em fins de
seguintes re-
doenças sujei-

or cento
ento

Tétano — 28 por cento

Estas percentagens referem-se á média dos últimos cinco anos.

No primeiro trimestre de 1967, verificou-se que se mantém este ritmo de redução.

● O total de vacinações em 1966

Dentro desta política, efectuaram-se em 1966 as seguintes vacinações em todo o País metropolitano:

Poliomielite — 1 612 000; Difteria — 832 964; Tosse convulsa — 900 000; Tétano — 900 000; Varíola — 900 000.

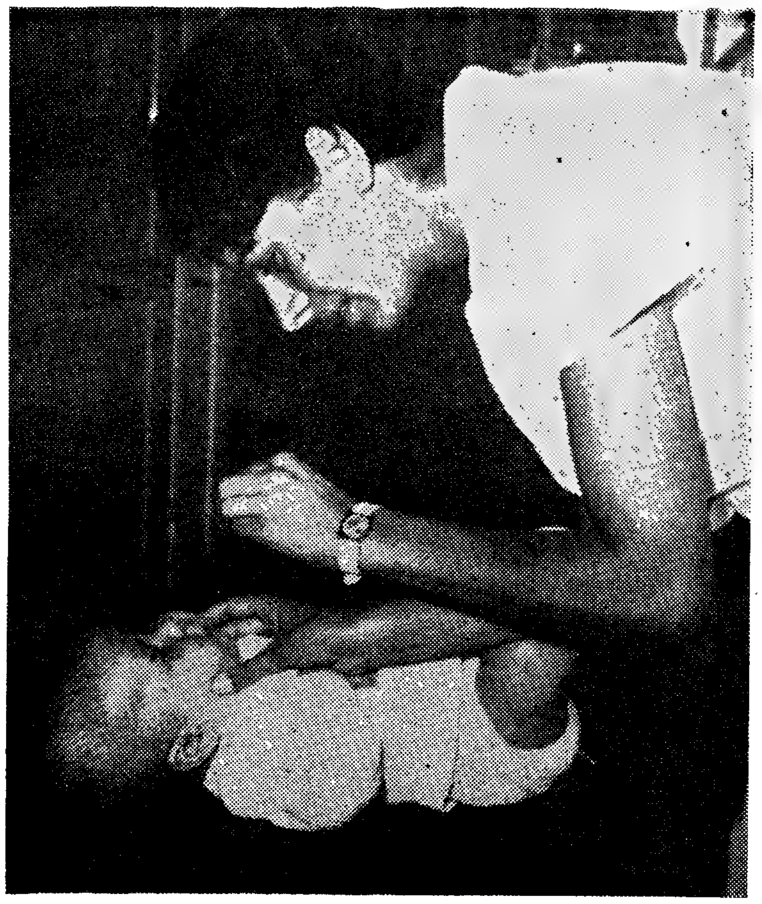
Foi dada prioridade, como se disse, ás primeiras idades, que dicaram com os seus boletins individuais de saude, á semelhança do que se pratica nos países mais adiantados no sector da saude publica.

Para o cumprimento deste plano criaram-se 2130 postos de vacinação:

Aveiro, 101; Beja, 90; Braga, 72; Bragança, 261; Castelo Branco, 22; Coimbra, 99; Évora, 75; Faro, 54; Guarda, 79; Leiria, 95; Lisboa, 167 Portalegre, 81; Porto, 298; Santarém, 70; Setubal, 67; Viana do Castelo, 84; Vila Real, 88 e Viseu, 327.

Em 31 de Dezembro de 1966, o numero total de postos era de 1733. Actualmente, está a procurar-se ampliar o numero desses postos, segundo as conveniências e afluência.

Ora, como o plano começou a executar-se em 1966, resulta que ainda não foi possível convocar para vacinação toda a população em idade escolar. Por isso, a Direcção-Geral de Saude tem insistido junto dos estabelecimentos escolares, principalmente os primários, no sentido das crianças serem aconselhadas a irem á vacina durante o decurso do ano, a fim de evitar as aglomerações do período das inscrições nas escolas para que transitam. Acontece, tal como se verificou agora, que a maior parte dessas crianças o não fez ou por falta de informação necessária nessas escolas ou por desleixo. Daqui resultou o afluxo a que nos referimos e que desorganizou os respectivos serviços, já de si assoberbados em condições normais como facilmente se compreende.



Um bebé recebe, na delegação de Saude de Lisboa, a vacina oral contra a poliomielite — a sua segunda vacinação após o B. C. G.

● Alguns resultados explícitos

Dando execução integral ao seu plano, a Direcção-Geral de Saude tem em vista as populações infantis insistindo pela vantagem de uma protecção oportuna e eficaz, contra as diversas doenças que podem ser evitadas com relativa facilidade.

É certo que há ainda bastantes adultos e especialmente muitas crianças que estão por vacinar, apesar dos apelos frequentes das autoridades sanitárias. Porque os resultados obtidos são animadores, as referidas autoridades continuam os seus apelos.

Os resultados obtidos, que poderão não continuar a registar-se, se as populações persistirem em não se vacinar, o que seria profundamente lamentável, foram os seguintes, durante o primeiro trimestre de 1967, comparado com a média dos 1.os trimestres dos três últimos anos, de 1964, 1965 e 1966.

	Média dos 1.os trimestres dos anos de 1964 a 1966		*1.º trimestre de 1967*	
	Casos	*Óbitos*	*Casos*	*Óbitos*
Difteria	392,3	30,0	127,0	6,0
Poliomielite	33,0	5,3	1,0	0
Tétano	84,0	61,0	70,0	35,0
Tosse convulsa	255,0	17,0	70,0	35,0

Em face das fichas individuais dos recém-nascidos fazem-se as convocatórias para as primeiras vacinações

Pode afirmar-se afoitamente que todos os doentes estavam por vacinar. Se o tivessem feito, com simples sacrifício de uns escassos minutos, quantas preocupações, quantas dores, se teriam evitado!

Mas é preciso que o decréscimo da mortalidade e morbilidade, obtidos no 1.º trimestre de 1967, continue a verificar-se de futuro.

Em Lisboa e em todos os concelhos do País há postos de vacinação, onde todos podem ser imunizados gratuitamente.

rço á primovacinação contra a difteria, tétano
sa)

Grandes portugueses lembrados no Brasil

Na cidade de Santo Amaro, grande centro populacional do Estado de S. Paulo, foram agora homenageadas as memórias de quatro portugueses, nossos contemporâneos ainda, mas todos eles já desaparecidos. De salientar a homenagem do Município de Santo Amaro a esses democratas portugueses, cuja actividade em determinada altura se projectou nas relações de Portugal e Brasil.

Diz-nos o «Diário de S. Paulo» que o prefeito de Santo Amaro resolveu dar a novas ruas da cidade os nomes de Bernardino Machado, de António José de Almeida, de Duarte Leite e de Jaime Cortesão.

Bernardino Machado, nascido no Rio de Janeiro, foi ministro da República Portuguesa no Brasil. Exemplo de intransigência e de civismo, seria depois presidente do ministério e Presidente da República. António José de Almeida foi o verbo candente de Portugal que, volvido um século sobre a independência do Brasil, a esse país foi «agradecer o ter-se tornado independente» para demonstrar ao Mundo a projecção civilizadora de Portugal. Duarte Leite foi, durante muitos anos, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, depois de ter sido ministro e presidente do Ministério da Republica. Jaime Cortesão passou grande parte do seu exílio na terra irmã do Brasil e lá realizou investigações históricas que muito esclareceram as origens e a evolução histórica brasileira.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O barco «S. Cristóvão» está pronto a prestar assistência aos banhistas da Costa do Sol

As praias da Costa do Sol aliam aos seus atractivos e qualidades próprias uma grande acessibilidade para a populações lisboeta. Por isso a sua frequência aumenta constantemente, atingindo, nos fins-de-semana e dias feriados, a completa saturação.

Apesar disso, as praias da linha de Cascais não dispunham, até agora, de adequados serviços de assistência e protecção aos banhistas.

Tal situação, que provocava justa intranquilidade nos frequentadores daquelas praias — sentimento de que, frequentemente, nos fizemos eco — melhorou sensívelmente, a partir do mês corrente.

O «São Cristóvão» é rápido, mas mete muita água, devido à mareta

Com efeito, a capitania do porto de Cascais recebeu no dia 31 de Julho passado, do Instituto de Socorros a Náufragos, o barco a motor «São Cristóvão», generosa oferta para aquele fim do sr. dr. Nunes dos Santos.

Embarcação rápida, pois possui um potente motor fora da borda, o «São Cristóvão» dispõe já de uma tripulação permanente, constituida por três marinheiros, cedidos para o efeito, durante a época balnear, pelo Ministério da Marinha.

O barco, que se destina essencialmente, como dissemos, a prestar assistência aos banhistas da Costa do Sol, encontra-se fundeado na baía de Cascais, pronto a acorrer á primeira chamada, nos dias normais, e percorrerá a costa nos dias de maior afluência — isto é, nos dias feriados, sábados e domingos.

Soubemos, entretanto, de fonte fidedigna, que foi solicitado ao Instituto de Socorros a Náufragos a introdução de algumas modificações no «São Cristóvão», pois a embarcação tem a borda demasiadamente baixa e, devido á mareta, mete muita água, molhando completamente quem siga a bordo.

Embora com este senão — aliás fácil de remediar — o «São Cristóvão» repreesnta um real serviço aos frequentadores das praias da Costa do Sol, que se fica a dever é generosidade de um benemérito e á compreensão e preciosa colaboração do Ministério da Marinha.

Redução de taxas no transporte de energia eléctrica

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto-lei que altera para 35 por cento a taxa do imposto de comércio e industria devido, nos termos dos artigos 710.º a 713.º do Código Administrativo, pelas empresas concessionárias da produção hidráulica ou térmica, do transporte e da grande ou pequena distribuição de energia eléctrica.

Deve esclarecer-se que essa taxa era inicialmente de 20 por cento e sofreu mais tarde um agravamento para 45 por cento, pelo que a redução agora decretada constitui uma diminuição de 10 por cento sobre os encargos resultantes desse agravamento.

A disposição tomada não terá quaisquer reflexos nas tarifas de consumo publico.

Agrava-se em Espanha o custo de vida

MADRID, 8 — (A. N. I.) — A comissão permanente do conselho provincial de trabalhadores de Madrid chamou novamente a atenção do Governo para o constante aumento do custo de vida, ultimamente agravado pela subida dos preços da gasolina, da energia eléctrica, da água e dos transportes, com grave incidência na economia doméstica.

A comissão pede a adopção das disposições necessárias para deter o aumento dos preços e rever os salários.

«DESPEDIDA»

O «Jornal de Estarreja», pela pena do dr. Vasco de Lemos Mourisca, comentou e transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Despedida», que consagrámos á morte de Leitão de Barros, fazendo acompanhar a transcrição de palavras que muito nos sensibilizaram e que nos cumpre agradecer.

A QUESTÃO DE GIBRALTAR

Os Serviços de Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa reproduziram em fotocópia o artigo em que o «Diário de Lisboa» se ocupou, em tempos, da questão de Gibraltar, distribuindo-o por todas as embaixadas espanholas no Mundo.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Biafra não aceitou a suspensão das hostilidades

COTONU (Dahomé), 8. — (A. N. I.). — O tenente-coronel Odumegu Ojukwu, dirigente da Republica de Biafra, rejeitou a oferta de suspensão das hostilidades que lhe foi apresentada pelo Governo Federal da Nigéria — anuncia a Rádio de Enugu, que comentou:

«Nada de suspensão das hostilidades até á vitória total sobre o inimigo». A população de Biafra continuará a combater as forças da Nigéria enquanto esta não reconhecer a derrota ou até ao dia em que Gowon (chefe do Governo federal) e os seus cumplices forem capturados».

«Gowon terá de reconhecer que tanto Ojukwu como Biafra são realidades» — sublinhou a emissora.

EMBARCAÇÕES AFUNDADAS

ENUGU (Nigéria Oriental), 8 — (F. P.). — Oito embarcações transportando soldados federais foram afastadas pelas forças da «Republica de Biafra», ao largo da ilha de Bonny.

Segundo o comunicado, morreu a maior parte dos soldados nigerianos durante esta operação.

Em poucas linhas

● O VULCÃO SERVIRÁ DE... FOGÃO!

ARRECIFE DE LANZAROTE (Ilhas Canárias), 8 — (A. N. I.) — Uma cozinha natural vai ser instalada no vulcão Tinecheyde, para que os excursionistas possam assar carne, cozer ovos e fazer café, aproveitando apenas as altas temperaturas que se registam no interior do vulcão.

Na vertente do Tinecheyde vai ser construído um restaurante com capacidade para 300 pessoas.

● O HOMEM MAIS IDOSO DA U.R.S.S.: 162 ANOS

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — Chirali Mislimov, que se afirma ter completado há dias 162 anos e ser o homem mais idoso da U.R.S.S., tem agora duzentos descendentes, com o nascimento de mais um tetaraneto.

Mislimov vive na aldeia de Barzavu, no Cáucaso, nunca explicou o «segredo» da sua longevidade e afirma: «Continuo rijo e ainda falta muito para me sentir velho».

● INTERCÂMBIO DE CIRCOS RUSSO-AMERICANO

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — Uma companhia composta por 65 artistas de circo norte-americanos deixou ontem esta cidade, com destino á U.R.S.S., onde vai efectuar uma «tournée» de 12 dias, em execução dos acordos culturais entre Washington e Moscovo.

O circo moscovita permanecerá também 12 dias nos Estados Unidos, a partir de 4 de Outubro próximo.

● NOTAS FALSAS PARA FINANCIAR REVOLUCIONÁRIOS CUBANOS

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — Seis cubanos e um norte-americano foram ontem incriminados por terem fabricado e posto a circular notas falsas no valor de um milhão de dólares (29 mil contos), as quais se destinavam originàriamente á compra de armas na Argentina para os revolucionários cubanos.

As notas — de dólares e libras — foram impressas em Nova Jersey e distribuídas durante os últimos 18 meses, sendo vendidas a preços oscilando entre 8 e 12 por cento do seu valor facial.

PROTESTO BRITÂNICO ENVIADO A PEQUIM

LONDRES, 8 — (F. P.) — O Foreign Office enviou ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês uma nota de protesto contra os recentes incidentes verificados na fronteira do território de Hong Kong.

Nessa ocasião, grupos de chineses alvejaram, com pedras e garrafas, soldados britânicos estacionados ao longo da fronteira. As próprias tropas chinesas acabaram por dispersar os manifestantes.

UM «DISCO VOADOR» PERSEGUIU UM AVIÃO DURANTE 15 MINUTOS

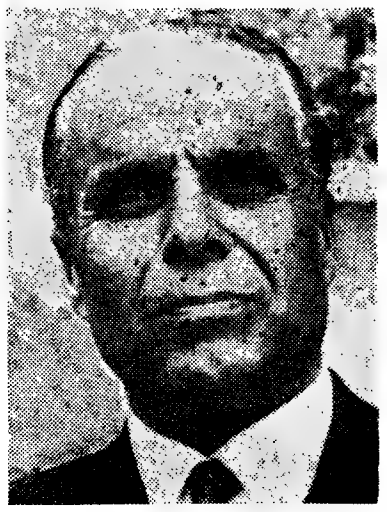
LIMA (Peru), 8 — (F. P.) — «Agora acredito nos «discos voadores» — declarou, ontem, o capitão Samuel Sanguanza, ao explicar a um jornalista que o avião boliviano que pilotava, em direcção á capital peruana, tinha sido perseguido, durante 15 minutos, por um «objecto voador não identificado».

O objecto emitia luz viva, que ia do encarnado ao laranja e ao azul — disse ainda o capitão Sanguanza.

DIA A DIA

UMA POSIÇÃO DIFÍCIL

A Tunísia não deu nunca a sua adesão sincera á causa dos restantes países árabes. A sua posição geográfica, a sua cultura ocidentalizada, a sua economia precária, o seu passado e as suas tradições inclinam esse país, que fazia parte do Império francês no Norte de África, para o Ocidente. O seu chefe político e principal artífice da sua independência, Habib Bourguiba, evitou sempre tomar atitudes comprometedoras ou associar-se aos excessos dos árabes na luta para satisfação das suas reivindicações comuns. A tarefa de Bourguiba é dificultada pelo antagonismo franco-americano, pois a França e os Estados Unidos são as nações ocidentais com cujo auxílio tem contado para minorar as ificuldades da economia tunisiana. Esse equilíbrio instável foi afectado pela recente crise do Médio Oriente, na qual americanos e franceses se encontraram em campos opostos. A intervenção da Tunísia nessa crise foi formal e nada indica que os seus dirigentes, especialmente Bourguiba, estejam dispostos a alterar essa orientação ou a dar á cruzada árabe uma colaboração activa.



HABIB BOURGUIBA

O Governo de Tunis tomou duas decisões na aparência contraditórias, as quais reflectem o seu embaraço. Por um lado, protestou oficialmente contra a presença, na conferência árabe de Khartoum, na qual a Tunvsia esteve representada, do «leader» palestiniano Chukeiry, cujos excessos verbais são comprometedores para a causa que pretende defender. Em nota enviada ao presidente da conferência, o Governo da Tunísia diz que nada justificou a presença de Chukeiry, que aceitou o convite que lhe foi dirigido partindo do princípio de que ás suas sessões apenas assistiriam os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes. Por outro lado, a retirada de alguns membros da Embaixada americana em Tunis levantou suspeitas, as quais parecem não estar longe da verdade, de que as relações entre a Tunísia e os Estados Unidos não atravessam uma fase favorável. A Secretaria de Estado explicou aquela decisão por motivos de rotina, mas a explicação não convenceu ninguém.

Suposta sabotagem do avião de Willy Brandt

BONN, 8. — (F. P.). — Sabotagem do avião especial de Willy Brandt poderá ter estado na origem da decisão do Governo romeno de pôr á disposição do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental um «Ilyuchine 18» para o seu regresso a Bonn — dão a entender hoje alguns jornais alemães.

No momento da partida, a tripulação do «HFB 30 Hansa» teria verificado que o aparelho não se encontrava em condições de voar.

Por outro lado — afirma o jornal «Bild Zeitung» — ter-se-ia notado que uma saída de emergência fora aberta durante a noite.

Ainda segundo o «bild», a Polícia alemã teria recebido, no sábado, um telefonema anónimo anunciando que uma bomba fora colocada no «HFB 320» de Willy Brandt. Passou-se uma busca ao avião, mas sem resultado.

Cinco mil egípcios em poder dos israelitas

CAIRO, 8 — (A. N. I.) — Um informador oficial declarou haver a convicção de que estão em poder dos israelitas cerca de cinco mil egípcios, mas que as autoridades de Israel não divulgam numeros exactos á Cruz Vermelha Internacional.

É a primeira vez que o Cairo menciona o numero de homens das suas forças presos pelos israelitas, que têm afirmado só manterem em seu poder os graduados. Também nunca foi oficialmente anunciado o numero de egípcios mortos, embora o jornal oficioso «Al Ahram» já os tenha calculado em cerca de 5000.

O informador revelou ainda que há, no Egipto, especialmente no Cairo e em Alexandria, cerca de 2500 judeus, que gozam de todos os direitos de cidadania.

ESTÁ A SER DADA PRIORIDADE À REORGANIZAÇÃO DA FORÇA AÉREA DA R. A. U.

(Continuação da 1.ª página)

fase de conflito bélico em futuro próximo, embora tenha jurado que continuará a luta contra Israel.

MIL E QUINHENTOS CONSELHEIROS MILITARES SOVIÉTICOS

Nasser afirmou, também, que a União Soviética está a auxiliar a reorganização das forças egípcias, mas não forneceu quaisquer pormenores.

Alguns círculos diplomáticos desta capital julgam que existem 1500 conselheiros militares soviéticos e 500 outros da Europa Oriental no Egipto, mas tal não conseguiu ser oficialmente confirmado.

No luxuoso Semíramis Hotel, russos, envergando calças de ganga e camisas desportivas, saem e entram, acompanhados por oficiais do Exército egípcio, uniformizados. Os russos vestem-se como turistas, mas não se misturam com os poucos bebedores que aparecem á tarde no bar.

LONGOS COMBOIOS MILITARES A CAMINHO DO CANAL

Da sala presidencial do aeroporto Internacional do Cairo, uma pessoa pode, algumas vezes, observar longos comboios militares dirigindo-se para o Canal, percorrendo a estrada do deserto, a alguma distancia.

Fora da estrada e até ao aeroporto, os canos compridos dos canhões anti-aéreos perscrutam os céus entre dunas de areia distantes

SUBSTITUIÇÃO DE GENERAIS

Após a guerra de Junho, o presidente Nasser pôs em movimento a mais importante reorganização militar do Egipto desde a revolução de 1952. O marechal de campo Abdel Hakim Amer, seu supremo comandante-adjunto e velho amigo, foi substituído pelo general Mohammed Fawzy, de 52 anos, o alto e elegante antigo chefe do Estado-Maior, actualmente comandante-chefe das Forças Armadas.

Procedeu-se a uma depuração dos comandantes dos três ramos das Forças Armadas e de alguns generais

Como parte da reorganização militar, alguns adidos militares estrangeiros desta capital esperam que o Egipto melhore a sua rede de radar e de defesa aérea, mantenha algumas esquadrilhas da aviação num estado de alerta permanente e que forme grupos de batalha móveis mais pequenos, mas mais eficazes, para a guerra no deserto.

MILÍCIAS POPULARES SEMELHANTES ÁS DO VIETNAM DO NORTE

Juntamente com a reorganização das Forças Armadas, está na forja a formação de milícias populares, semelhantes ás do Vietnam do Norte.

O presidente Nasser, sublinhando a importancia de movimentos de resistência populares, tem afirmado que ás massas egípcias seria dado treino militar — com cacetes e navalhas, se não houver espingardas suficientes para todos.

BRIGADEIRO AMERICANO FERIDO NO VIETNAM

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — Três soldados norte-americanos morreram e 22 ficaram feridos no reconhecimento que ontem se seguiu á queda de cinco helicópteros dos Estados Unidos, atingidos pelo fogo de guerrilheiros emboscados.

O brigadeiro John Freund, de 49 anos, que dirigia a operação de bordo do seu helicóptero de comando ficou ferido na perna esquerda ao tentar socorrer dois militares feridos. O seu aparelho foi também atingido pelo fogo inimigo, mas o piloto conseguiu fazê-lo aterrar numa zona segura.

No combate, que se travou nas margens do rio Saigão, a seis quilómetros a norte da capital do Vietnam dó Sul, morreram sete guerrilheiros.

Outro helicóptero dos Estados Unidos foi abatido na costa setentrional do Vietnam do Sul, quando realizava uma missão de reconhecimento.

O Sudão rearma-se

KHARTOUM, 8 — (F. P.) — O Sudão teria concluído com alguns países do bloco socialista um acordo referente a fornecimentos de armas. O valor deste armamento atingiria 40 milhões de libras (cerca de 3 200 000 contos), reembolsáveis a longo prazo.

A ARÁBIA SAUDITA EXIGE QUE AS TROPAS EGÍPCIAS SE RETIREM DO YÉMEN

BEIRUTE, 8. — (A. N. I.) — A retirada das tropas egípcias, que se encontram no Yémen, é condição fundamental para o acordo com que se porá termo á luta naquele país — declarou o subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Omar Sakkaf.

Em declarações difundidas pela Rádio de Jidá, Sakkaf sublinhou que o povo yemita deve ter a possibilidade de escolher livremente o seu destino, sem interferência militar do exterior.

Acrescentou que a Arábia Saudita está pronta a aceitar a presença de observadores na fronteira comum com o Yémen, para mostrar que aceita o princípio da não-intervenção, caso o Egipto retire prévia e completamente as suas tropas.

O Egipto tem no Yémen cerca de cinquenta mil homens que apoiam o Governo republicano contra as tribos monárquicas. Chegou a ser noticiado que metade desses efectivos teriam retirado, por ocasião da guerra com Israel.

Sakkaf — prossegue a emissora — afirmou que os ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos há uma semana em Khartoum, concordaram na necessidade de pôr termo aos conflitos entre os países árabes, para, mais fortes, conseguirem o termo da ocupação de territórios árabes por israelitas.

Salientou que os conflitos e a guerra psicológica entre os árabes têm constituído motivos de desperdício de energias e de recursos.

Findou a greve em Jerusalém

JERUSALÉM, 8 — (F. P.) — Normalizou-se a situação, nesta cidade. Os comerciantes, que ontem fizeram greve geral, reabriram os estabelecimentos de venda ao publico, e os restaurantes, serviços publicos e transportes colectivos voltaram a funcionar.

Parece que, durante a noite, a Polícia fez algumas prisões. Disposições rigorosas serão aplicadas aos instigadores clandestinos da greve geral. Consta que há o propósito de os expulsar da cidade.

A acção da Lua na atmosfera

É do conhecimento geral que as marés oceânicas, movimentos biquotidianos de fluxo e de refluxo do mar nas costas do Atlântico e da Mancha, por exemplo, provêm da atracção que exercem sobre a água, a Lua e o Sol

Com efeito, estes dois corpos celestes atraem, segundo a lei de Newton, a superfície líquida que cobre dois terços do nosso planeta. Mas esta atracção não é limitada á água. Incide igualmente sobre os corpos sólidos e gasosos e deforma de modo idêntico a superfície da crusta terrestre — constituindo as marés terrestres — e a atmosfera — constituindo as marés atmosféricas.

É difícil detectar estes dois tipos de marés: as marés terrestres são de amplitude muito fraca. Quanto ás marés atmosféricas traduzem-se mais por uma fraca variação de pressão ao nível do solo (1) do que por um deslocamento do limite superior da atmosfera, o que de qualquer modo não é possível observar directamente.

A alteração na atmosfera é ainda complicada por numerosos factores: a maior parte das variações de pressões derivam de outros fenómenos; as mais importantes dependem da meteorologia mas, é necessário também tomar em conta o aquecimento quotidiano pela energia solar. Este último factor é ainda mais importante que a atracção newtoniana do Sol.

A influência da Lua é, pelo contrário, essencialmente gravitacional. O nosso satélite é um astro morto que não emite alguma radiação. Por esta razão a sua acção sobre a atmosfera da Terra é muito mais simples que a do Sol.

A experiência fornece uma medida global das variações da pressão no decurso do tempo. Os efeitos dos diversos factores responsáveis por estas variações estão pois íntimamente misturadas. O primeiro trabalho do investigador será o de determinar a causa desta ou daquela variação de pressão. Um resultado deste tipo é obtido pelo método chamado de análise harmónica.

O Sol age sobre a atmosfera em qualquer parte do Globo uma vez em cada dia solar, ao passo que a Lua age uma vez em cada dia lunar. A periodicidade dos efeitos da Lua e do Sol é portanto diferente. Para extrair as informações respeitantes unicamente á Lua, é necessário não considerar senão as variações que se repetem regularmente com uma periodicidade de um dia lunar. Esta filtragem elimina automáticamente o efeito do Sol, e geralmente todos os efeitos que não têm uma periodicidade ligada á Lua.

Na realidade, um fenómeno lunar não tem obrigatóriamente esse período igual a um dia lunar. Pode também ter um período que constitua uma fracção inteira do dia lunar (um meio dia lunar, um terço de dia lunar, etc.). Esta propriedade é comum a todos os sistemas ressonantes. É visível, por exemplo, nas marés do Atlântico: o oceano sofre dois movimentos oscilatórios por dia (tem duas marés altas por dia) enquanto que as atracções do Sol e da Lua não intervêm senão uma vez em cada vinte e quatro horas. Esta divisão por dia, ou mais geralmente por um número inteiro do período, é resultante das propriedades mecânicas do corpo que oscila e, em particular, do seu tamanho. O oceano Pacífico, que é maior que o Atlântico, só oscila uma vez por dia (só tem uma maré por dia).

A atmosfera terreste reage, em relação á Lua, mais com o Oceano Atlântico do que com o Pacífico: existem duas marés atmosféricas por dia. O que quer dizer que a atmosfera se eleva á passagem da Lua, depois baixa, torna a elevar-se por elasticidade, baixa e volta a elevar-se na passagem seguinte da Lua na vertical. Além disto, devido á inércia das massas atmosféricas, o máximo da pressão não é atingido exactamente no momento da passagem da Lua na vertical, mas um pouco depois. Este atraso é, em média, da ordem de uma trintena de minutos.

UMA BOLA DE RÂGUEBI

Uma outra maneira de descrever o fenómeno consiste em seguir a Lua no seu movimento á volta da Terra. Se se negligenciar o atraso que já pusemos em destaque, pode-se considerar que a atmosfera terrestre tem uma forma alongada (2), a de uma bola de râguebi em que uma das extremidades estaria dirigida para a Lua e rodaria com esta. Há pois um máximo de pressão não únicamente abaixo da Lua, mas também no ponto diametralmente oposto.

Esta forma ovoide rodando em um dia lunar (3), implica que existam, por dia, dois máximos de pressão em um dado ponto: um correspondente á passagem da extremidade voltada para a Lua, o outro á passagem da extremidade diametralmente oposto.

Esta última apresentação do fenómeno oferece, a vantagem de pôr em evidência que as marés atmosféricas lunares devem provocar ventos não só verticais como também horizontais.

Ao nível do solo estes ventos são de fraca amplitude: a sua velocidade mede-se em centímetros por segundo. Mas a alta atitude tornam-se mais importantes, da ordem do metro por segundo.

O deslocamento das massas de ar, originado pelas marés lunares da atmosfera, apresenta um máximo na vizinhança do equador, tal como a descrição precedente o indica: a extremidade da bola de râguebi, que esquematiza a atmosfera, está sempre acima do equador. Mas o deslocamento do ar não se efectua sem atrito sobre a superfície terrestre. Nas zonas em que estes atritos são mais fortes, a amplitude da maré atmosférica lunar é mínima. É assim que se se traçar num gráfico as linhas de iguais marés, se verifica que os valores maiores são atingidos no Oceano Indico e no Pacífico. Os valores mais fracos que se observam acima da América serão devidos ao obstáculo que apresenta para as massas de ar a cadeia norte-sul da cordilheira dos Andes.

Um outro efeito, mais difícil de explicar, consiste na variação da amplitude das marés atmosféricas lunares com as estações do ano. Tomando a Terra na sua totalidade, as marés são mais fracas durante os meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Nesta época, o máximo de maré também é igualmente atingido com um atraso maior em relação á passagem da Lua na vertical. Este resultado intriga os especialistas na medida em que estabelece uma dissimetria entre os dois hemisférios nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, situando-se boreal durante o Inverno e austral no Verão; a dissimetria é provávelmente determinada pela distribuição desigual das terras nos dois hemisférios.

EFEITOS SECUNDÁRIOS

Se a Lua não tem efeito térmico directo sobre a atmosfera terrestre, pois que não emite radiações (pode-se desprezar a reflexão da luz solar pela Lua), a compressão seguida de dilatação do ar que acompanha as marés atmosféricas lunares está na base de fracas variações de temperaturas da ordem do centésimo de grau: as leis da Física dizem-nos, com efeito, que a variação de pressão de um gás é acompanhada em geral por uma variação de temperatura.

Estas variações de temperatura não são os únicos efeitos secundários das marés lunares: os movimentos a alta altitude fazem aparecer, por exemplo, fracas variações do campo magnético, pois a uma grande altitude o ar está parcialmente ionizado e os seus movimentos traduzem-se por correntes eléctricas que, por si mesmos, geram um campo magnético. De modo idêntico a variação da espessura da coluna de ar, acima de um ponto dado, provoca variações correlativas do fluxo de radiação cósmica que se regista no solo.

É certo que todos estes efeitos são de pouca amplitude, comparados aos de origem solar. O Sol governa quase exclusivamente a nossa atmosfera pela radiação electromagnética e crepuscular que nos envia. Mas não se devem desprezar completamente os fenómenos devidos á Lua. Não é que todos os meteorologistas sabem que uma pequena variação pode destruir esse equilíbrio precário e ter consequências importantes?

(1) — Da ordem do centésimo de milímetro de mercúrio.

(2) — Isto só é verdadeiro quando só se toma em conta as marés lunares. A influência do Sol altera, na realidade, completamente esta forma teórica.

(3) — Na realidade é a Terra que roda.

J.-L. L.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

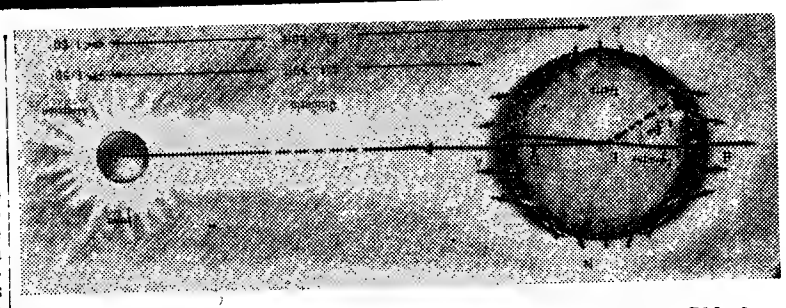


Diagrama que indica a origem das marés. As distâncias AM, EM e BM são iguais aproximadamente a 59, 60 e 61 vezes o raio da Terra e, portanto, as forças atractivas em A e em B são inversamente proporcionais aos quadrados de 59 e 61. A diferença, a favor de A, é de 7 por cento. As setas indicam a direcção e intensidade relativa das forças nas diversas regiões

AS MARÉS

Apesar do seu poder de atracção ser muito baixo (aproximadamente 1/300 000 da atracção da gravidade da Terra), a Lua está tão perto da terra que a atracção gravitatória sobre esta é maior que a dos outros corpos do firmamento, excepto o Sol, que mantém ambas em órbita.

O par Terra-Lua, acoplado por gravitação, gira mutuamente em volta de um centro comum de gravidade (C, na figura), situado no interior da Terra (a cerca de 5000 quilómetros do seu centro), devido á preponderância da massa da Terra sobre a da Lua. Neste sistema giratório, que funciona como um conjunto, o total das forças centrífugas equilibra exactamente o das forças centrípetas de atracção gravimétrica. A atracção da Lua varia nas diversas regiões da Terra, devido ás variações da distância. A resultante das forças é vertical e próxima ao longo da linha que une os centros de gravidade e mais inclinada e mais fraca nas restantes regiões. Na superfície terrestre mais próxima da Lua, a atracção da gravidade de esta excede a das forças centrífugas, enquanto que na face oposta da Terra as forças centrífugas excedem a atracção da Lua. O desequilíbrio produz fracas marés atmosféricas, as bem conhecidas marés oceânicas e, ainda, marés de cerca de doze centímetros na crusta terrestre.

Como diàriamente a Terra se move submetida a este grupo de forças, os pontos da sua superfície estão sujeitos alternadamente a movimentos ascendentes e descendentes, duas vezes em cada sentido em 24 horas e 50 minutos. A diferença diária de 50 minutos deve-se ao movimento de avanço da Lua na sua órbita á volta da Terra, que esta tem de alcançar por rotação contínua.

As marés são originadas também pelo Sol, apesar de só em um terço da intensidade das da Lua, e actuam como modificadoras das marés lunares. O Sol, a Lua e a Terra estão quase no mesmo plano, mas mudam constantemente as suas posições mútuas. As atracções são, portanto, em direcções diferentes quando as suas posições mudam e o efeito das marés varia correlativamente. Duas vezes em cada mês lunar, em lua nova e em lua cheia, a Terra, o Sol e a Lua estão em linha recta. Este facto implica que as forças das marés da Lua e do Sol se combinam e surgem marés excepcionalmente altas, chamadas «marés vivas». De modo semelhante, no quarto crescente e quarto minguante, as forças do Sol e da Lua são opostas, o que implica que as marés lunares se reduzam a cerca de um terço. Estas marés tão pequenas são chamadas «marés mortas».

Outras variações das marés são originadas por mudanças aparentes da posição Norte-Sul da Lua durante o ano, por efeito da latitude, pela configuração da costa e por outros factores locais.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

● IV JORNADAS DE GENÉTICA LUSO-ESPANHOLAS

Nos dias 9, 10 e 11 de Outubro de 1967 realizam-se no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

O programa das Jornadas, que pretende abranger o maior número de cientistas que se dediquem á Genética, no sentido mais amplo da palavra, dividir-se-á nas seguintes secções:

I — GENÉTICA GERAL, HEREDITARIEDADE
- — Recombinação
- — Evolução e Genética de Populações
- — Genética Quantitativa
- — Genética Molecular
- — Mutação e Mutabilidade
- — Genética de Micro-organismo

II — CITOLOGIA E CITOGENÉTICA
- — Mitoses e Meioses
- — Estrutura dos componentes celulares ao nível da Microscopia Óptica e Electrónica
- — Fisiologia da Célula
- — Poliploidia
- — Cromosomas Humanos

III — MELHORAMENTO
- — Melhoramento animal
- — Melhoramento de plantas

● II REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MICROSCOPIA ELECTRÓNICA

Esta reunião realizar-se-á de 14 a 15 de Dezembro, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian.

Estão previstas as seguintes actividades:
- — Uma ou duas palestras sobre temas de interesse geral
- — Sessão para a apresentação de comunicações
- — Reunião para a troca de impressões sobre o equipamento e técnicas
- — Exposição de fotografias
- — Exposição: «Bibliografia Portuguesa de Microscopia Electrónica»

Um novo aparelho para separar as células sanguíneas

A imunoterapia, fundamentada em especial nas experiências do professor Matté, começou a dar os seus primeiros passos na luta contra o cancro. Entre os diferentes métodos deste tratamento inclui-se a administração de células produtoras anticorpos. Estas células são rejeitadas pelo organismo receptor, mas as poucas horas que este leva a destruí-las permitem-lhes concretizar, pelas suas reacções contra os elementos cancerosos, sem efeito terapêutico.

As células produtoras de anticorpos são os linfócitos, uma das variedades de glóbulos brancos. Estes linfócitos circulam no sangue á razão de 2000 por milímetro cúbico. Para se obter, no homem um efeito apreciável é necessário administrar cerca de cem mil milões. Para isso, é reciso separar-se os linfócitos dos outros elementos pelos métodos usuais, recorrendo-se a sessenta dadores de sangue.

Graças a um aparelho concretizado pela I. B. A., o «separador de células sanguíneas a débito contínuo», é possível reduzir a um os sessenta dadores necessários á transfusão. Este aparelho acaba de ser instalado no Instituto de Cancerologia e Imunogenática do Hospital Paul Brousse em Villejuif (França). Permitirá levar a cabo, dentro de pouco tempo, um estudo sobre o valor da administração de linfócitos para a imunoterapia dos cancros.

PROFESSOR/A

Precisa, para leccionar C. Físico-Químicas e Matemática, aos 2.º e 3.º ciclos, o Externato Elvense. Aceitam informações e dão esclarecimentos a Direcção do Externato (tel. 402) e a Câmara Municipal de Elvas (te.. 7).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua de armo 98-2.º
Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Lofi — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Este ano você também fará parte da élite náutica?

Tempo de escolher e partir vibrando. Tempo de se juntar aos entusiastas. São aqueles que partem para a alegria de viver, serão realmente uns privilegiados? Sem dúvida! mas não são os únicos. Tudo o que você precisa é de um barco e de um EVINRUDE. E você irá também. Irá também para as grandes sensações de velocidade e do mar. Irá também para as alegres risadas e corridas de ski. Mas porquê EVINRUDE? Porque com 60 anos de experiência EVINRUDE constrói o motor ideal para a élite náutica. EVINRUDE é detentor do recorde de velocidade de motores fora-de-borda.

Cada um com 2 anos de garantia. E EVINRUDE tem mais de 60 anos de experiência, mais do que qualquer outro fabricante de fora-de-borda. Modelos desde 3HP a 100HP. Visite já o seu revendedor EVINRUDE.
C. SANTOS: Div. Marit. Ind.
Av. D. Carlos I, 42
Telef. 667794 - Lisboa

O poder da experiência **EVINRUDE**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1937 publicava:

«Um desastre brutal roubou hoje a vida a cinco rapazes modernos, audaciosos, com um belo futuro diante de si: o engenheiro Abel Pessoa, distinto e apaixonado piloto civil a quem a aviação particular portuguesa muito deveu, como trabalho pessoal e como incitamento para os outros voarem, e os seus amigos e companheiros Alberto Pedro Barata, José de Oliveira Matos, José Gonçalves e dr. Albano Cid.

«Quando o «Águia Branca II», já famoso, como o primeiro, pelos seus numerosos voos de propaganda, marchava, normalmente, a caminho da Figueira da Foz, onde os cinco iam assistir ás grandes regatas internacionais, quis a fatalidade que o «Farman» se precipitasse, sùbitamente, no Oceano, a algumas milhas da terra, ao norte da praia de Santa Cruz.»

CURIOSIDADES

● A doença mais demolidora

Recentes estatísticas, á base de inquéritos científicos, demonstram que, nos países largamente industrializados, cerca de 70 por cento do obituário resulta de colapsos cardíacos.

As restantes causas principais do obituário são: cancro (18 por cento) e acidentes de viação (5 por cento).

● Energia atómica mais barata

Vai ser construída na Escócia a terceira central nuclear britânica que utilizará um reactor A. G. R. (Reactor Avançado de Arrefecimento por Gás).

Essa nova estação, com dois reactores e capacidade total de 1250 megawatts, será instalada ao lado de uma central de 300 megawatts, já ali existente, do tipo Calder Hall.

O preço, por unidade de energia produzida pela nova central será inferior ao das duas outras também equipadas com o A. G. R. (Dungeness B e Hinkley Point B), as quais, por sua vez, produzirão energia mais barata do que qualquer outra central.

● Os judeus no mundo

Segundo a estimativa do Congresso Mundial Judaico, em 31 de Dezembro de 1965, o número total de judeus espalhados pelo Mundo ascendia a 13 887 000.

Uma vasta maioria (10 885 000) espalhava-se por três países: Estados Unidos da América do Norte (5 612 000), Rússia (3 000 000) e Israel (2 273 000). Os restantes três milhões estavam distribuidos por uns cem países diferentes. A Argentina era o que tinha a quarta maior comunidade judaica (550 000); depois a França (500 mil) e a Grã-Bretanha (450 000).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANEDOTAS

■ **Entre amigos:**

— Fica sabendo, António, só me casarei com uma mulher que goste de animais — diz um deles.

— Fazes bem. Assim, ao menos, tens a certeza de ser amado — replica o outro.

■ **A mãe, para o Francisquinho, de sete anos:**

— Já que foste um bom menino, podes pedir-me o que quiseres.

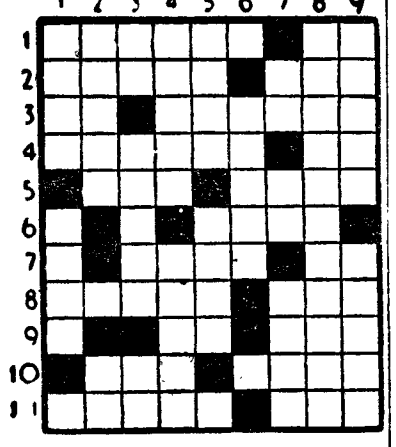
— Sério, mamã? — pergunta o garoto. — Olha, então o que eu queria era não voltar mais á escola.

— Já vi que descobriste o local onde guardei o produto do assalto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 4545



HORIZONTAIS: 1 — Extinguir. Basta. 2 — Nivelam. Medida de superfície. 3 — Atmosfera. Pessoa do sexo feminino. 4 — Prendera com laço. Pronome reflexo. 5 — Eiró. A folhagem das plantas. 6 — Conjunção. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 7 — Fêmea do macho. Símbolo químico do lutécio. 8 — Sinal de dierese. Nome de um arbusto da China. 9 — Artigo definido. Símbolo químico do boro. O mesmo que ah! oh! interjeição (da ilha das Flores). 10 — Cidade de França. Queime. 11 — Habitante da Córsega. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Terra nova e arroteada de fresco. Lodão. 2 — Estacionai. Rio de Itália. 3 — Artigo definido. O escol. Viração. 4 — Nome de um jogo. Frutos do umbuzeiro. 5 — Rio do N. E. da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka. Grande cão de fila. 6 — Ampla. 7 — Interjeição que exprime admiração. Oiro (s. q.). Pároco de aldeia. 8 — Dispersado. 9 — Que é do ar. Tribo de aborígenes de Mato Grosso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4544

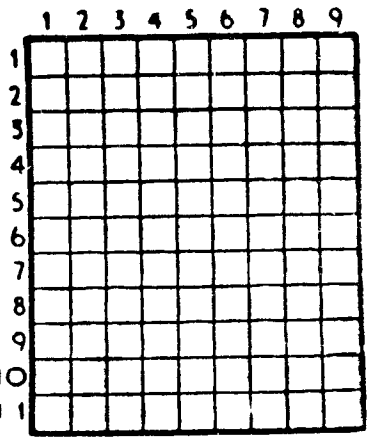
HORIZONTAIS: 1 — MULA. Soif. 2 — Anão. Au. 3 — Rissol. An. 4 — AC. Tomba. 5 — Atai. 6 — Amir. Ansa. 7 — Ro. Em. Atl. 8 — Afã. Arder. 9 — Sino. Oiço. 10 — Nau. Aves. 11 — Val. Amora.

VERTICAIS: 1 — Mar. Farás. 2 — Unia. MOFINA. 3 — Lascais. Anal. 4 — Aos. Tré. OU. 5 — Ota. MÁ. 6 — Saloia. Roam. 7 — OU. Nadivo. 8 — Abastecer. 9 — FINA. Airosa.

Provérbio: MULA MOFINA OU MÁ OU FINA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8389



HORIZONTAIS: 1 — Formar as abas a. Na parte exterior. 2 — Ofereci. Doçura. 3 — Caminhar. Fluido aeriforme. Letra grega. 4 — Superfície plana delimitada. Magnetes naturais. 5 — Palvilhara. 6 — Apelido. Letra grega. 7 — Súcia. 8 — Fingir. 9 — O lado do vento. Apelido. Pronome pessoal. 10 — Mil cento e um em romano. Nome dum astro. 11 — Macaco americano. Espreito.

VERTICAIS: 1 — Transferes para outro dia. Folha de palmeira. 2 — Gritas. Clarabóia de mina. 3 — Nesse lugar. Prendera com as gavinhas. Abreviatura de item. 4 — Cidade de França. Estava. 5 — Símbolo químico do bário. Trabalho negligente. 6 — Textualmente. Liguei. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Nota musical. 8 — Conserto. Rio da China. 9 — Desgasta. Rebento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8388

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Sica. 2 — Taco. Anal. 3 — Isar. Mera. 4 — Nus. Sor. 5 — Al. Sul. Lá. 6 — Opíparo. 7 — Cs. Lãs. Sa. 8 — If. CM. 9 — Sari. Açaf. 10 — Arad. Vila. 11 — Miserável.

VERTICAIS: 1 — Atina. Cosam. 2 — Casulos. Ari. 3 — Ceas. Irás. 4 — Ror. Silfide. 5 — Lupa. 6 — Sam. Lascava. 7 — Inês. MCIV. 8 — Carolos. Ale. 9 — Alara. Amial.

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS — O homem dos dedos em V: Winston Churchill

5 *Estamos em 1895. Cuba, nessa época, uma colónia espanhola, revoltou-se contra Madrid. Da capital do reino veio o marechal Martínez Campos á testa de 85 mil homens. Winston tem 21 anos e é espirante no 4.º Regimento dos Hussardos. Arde em impaciência para receber o seu baptismo de fogo. Mas... nenhuma guerra agita o Império. Onde combater? Em Cuba, ora essa! Assim é que solicita autorização para partir. Os chefes, aceitando embora o ardor belicoso do jovem, obtemperam-lhe que «Cuba não é lugar para um oficial inglês». Paciência. Winston faz-se então jornalista e consegue ser enviado para Havana como correspondente de guerra do* Daily Graphic. *Calorosamente recebido pelo marechal e pelos generais espanhóis, prepara-se para as magnífica batalhas descritas pelos seus livros de cabeceira. Mas a guerra de Cuba é uma sucessão de pequenas escaramuças. Apesar do que Winston Churchill — não está lá para outra coisa — aproveita todas as hipóteses de combate.*

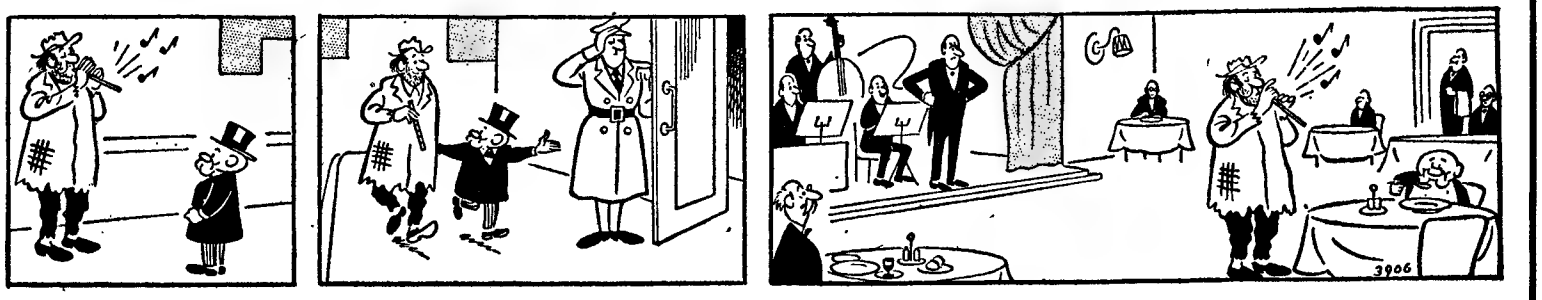
6 *Faz-se de tal modo notar pela sua bravura que regressa no ano seguinte a Ingloterra com a cruz de 1.ª classe da ordem espanhola de Mérito Militar. E também com a íntima convicção de que os espanhóis acabarão, mais tarde ou mais cedo, por perder Cuba, a sua* Pérola das Antilhas... *A Inglaterra está em plena era vitoriana. Através sucessivas gerações, algumas centenas de famílias conduziram magistralmente o Império ao zénite do poder e da glória. Essas famílias administram a política, a riqueza, os costumes. Oficial tão combativo quanto elegante, Winston aumenta o círculo das suas relações na aristocracia soberana. Parte para a Índia com o regimento, mas encontra apenas vida de quartel. Não hesita: meses depois alista-se no 31.º Regimento de Infantaria do Pundjab e vai combater nos confins do Afganistão. Não abandonou a pena, e é assim que envia artigos para o* Pionner *e para o* Daily Telegraph. *Bate-se no sopé do Makaland, no vale de Mamound e noutros sítios. Sucedem-se as escaramuças de pequena monta.*

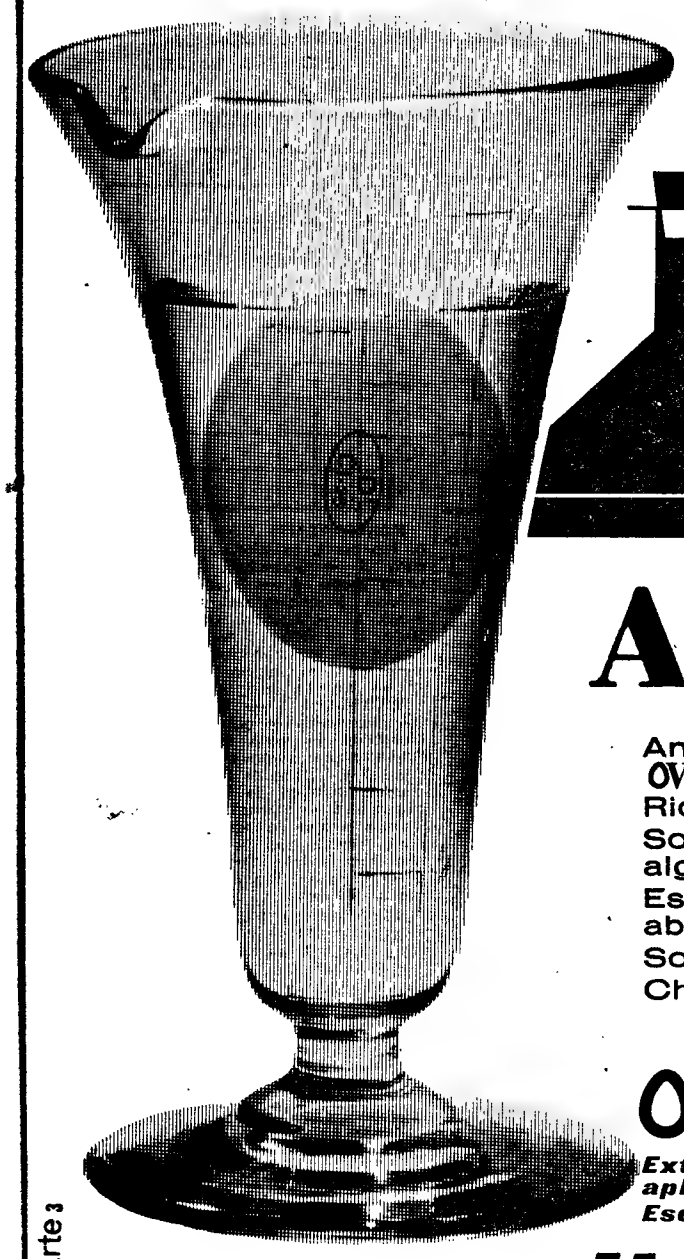
7 *Aproveita os ócios para se transformar num espantoso jogador de polo. E também para escrever o seu primeiro livro, onde relata episódios das campanhas indianas. Em 1898 o 4.º Regimento dos Hussardos regressa a Inglaterra. Winston vem então a saber que os seus escritos obtiveram grande êxito. Recebe mesmo felicitações do príncipe de Gales, futuro Eduardo VII. É a época em que Kitchener prepara a expedição do Nilo contra o Mahdi. Winston — evidentemente — solicita autorização para partir. Mas o seu livro desagradou ao* sirdar, *que não quer nada com o figurão... Tarde demais. Winston vai servir-se das relações que possui na* alta. *Intervenção do primeiro ministro Salisbury. O* sirdar *teima na recusa. Finalmente Winston consegue partir... E aí está ele com o exército de Kitchener, que avança em ordem de batalha ao encontro dos dervixes, cuja destruição e submissão hão-de ser chamadas «pacificação do Sudão»...*

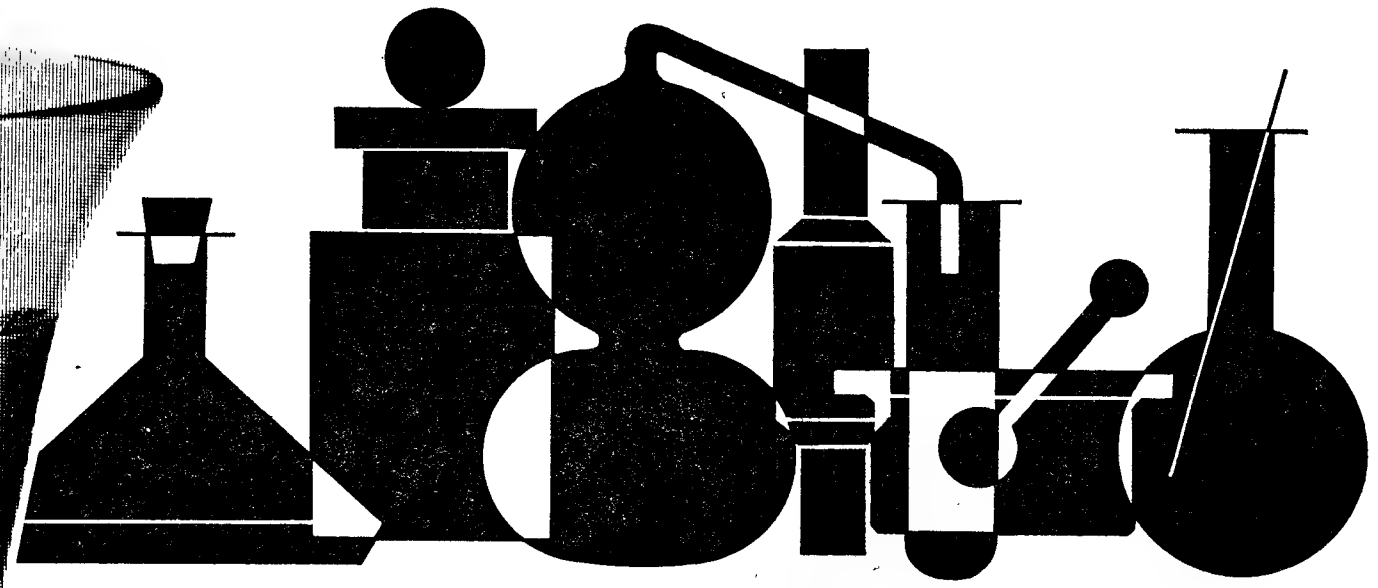
8 *É a batalha de Omdurman. Com os seus majestosos movimentos de tropas, e mais ainda com o modo por que Kitchener se tornará ilustre, a campanha vai deixar excelentes recordações ao descendente de Marlborough. Vinte mil anglo-egípcios dão luta a sessenta mil homens do califa. Na carga final — prelúlio da vitória — Winston comanda uma formação do 21.º Regimento de Lanceiros, que se cobre de glória. Ombro a ombro com os seus homens, sempre no meio da refrega, bate-se a poder de sabre e de lança. E sem dúvida repete, como Nelson em Trafalgar: «Nem por um milhão deixaria que me mandassem para outro lado!»*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS







ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetit OVO, perdão, apetitoso.
Cheio, como um OVO, de qualidades.

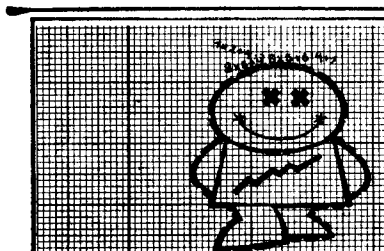
Com OVOs, pratos delici...OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

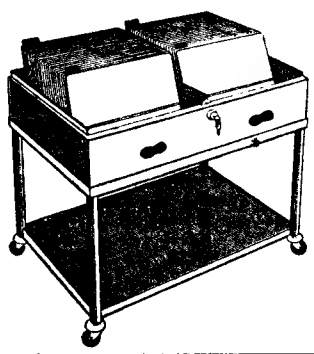
sonarte 3

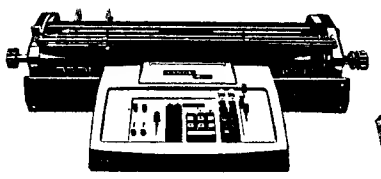


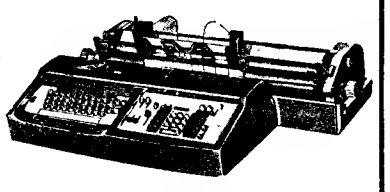
AHORAS CERTAS

os serviços em ordem—
se utilizar os sistemas de organização:

EFICEX KIENZLE







DESDE 1947 AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS

EFICEX KIENZLE

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telefs. 72 70 28 - 72 50 74
SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 726105-727019
FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30698
FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

SEDE: — Rua Rodrigo da Fonseca, 49 — L I S B O A

Tendo-se procedido em 25 de Julho p. p. ao sorteio de obrigações desta Companhia, de 5 % — 1959, foram extraídos os seguintes números:

33044	33457	35004	35474
33056	33459	35029	36006
33086	33492	35119	36012
33088	34023	35134	36038
33217	34086	35141	36083
33223	34173	35151	36141
33243	34221	35152	36191
33255	34258	35166	36234
33264	34267	35189	36348
33298	34276	35197	36385
33326	34283	35226	36401
33334	34284	35235	36447
33335	34312	35243	36484
33340	34408	35253	36494
33343	34450	35335	36517
33345	34455	35366	36547
33414	34461	35379	36587
33425	34490	35381	—

Lisboa 4 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Vauxhall Viva

- *Standard*
- *De Luxe*
- *SL 90*

peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — O cadáver de Fualdès aparece horrìvelmente mutilado em Rodez. Logo a seguir, são encontrados objectos do seu uso pessoal perto da casa de Bancal. Este, a mulher e outros suspeitos são presos, mas mantêm total negativa quanto ao crime. A pequena Madeleine, filha daquele, revela, porém, o terrível assassínio a que assistiu e Bosquié, um dos suspeitos, acaba também por falar. Entretanto Bancal suicida-se e aparece uma jovem senhora que afirma ter assistido ao crime e logo se contradiz. A mesma atitude mantém ao longo do julgamento que se segue. Após 25 dias de audiências vai ser lida a sentença...

61 — O silêncio é total na sala quando começa a leitura da sentença. E, na verdade, há fortes razões para tal silêncio, pois raras vezes terão sido tão pesadas as condenações e tão unânimemente apoiadas. Há cinco condenações á morte: a viúva Bancal, Bastide, Jaussion, Bach e Colard. Para Missonnier e a jovem Benoit, amante de Colard, a condenação é, para muitos, ainda mais dura: trabalhos forçados por toda a vida, depois de expostos na argola de madeira e com ferrete público... Hoje imagina-se mal a ferocidade desta condenação desaparecida há um século. Presos pelo pescoço a uma coleira de madeira, marcados a ferro em brasa nas costas, os condenados ficavam um dia inteiro expostos, na via pública, aos insultos e á crueldade da multidão... Sòmente Bosquié se livrou de tal sorte. A sua confissão e sinceridade salvaram-no, pois apenas é condenado a dois anos de prisão e a 50 francos de multa. Quanto ás mulheres de Bastide e Jaussion são absolvidas, provada a sua inocência no caso.

62 — Todos os condenados, á excepção de Bosquié, satisfeito com a sua sorte, recorrem da sentença para o Supremo Tribunal. A 9 de Outubro desse ano, após longos dias de angustiosa expectativa, Bastide e Jaussion sabem que lhes é dada nova possibilidade. Na verdade o julgamento de Rodez é anulado «por vício de forma». Um segundo processo se inicia então, nos meses seguintes, em Albi. É uma nova esperança que surge...

63 — São tomadas, entretanto, disposições extraordinárias para a transferência dos presos. É o prefeito que dirige pessoalmente as operações e a constituição do cortejo, pedindo, inclusivamente, a colaboração de forças militares, dado que dispõe apenas de trinta guardas a cavalo. O seu plano, segundo explica ao oficial que convocara, é de enquadrar cada uma das carruagens celulares. Pretende assim mais 25 homens a cavalo e 50 apeados, para juntar aos seus. O oficial fica surpreendido com a necessidade de tamanho aparato e tão numerosas forças para acompanhar simples prisioneiros de direito comum, mas presta toda a colaboração ao prefeito. Em carruagens especiais fechadas, fortíssimas, revestidas de aço, com grossas grades e compartimentos absolutamente separados, os presos seguem então, acompanhados por 25 dragões, mais 30 guardas, também a cavalo, e 50 soldados de infantaria. O presidente do tribunal recorda ainda que não deve ser permitida a mínima comunicação entre os presos. Alguma coisa há para que se tomem precauções tão rigorosas...

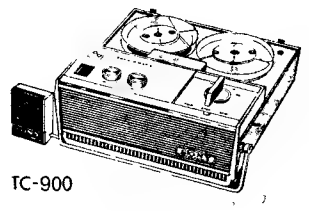
(Continua)

ipad

SONY

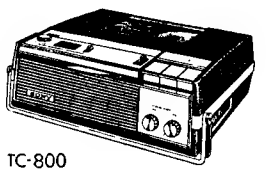
a melhor linha de gravadores

GRAVADOR PORTÁTIL com controle electrónico e de baixo custo. Funciona ligado a 220 v ou com pilhas sêcas

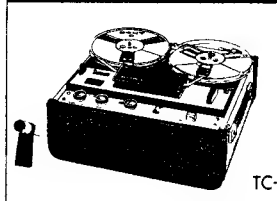


TC-900

GRAVADOR PORTÁTIL com servo-motor para corrigir electrónicamente e automáticamente todos os desvios de velocidade.

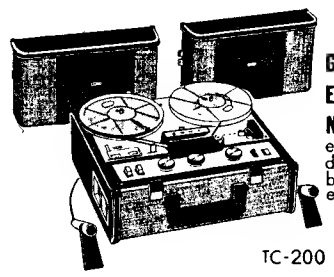


TC-800



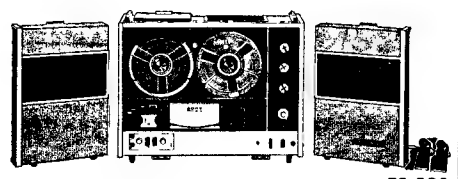
GRAVADOR AUTOMÁTICO de quatro pistas três velocidades e totalmente transistorizado.

TC-105



GRAVADOR ESTEREOFÓNICO compacto e de alta qualidade. O mais barato gravador estereofónico

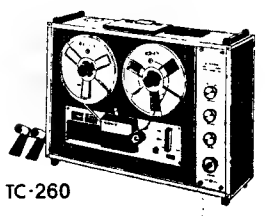
TC-200



TC-530

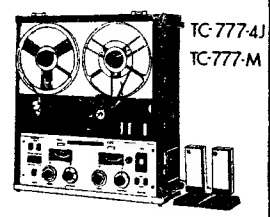
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO completo de quatro pistas com sistema sonoro quadri-radial totalmente transistorizado, de alta-fidelidade e com três velocidades.

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO de quatro pistas totalmente transistorizado e de alta-fidelidade.

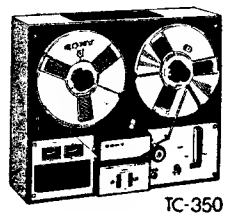


TC-260

GRAVADORES ESTEREOFÓNICO E MONOFÓNICO a última maravilha em gravadores semi-profissionais com três cabeças e três motores



TC-777-J
TC-777-M



TC-350

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO a adição ideal ao seu sistema sonoro. De três cabeças, gravador-reprodutor com pré-amplificadores totalmente transistorizados.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da

DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO

RUA SANTO ANTÓNIO 137—145 · PORTO · TELEF. P.P.C.A. 20254

Distribuidores em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.DA—Rua da Assunção, 99-2.º D.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto. às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 10 a 14 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 25 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 18 a 23 de Agosto
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO** Carrega de 25 a 28 de Agosto
«PÁTRIA» a sair em 6 de Setembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 31 de Agosto a 3 de Setembro.
«LOBITO» a sair em 9 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Setembro.
«LUGELA» a sair em 15 de Setembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto e 15 de Setembro às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 Telefs. 369621/8 **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 Telef. 23342

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

22.000 c. — AO MARQUÊS DE POMBAL, grandioso imóvel de gaveto, construção excepcional. Isento 17 anos. Alugado a entidade idónea. Facilita-se hip. 4.800 c. à Caixa. Rende 1.110.000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

PRÉDIO

6.000 c. — CHILE, grande volume de construção luxuosa, para 18 inquil. Acabamentos esmerados. Const. de 1958. Todo alugado a inq. comerciais. Rende 327.600$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

CONTACTO

ANÚNCIOS

PRÉDIO: Por 900 contos, c/ facilidades de 300 c. á Caixa, de 3 pisos, s/ lojas, hab. bem divididas, rendas de 750$, e rende 54 000$.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º. Telefone 368080.

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 209.

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. R. da Prata, 291, 2.º, Dir Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 210.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9. ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALEMÃO-PORTUGUÊS

Dactilógrafa-Tradutora, de preferência com conhecimento de estenografia alemã, precisa grande Empresa Industrial de Lisboa (Cabo Ruivo) para trabalhar apenas cerca de 6 meses.

Admite-se a hipótese de prestação de trabalho em regime de «Part-Time».

Indicar referências e ordenado pretendido a este jornal, ao n.º 211.

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e cartões a estrear ou impecáveis, Av João Crisostomo, 8[illegible] Telef. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS

Volkswagen 1600 TL, 66; Taunus 17 M, 67, 66, 65, 62 e 58. Fac. pág. e trocas. Crisauto, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 12 · M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taunus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx. 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PANHARD CT 24 de 1966. Fac. e troca. Av. João Crisóstomo, 13-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60, Telefone 683737, encontra V. Ex.ª óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento.

Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

A presença do Benfica na «Volta» ainda não foi decidida

Terminava ontem, á noite, o prazo que o Benfica estipulara para a Federação Portuguesa de Ciclismo dar uma resposta definitiva sobre a pretensão dos «encarnados» que, como o «Diário de Lisboa» informou em primeira mão, condicionava a participação dos seus ciclistas na Volta a Portugal, a começar no próximo sábado.

Efectivamente, ontem, os dirigentes da Federação, srs. Fernando Paixão, Fernando Moreira e José Monteiro, avistaram-se com os membros da direcção do Benfica, srs. Carlos Brito, engenheiros Cavaleiro Madeira e Maia Nogueira, a fim de tentarem solucionar o assunto.

Procurámos hoje indagar do que fora resolvido e o director federativo, sr. Fernando Paixão, amàvelmente, declarou-nos:

— Um dos pontos principais do diferendo era a exigência do Benfica em que fosse cumprido o regulamento que concede aos proprietários das pistas o direito a 8 por cento das respectivas receitas (o Sporting pedia 15 por cento e no ano passado recebera 20 por cento).

«Pareceu-nos que a melhor solução seria vender a organização ao Sporting, pois que assim ficaria em equidade com o Porto e o Tavira. Devo dizer que os dirigentes «deoninos» manifestaram toda a sua boa vontade em atender o pedido formulado pela Federação. A solução do caso está, apenas, dependente de uma contraproposta que lhe iremos apresentar amanhã, mas estou convencido de que será aceite.

«Quanto ao Benfica, em face das nossas explicações, mostrou-se conciliador, pois os seus dirigentes nem sequer procuraram indagar em que condições vamos negociar a cedência das organizações em Alvalade. Acresce que a Federação, como já era sua intenção, resolveu, em princípio, destinar 50 por cento dos lucros (se os houver) aos clubes, a distribuir na proporção de corredores chegados. Finalmente, embora saiba que só a direcção do clube, em conjunto, possa decidir, penso que a presença do Benfica na «Volta» será um facto.»

Quisemos ainda consultar o director do Benfica, sr. Carlos Brito, que nos disse:

— Em face das explicações que nos foram dadas pela Federação, que os proprietários das pistas iam ficar em equidade, o Benfica propôs que fosse distribuída metade da receita da «Volta» pelos clubes, proporcionalmente aos ciclistas que estes mantenham em prova até final. Não aceitámos, porém, ainda participar na «Volta». A decisão final está dependente do acordo da direcção do Benfica, que hoje, ao fim da tarde, se reunirá para apreciar o assunto. O Benfica exige a não derrogação do regulamento em vigor.

O ultimo passo da declaração do sr. Carlos Brito parece agora facilitado em virtude de o Sporting ter concordado em adquirir os direitos dos festivais a realizar na sua pista de Alvalade conforme nos referimos.

FORAM ELEITOS os novos corpos gerentes da Federação de Ténis

Em assembleia geral, recentemente realizada, foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação de Patinagem.

Os srs. eng. Rodrigo Castro Pereira, dr. Eurico Simões Serra, dr. José Heródia, dr. Manuel Henriques da Silva e arq. João Alves Caetano são os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal, direcção, conselho consultivo e conselho técnico, respectivamente.

ARTUR treinador do Atlético

Começa amanhã a exercer as funções de treinador da categoria principal do futebol do Atlético o antigo jogador do Benfica, Artur.

HÓQUEI EM PATINS

O PAREDE EM 1.º LUGAR NO «REGIONAL»

O campeonato regional de hóquei em patins prosseguiu ontem, á noite, com a disputa dos jogos respeitantes á 7.ª jornada. Os resultados foram os seguintes

Oeiras, 4 - Sintra, 1
C.U.F., 8 - Belenenses, 2
C. Ourique, 1 - Benfica, 6
Parede, 2 - Cascais, 0
Paço de Arcos, 4 - Física, 1
Salesiana, 2 - Sporting, 2

O empate do Sporting, em face da vitória do Parede deixou este isolado no primeiro lugar da classificação, o que constitui facto relevante.

No jogo de Oeiras, a agressão de Filipe a Manuel Henriques foi a mancha de despique interessante. O primeiro, claro, recebeu ordem de expulsão e o segundo foi tratado do ferimento provocado. O Oeiras manifestou superioridade. Alvaro foi o autor dos quatro golos.

Fàcilmente, a C.U.F. impôs-se ao Belenenses. O grupo fabril, a manifestar rendimento de considerar, comandou as operações, não obstante a réplica animosa dos belenenses.

O Benfica ganhou, por 6 - 1, ao Campo de Ourique, apesar de Livramento ter desperdiçado dois castigos máximos. Barreto e Almeida, do Campo de Ourique, foram suspensos por prática de jogo violento e a circunstânsia foi, inapelàvelmente, aproveitada pelos «encarnados» que se alheaam da efervescência gerada no recinto.

Foi vibrante o encontro do Parede, mercê da réplica oferecida pelo Cascais no segundo tempo. O guarda-redes do Parede, Branco, neste período, defendeu cinco grandes penalidades, além de ter realizado excelentes intervenções. A vitória dos paredenses ficou a dever-se ao oportunismo dos avançados. O Paço de Arcos dominou, sem dificuldades, a Física que adoptou um processo defensivo. Por sua vez, o Sporting, em frente do «cinco» salesiano, chegou aos 2 - 0, mas o golo dos visitados conferiu ao despique uma faceta equilibrada. O golo do empate registou-se no ultimo minuto.

A classificação passou a ser a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
PAREDE	6	—	1	27-15	19
Benfica	5	1	1	37-14	18
Sporting	5	1	1	28-16	18
Oeiras	4	1	2	30-21	16
C. de Ourique	4	1	2	36-35	16
Paço de Arcos	3	1	3	20-19	11
Juv. Salesiana	3	1	3	21-25	14
Hóq Sintra	3	—	4	35-34	13
Belenenses	3	—	4	21-31	13
C. U. F.	2	—	5	24-28	11
Cascais	1	—	6	25-12	9
Ed. Física	—	—	7	11-35	7

Jogam a seguir (sexta-feira): Belenenses-Juv. Salesiana, Cascais-C. U. F., Benfica-Parede, Hóq. Sintra-Campo de Ourique, Ed. Física-Oeiras e Sporting-Paço de Arcos.

Mário Gonzaga Ribeiro vencedor, na Corunha, da prova de honra dos campeonatos de Espanha de motonáutica

Na baía corunhesa, disputaram-se anteontem os campeonatos de Espanha de motonáutica com a intervenção de uma equipa portuguesa.

Na 1.ª regata, para as classes ET e EU, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Juan Arregui del Vale, 969 pontos; 2.º, Ricardo Serrano Arbillo, 800; 3.º, Mário Gonzaga Ribeiro, 695; 4.º, Ricardo V. Gutierrez, 525.

Na prova de honra, para a qual foi instituído o troféu «Chefe do Estado», regisou-se a sensacional vitória de Mário Gonzaga Ribeiro que se impôs, com vincada autoridade, aos seus adversários.

O português Manuel Raposo conquistou a taça «Combatividade».

As regatas, que se processaram em ritmo agradável, alcançaram grande êxito como demonstração do interesse que a motonáutica desperta no país vizinho.

Os «Regionais» de natação principiam hoje

Hoje, na piscina do Sport Algés e Dafundo, e amanhã, na do Clube Nacional de Natação, disputar-se-ão os campeonato regionais de natação, com início ás 21 horas.

O programa da jornada desta noite é o seguinte:

1 — 1500 m livres, masculinos; 2 — 400 m estilos, femininos; 3 — 100 m bruços, infantis, masculinos; 4 — 100 m bruços, masculinos; 5 — 200 m costas, femininos; 6 — 100 m mariposa, masculinos; 7 — 400 m livres, femininos; 8 — 100 m livres, infantis, femininos; 9 — 400 m estilos, masculinos; 10 — 200 m bruços, femininos; 11 — 100 m costas, masculinos; 12 — 100 m livres, femininos; 13 — 100 m livres, masculinos; 14 — 100 m mariposa, femininos; 15 — 4×100 m estilos, masculinos; 16 — 4×100 m livres, femininos; 17 — 4×100 m livres, masculinos.

SEM DIRIGENTES E SEM JOGADORES...

ALMANSA, 8. — O Almansa, que na passada época conseguiu subir á Terceira Divisão da Liga Espanhola, encontra-se sem direcção e sem jogadores, não por falta de dinheiro, mas apenas por divergências de pontos de vista entre os seus associados.

Os jornais comentam que o caso demonstra que o dinheiro e a subida de divisão não dão felicidade.

Corridas de «karting» em Setúbal

Integrado nas festas da feira de Santiago disputou-se o IV Circuito de Setubal para carros da fórmula «Karting».

No grupo A, 3.ª classe, foi vencedor Giordano Ferreira, da «Firestone», e na 1.ª classe, internacional, triunfou Carlos Maia.

O concorrente Augusto Azevedo, que cortou a meta em primeiro lugar, foi desclassificado por não ter usado óculos.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Depois do primeiro período de férias, regressei ao trabalho enquanto me vou já mentalizando, como se diz, para as peripécias da «Volta». Peço, portanto, desculpa do silêncio feito sobre vária correspondência recebida. A seu tempo, responderei a quem espera resposta. E a merece.

● Dei uma saltada a Roma, a arder de calor (40 graus á sombra), num «Jet Clipper» que fez a viagem de Lisboa directamente. Mas não o fiz como turista ávido de prazeres. Foi, em certa medida, a profissão que me levou á «cidade eterna». Visitei a Federação Italiana de Futebol, instalada em edifício seu, e inteirei-me dos pormenores relacionados com a transformação dos clubes em sociedades anónimas — a única solução encontrada para restabelecer o equilíbrio financeiro dos clubes transalpinos. Em resumo, criou-se uma estrutura comercial sem prejuízo da essência desportiva. Não é complicado, não.

● Nos Jogos Pan-Americanos, os representantes dos Estados Unidos conquistaram 120 das 171 medalhas de oiro em disputa. O Canadá ficou em 2.º lugar, com 12 medalhas, e o Brasil em 3.º, com 11. Quanto a «records» mundiais na natação, 9 de 11 foram batidos por americanos. É assim que se prepara a supremacia nos Jogos Olímpicos.

● Afiançaram-me que o estágio na serra da Estrela para adaptação á altitude dos atletas pré-olímpicos portugueses foi organizado sem que o Comité Olímpico Português fosse visto, tem achado: Lamentável.

● O nadador açoriano Raul Jorge Leite Domingues alimenta o sonho de fazer a travessia da Mancha e para isso treina-se com afinco. Estranhava-se a prolongada ausência de um sucessor de Baptista Pereira. Oxalá o entusiasta e perseverante açoriano o venha a ser.

● Anúncios nas camisolas dos futebolistas franceses? A ideia está em marcha. De propósito, não me refiro á tendência dos portugueses (é histórica) de adoptarem os figurinos gauleses... Mas é mais do que certo que algumas empresas da nossa terra já começaram a magicar coisas. Sociedades anónimas em Itália... Publicidade nas camisolas dos jogadores... «Quo vadis», futeboi?

● Sporting, F. C. Porto e C. U. F. terão como adversários, na Taça das Cidades com Feira, o Royal Bruges (Bélgica), Hibernian (Escócia) e Vojvodina (Jugoslávia), respectivamente.

Para a Taça dos Vencedores das Taças, o Vitória de Setúbal enfrentará o Fredisktadt (Noruega), enquanto o Benfica regressará á Taça dos Campeões Europeus para defrontar o Glentoran (Irlanda).

Os primeiros jogos são fora de Portugal. Que sejam todos felizes, porque valor não lhes falta. O futebol lusitano já não vai na conversa dos papões...

OPINIÃO

FUTEBOL — Esta na baila o Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores de Futebol.

O congresso convocado para a sua discussão e aprovação foi tempo perdido, porque faltava o parecer do Conselho Jurisdicional da F. P. F. que sobre o assunto, segundo parece, se prepara para apresentar importantes sugestões. Uma, aliás, é já do domínio publico pois se refere á liberdade contratual por analogia com o que se passa noutras profissões.

Pensam os doutos membros daquele C. J. (drs. Lino Neves Prata, Eduardo Correia Guedes, Manuel Homem Ferreira e Leonardo Ribeiro de Almeida) que é imperioso dignificar o jogador. Além disso, julgam os mesmos membros que essa liberdade contratual aliviaria os clubes de compromissos financeiros assumidos muitas vezes sem se olhar á prudência que certas transferências de jogadores justificam.

A opinião, que tem encontrado acérrimos defensores e opositores, equaciona, como caso curioso, a defesa dos interesses dos jogadores profissionais os quais até á data ainda não foram solicitados a pronunciar-se acerca de uma questão que lhes diz respeito. Directamente. A lacuna é de considerar não obstante a lógica, a moral e a justiça, quando são apenas os dirigentes a resolver, não tenham permitido escandalosos atropelos, com realce para a unilateralidade.

A intervenção da Associação de Lisboa, ao abordar o problema da Previdência Social integra-se também no que se aponta. Todavia, reconhece-se a necessidade de ser dada audiência aos jogadores, infelizmente ilhas num oceano de vasta dimensão, visto que a sua profissão carece de um vínculo de classe devidamente reconhecido oficialmente. Há jogadores, mas não há um Sindicato nem uma Associação que represente os seus interesses.

O futebol progride, quer queiram, quer não. As deficiências a reflectirem desencontros da organica que o rege, são encaradas com determinação e seriedade, porque ninguém faz questão fechada do seu modo de pensar. Todos desejam a perfeição ainda que isso acarrete o malogro de convicções de ordem pessoal. O principal senão reside nas limitações directivas em vigor. Os homens da bola discutem, propõem e aprovam, mas um degrau superior surge-lhes pela frente como barreira de incomensurável altura.

A revisão dos célebres artigos 36.º e 49.º, os mandatos dos corpos gerentes da Federação, a taxa dos 50 centavos, o numero de jogadores estrangeiros ao serviço de cada clube, são exemplos significativos da ilusória autonomia do futebol. E não se citam a intervenção das forças vivas e o desrespeito á hierarquia desportiva...

O futebol já deu suficientes provas de que poderá governar-se sem descurar os interesses nacionais. Reprimir as suas naturais inclinações, abafando ideias e esforços, não se afigura atitude digna de admiração. Os dirigentes, eleitos livremente, agradecem conselhos, mas se são emendados, em jeito tão irredutível como afrontoso, descoroçoam. A unica vítima é o futebol. Que sofre as consequências da confusão e do desanimo.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto, 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga, 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Livro de San Michele»; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Maria Manuela Silva e Júlio Vieitas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite, 0 e 50: Ultimas notícias e fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 6: Concerto sinfónico (2.ª parte); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Musica de câmara; 19 e 30: Noite de teatro: «Muito Barulho para Nada», de Shakespeare, adaptada pelo dr. Leopoldo de Araujo, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: 2.ª parte da noite de teatro; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Musica portuguesa: 23 e 32: «O Amor Bruxo», bailado, de Falla; 0: Canções negro espirituais. 0 e 15: Ciclo «A Sonata»; «Os Mestres de Viena»; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite, 6: Noticiário.

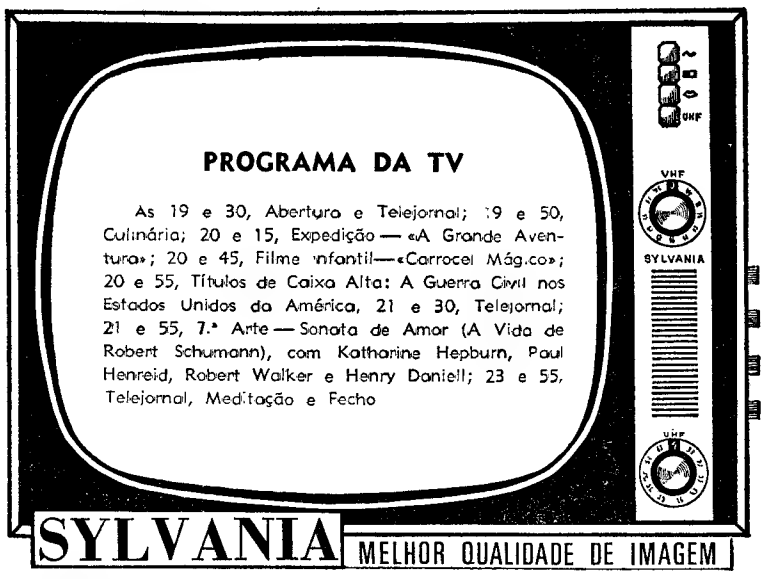
Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30. Encontro no ar; 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52. Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC, 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Standard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O conjunto «Os Sheiks»; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30 ás 2: Rádio Graça.



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 10, Carta de Espanha — «El Greco»; 20 e 25, Vida Sã em Corpo São; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Metamorfose da Dança; 21 e 30, Telejornal; 22, Noite de Teatro («Renda Vitalícia», de Luigi Pirandelo. Intérpretes: Manuel Lereno, Tomás de Macedo, Maria Cristina, Eduardo António, Carlos Nascimento, Elvira Velez, Maria Olguim, José de Carvalho, Teresa Maria, Maria Dulce, Henrique Pereira e Henrique Santos. Realização de Ruy Ferrão); 23 e 10, Um dia tranquilo — 14 de Julho em Paris; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (4 845 ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 1 - 3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21 n. 4 (38926)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegria, 27-28 (32 49) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua do Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (61 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 7-9 (662838 ✲ Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R. do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 50-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (66867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 187 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 247 1054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmela — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Helénica — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — R. Elias Garcia 59 (Tel. 29400841)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100121).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 29088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Ético	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	575$00	570$00	580$00
Cons 3% 1 0	595$00	595$00	596$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	680$00	—
Centenários 4% 940	1.525$00	525$00	530$00
Obg Tes 4 /2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 /2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 /2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.215$00
Externo 1.ª série cor	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.248$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/I	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	940$00	935$00	940$00
Gás, Elect 3 3/4%	900$00	900$00	—
Gás, Elect 4%	—	—	825$00
Gás, Elect 4 /2%	—	870$00	900$00
Gás, Elect 5%	—	940$00	960$00
H. E. Douro	—	—	850$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	820$00
Metropolitano	960$00	950$00	960$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	740$00	745$00
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$50	81$00
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 /2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 951	—	79$50	80$00
U. E. P. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	930$00	940$00
Alentejo	760$00	750$00	770$00
Angola	—	1 400$00	440$00
Burnay	—	3 100$00	—
Crédito Predial	1.960$00	1.960$00	1.970$00
Espírito Santo	—	13.100$00	13.200$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.900$00
Portugal	—	2 600$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	3.950$00	4.000$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	—
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	720$00	715$00	725$00
Agrícola de Cassequel	535$00	534$00	535$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	900$00	00$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	320$00	350$00
Cot. do Buzi	68$00	68$00	69$00
Diamantes	165$00	165$00	170$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	930$00
Labito	400$00	395$00	410$00
Moçambique	—	42$00	43$00
Sonefe	240$00	235$00	245$00
Zambézia	40$00	40$00	41$00

C.as Diversas	Ético	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	555$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Allança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	1.170$00	1.170$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.110$00	1.130$00
Port de Celulose	—	3 000$00	3.390$00
Port de Pesca	—	—	750$00
Port de Tabacos	393$00	392$00	394$00
Sacor	—	4.500$00	4.850$00
Socel	—	2 450$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	850$00
U. C. Azoto	—	895$00	900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	405$00	405$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.415$00	1.450$00
Gás e Electricidade	—	388$00	389$00
H. Alto Alentejo	178$50	178$00	179$00
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H. E. Douro	1.253$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.395$00	1.420$00
Nac. de Electricidade	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Termoeléctrica	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	181$00	181$00	182$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	153$50	63$30
F. I. D. E. S.	—	106$10	109$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/7/67	4/8/67	7/8/67
GERAL	104,1	104,3	104,2
METROPOLITANAS	103,5	103,2	103,2
ULTRAMARINAS	108,4	112,7	111,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 a 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,2	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

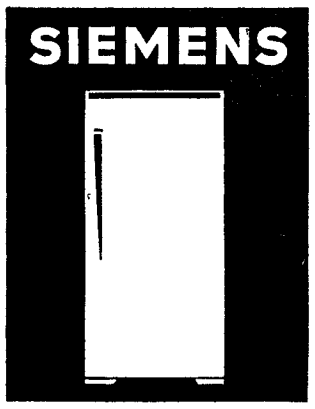
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS

SIEMENS



5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

ANTÓNIO ALVES BARATA

ESTABELECIMENTOS BASINE

R. dos Anjos, 33-A — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Não perca esta comédia sensacional!
UM ITALIANO NA TERRA DOS CANGURUS
com Walter Chiari e Clare Dunne

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
45.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de boa disposição com a mais insólita chantagem!
A CABEÇA DO CLIENTE
com Sophie Desmarets e Michel Serrault

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um êxito que volta!
MELODIA FASCINANTE
c/ Rex Thompson e James Whitmore
— Technicolor —

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)
A grandiosa realização de Richard Brooks em Technicolor — 70 mm.
LORD JIM
com Peter O'Toole, James Mason, Curd Jurgens e Akim Tamirof

AVIS
Telef 53 23 80
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/ 17 anos)
Uma fantástica e sinistra ideia transformada em arrepiante realidade!
MEL AMARGO
com Suzzana Leigh e Frank Finlay

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
Um grande filme policial com princípio, meio e fim
O MISTÉRIO DA ORQUÍDEA VERMELHA
com Christopher Lee e Marisa Mel

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
CHOQUE NA ALTA RODA
INTRIGA EM VENEZA

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme de muita acção! Um grande espectáculo com um grande elenco artístico!!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
SOCORRO
com «OS BEATLES»

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos).
ÊXODUS
O GRANDE ARTISTA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
DESAPARECEU UM ESPIÃO
CAMAS SEPARADAS

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de David Green
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

ESTÚDIO
Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M. de 17 anos)
20.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar.
UMA RÊSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Vibrante êxito!
Um filme sensacional, espectacular e apaixonante
VIVA GRINGO
com Guy Madison e Geula Nuni
A história de um agente secreto em luta sanguinária contra o banditismo.
Scope — Color (M 12 anos)

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
3.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15, ás 18 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS DOS DOIS ÊXITOS
O MENINO E O MURO
com Nino del Arco, Daniel Gelin e Yolanda Varela
JUVENTUDE EM FÉRIAS
com Palito Ortega e outras celebridades do disco
(Maiores 12 anos)
ATENÇÃO AO HORÁRIO DAS «MATINÉES»

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Fantomas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Heróis de Telemark» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Cantinflas á lo minute» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Caravana de mulheres» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Roma contra Roma» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Com jeito vai espiando» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Campeonato mundial de futebol» (12 anos).

● No Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Branca de Neve e os 7 anões» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «Kali-Yug, a deusa da vingança» e «Noites de Paris» (17 anos).

● No Outro Bando

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Comissário X» e «Ataque fulminante» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Heróis de Cordura» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Homem das terras bravas» e «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O mistério da selva negra» e «Assalto ao cofre» (12 anos).

● No Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O trovão» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Agentes C. I. no Alasca» e «A vida ou a morte» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Desafiando o perigo» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Missão tempestade» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de PEDRO LEITÃO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta
Bilhetes desde 15$00
2 Sessões — Adultos
21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

C. e Castro

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

F. Borsatti

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 · FARO: 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

COSTA DA CAPARICA
Casa madeira na praia tem Água, Luz e Telefone
Bom local, entrega imediata — Telefone 2400561

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c., Esq -Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

Jogos Juvenis do Barreiro

Estão a decorrer, com interesse, os Jogos Juvenis do Barreiro que, esta noite, voltarão a ter outra jornada com jogos de «futebol de 5», «futebol de 9» e basquetebol.

Na jornada de ontem, apuraram-se os seguintes resultados:

ESCALÃO B: *Minis-basquetebol* — Sacor, 14-Cuf, 17; e Serpa Pinto,9-Seixal, 28.

ESCALÃO C: *Hóquei em campo de seis* — Estrelas, 2-Ginásio A, 2; Amoreirense, 2-Ténis, 6 e Cuf, 2-Serpa Pinto, 2.

ESCALÃO D: *Basquetebol* — Europa, 14-Montijo, 18; Casalense, 26-Pájú, 66; Desportivo, 26-Ténis, 36.

O Galitos e o Real venceram respectivamente, os Ases e o Ginásio por falta de comparência destes.

ESCALÃO E: *Voleibol* — Amador B, 2-Amador A, 0 e Ginásio, 2-Galitos, 0.

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

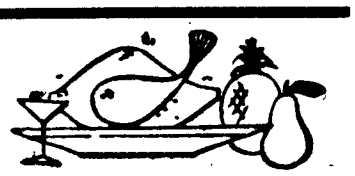
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

LABORATÓRIO LEPETIT

INFORMA QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DO SEU PESSOAL TODOS OS SEUS DEPARTAMENTOS ESTARÃO ENCERRADOS DE 21 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 1967

Lepetit

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79021
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF 763524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3.30 h

TELEVISÃO TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE
DE CONHECER UM DOS MELHORES RESTAURANTES DE LISBOA
VISITANDO O
MONTE ALENTEJANO
O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE
E A COZINHA TAMBÉM
Rua D. Luís de Noronha, 32-A — Telef. 778095

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162 — Telf 727071

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Três feridos num acidente de viação

Esta manhã, em Lourosa, freguesia de Ul (Oliveira de Azemeis), um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Soares Pereira, de 46 anos, casado, empregado comercial, ali residente, quando procurava desviar-se de duas mulheres que iam pela estrada, como o piso estivesse escorregadiu, perdeu o «contrle» do veículo que foi embater num muro. O automobilista ficou ferido, e também duas senhoras que o acompanhavam, D. Maria Celeste Conceição Reis, de 45 anos, casada, e D. Maria Alice Cunha Pinto de 33, solteira, residentes na mesma fregusia vieram numa ambulância dos bombeiros para o Hospital de Santo António, onde ficaram internados.

CHUVA TORRENCIAL EM TEMPO CANICULAR

Esta madrugada choveu torrencialmente na cidade e nos arredores como há muito não acontecia nesta época.

O total da pluviosidade registado no Observatório da Serra do Pilar, foi de 50,5 milimetros de precipitação — o que constitui uma espécie de «record» nesta quadra tradicionalmente quente e seca.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Mistério e apreensões que se desfazem

BRAGA, 8 — Estão esclarecidas as circunstâncias que motivaram o desaparecimento do sr. José Esmeriz, antigo ajudante de tesoureiro da Fazenda Pública. O caso causou certo alvoroço na cidade, onde o sr. Esmeriz é muito considerado. Como ele não aparecesse, decorridos alguns dias na habitual roda de amigos, dois destes comunicaram á P. S. P. As suas apreensões, pois o sr. Esmeriz, que vive só, de algum tempo para cá encontrava-se doente. As autoridades foram á sua residência e não o encontrando. Daí resultou, naturalmente, os mais desencontrados boatos, supondo-se, também, que houvesse sido vítima de algum acidente. Afinal, o sr. Esmeriz foi encontrado em casa de um seu irmão, em Aveleda, para onde se dirigira de comboio.

Cursos de enfermagem

Na secretaria da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian e no Hospital de São Marcos está aberta a mtrícula para os cursos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem.

Peregrinação a Roma

A comissão arquidiocesana de peregrinações está a organizar, para Setembro, uma pregrinação a Roma, por Salamanca, Biarritz, Lourdes, Marselha, Roma e volta por Montpelier, Barcelona, Madrid, etc.

PAGOU A CONTA NO «BAR»

COM UM CHEQUE CONSIDERADO EXTRAVIADO DESDE HÁ ANOS

Apresentara-se na Caixa Geral de Depósitos, para descontar um cheque, um indivíduo que logo foi detido, pois o cheque fora considerado extraviado, em 1962, pelo seu titular, o sr. Joaquim Arnaldo Ferreira Pedro, de Vila Nova de Gaia.

Conduzido á 1.ª esquadra da P. S. P., verificaram que se tratava do sr: José Cardoso de Carvalho, empregado de um «bar» na Rua Saraiva de Carvalho. A história que contou tem a sua ligação, aliás, com um outro caso ocorrido no dia 2, quando ofereceu naquele mesmo estabelecimento de crédito outro cheque da mesma série suspensa.

O sr. Cardoso Carvalho, contou, então, que no «dancing» onde trabalha, apareceu, na noite de sábado, um clientes, que, após ter feito a despesa de 1428$00 puxou de um livro de cheques e preencheu um no valor de 1500$00, recebendo ainda a diferença entre as duas quantias, daí o sr. Carvalho ter aparecido, muito naturalmente, a apresentar o cheque na Caixa Geral de Depósitos para receber o que legítimamente lhe pertencia.

O caso vai ser remetido á Polícia Judiciária, que procederá a investigações para esclarecimento do caso.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foi marcada para hoje, a inauguração do campo de férias da Mocidade Portuguesa, instalado, durante duas semanas, no lugar da Árvore, freguesia de Azurara (Vila do Conde), sob a orientação directa do delegado distrital e direcção do chefe dos serviços de actividades gerais, sr. Guilherme Ferreira.

— Foram nomeados para a chefia das repartições de Obras e de Limpeza da Câmara Municipal, respectivamente, os srs. eng.º António Vieira de Sousa e Fernando da Rocha Mamede.

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Colina do Saudade» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Apache Branco» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30. «O Corsário Lafitte» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Kiss kiss bang bang» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos)

... amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Entre duas lágrimas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «O Apache Branco» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A aventura está ao largo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Kiss kiss bang bang» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av de Magalhães 1076 (T 4-1158) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T 3-5394) ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✻ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✻ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 6-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo 62 (T 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S. R do Lameira, 111 (T 5-1739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhas, 194 (T 6-2027) ✻ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T 680113)

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Fernando de Aguiar Nunes, Rua da Póvoa, 541, de num eléctrico da linha 17, lhe furtaram a carteira com 860$00 e documentos.

Círculo Portuense de Ópera

Prosseguem, activamente, os trabalhos para a constituição do Círculo Portuense de Ópera, cujos estatutos foram, há pouco, apresentados ás respectivas entidades oficiais. A comissão organizadora decidiu, na sua ultima reunião, promover na Academia Parnaso, e em data a designar, uma audição de árias de óperas, por alguns cantores designados para os seus futuros espectáculos.

A referida audição será precedida de uma palestra pelo maestro Gunther Arglebe, sobre «A evolução da ópera» e destinada aos sócios fundadores da agremiação.

Regressaram ao país irmão as estudantes brasileiras que visitaram Portugal

Partiu, esta manhã, para o Rio de Janeiro, de avião, um grupo de cinco jovens estudantes brasileiras que, a convite do S. N. I., visitaram Portugal durante cerca de um mês.

As gentis estudantes, das Escolas Normais do Estado da Guanabara, foram acompanhadas, nesta viagem, pela sr.ª D. Délia Cristina Gifford Monteiro, adjunta do secretário da Educação daquele Estado.

A visita a Portugal foi o prémio atribuído ás melhores classificadas num concurso efectuado entre as alunas das Escolas Normais da Guanabara, levado a efeito pelo Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, de colaboração com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Guanabara e, também, com os Transportes Aéreos Portugueses.

Os trabalhos apresentados no concurso eram obrigatóriamente subordinados ao tema genérico de «História de Portugal», repartido, depois, por vários tópicos. Assim, das cinco concorrentes vencedoras — o concurso reuniu cerca de trezentas candidatas —, quatro redigiram os seus ensaios sob o título «D. João VI e a ideia de união pessoal dos reinos de Portugal e Brasil» e a quinta concorrente subordinou o seu trabalho ao tema «Comunidade Luso-Brasileira».

Durante a sua estada em Portugal o S. N. I. proporcionou ás jovens estudantes magnífico esquema de visitas ás regiões do Norte e Sul do País.

Declarações significativas

No aeroporto, antes do embarque, quisemos registar algumas opiniões da caravana brasileira. Assim, começámos por falar com a sr.ª D. Délia Cristina Monteiro, que nos disse:

— É minha opinião que tudo deveria ser feito para que estes contactos entre brasileiros e portugueses se tornassem, por assim dizer, de frequência obrigatória. Repare na enorme vantagem que representa o facto de estas jovens, futuras professoras, poderem, um dia, ensinar aos seus alunos a História de Portugal — que é também a do Brasil — com uma descrição autêntica dos locais que visitaram e com a experiência vivida de um contacto que jamais lhes esquecerá.

A terminar:

— Já basta que o Atlântico nos separe. É urgente que os nossos dois povos se fundam num só. A impressão extraordinária que levo de religiosidade e romantismo do povo português — factores sempre presentes, também, na vida brasileira — é quanto a mim mais uma afirmação poderosa da fraternidade luso-brasileira, facto indiscutível, mas que interessa fortalecer sempre mais.

Falámos, em seguida, com a jovem Nanci de Vasconcelos, de 19 anos, que interpretando a opinião das suas colegas, nos declarou:

— Esta estada em Portugal é experiência que não queremos esquecer. Levamos daqui um magnífico exemplo de progresso, tanto no aspecto técnico, como pedagógico. Queremos, igualmente, realçar que admiramos a obra de fomento turístico, que adivinhamos nos modernos hoteis e pensões da zona algarvia.

«Seria bom — disse a concluir — que tanto em Portugal como no Brasil se realizassem, periódicamente, concursos do tipo deste em que participamos, pois isso permitiria um contínuo intercâmbio entre aqueles que, futuramente, irão ensinar ás crianças aquilo que Portugal fez pelo Mundo e pelos homens que nele habitam».

Os mercenários utilizam um avião

(Continuação da 1.ª página)

de, em Bukavu, mas retirou-se pouco depois. O grosso da coluna acampou durante a noite nos arredores da cidade.

Essa coluna parece ser composta por 20 camiões militares, 60 veículos diversos, entre os quais alguns «jeeps» e automóveis de passageiros.

Fontes oficiais congolesas tinham dado a entender, nos ultimos dias, que se travaria em Bukavu uma batalha importante, se os mercenários tentassem alcançar a fronteira do Ruanda, que passa a menos de 3 quilómetros do centro da cidade.

Centenas de soldados congoleses foram enviadas para Bukavu a bordo de um avião americano «C-130» que tem feito viagens incessantes nos ultimos dias.

O presidente Mobutu deu ordem ás suas tropas para capturar os mercenários «mortos ou vivos».

Fizeram-se apelos junto dos gendarmes catangueses para que se rendam e que escolham, assim, «entre uma vida segura e uma morte certa».

Os participantes do Congresso Mariológico Internacional seguiram para Fátima onde amanhã começa o XII Congresso Mariano

Terminadas ontem as sessões plenárias e particulares do V Congresso Mariológico Internacional, os congressistas nele participantes deram esta manhã, a convite do S. N. I. um passeio, visitando pontos e monumentos da cidade, celebrados pela sua beleza e grandiosidade, após o que assistiram, no salão de cinema do Palácio Foz, a uma sessão de cinema sendo exibido o documentário «Fátima», de Miguel Spignel.

Seguidamente, foram obsequiados com um almoço, no S. N. I., pelo Secretariado Nacional da Informação e pelo Comissariado de Turismo. Além do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e eng.º Alvaro Roquete, comissário de Turismo, estiveram presentes outras personalidades nacionais e estrangeiras.

Após o almoço, os congressistas seguiram para Fátima, onde amanhã se procederá ao encerramento do Congresso. Preside á sessão de encerramento, como enviado especial de Sua Santidade, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e usará da palavra o rev. Carlos Balic, presidente da Pontifícia Academia Mariana Internacional.

Seguidamente, efectuar-se-á a sessão de abertura do XII Congresso Mariano Internacional.

Em primeiro lugar será lido o documento que nomeia o sr. cardeal-patriarca enviado especial do Papa ao Congresso.

Depois proferirão saudações os srs. bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio; bispo auxiliar da mesma diocese, D. Domingos de Pinho Brandão, presidente da comissão organizadora do Congresso; e rev. Carlos Balic.

Seguir-se-á uma conferência do rev. Ortiz de Urbina, vice-reitor do Pontifício Instituto de Roma.

O Parlamento da ilha de Man reúne-se hoje

(Continuação da 1.ª página)

dres, por causa das operações de emissoras «piratas», «para insistir na completa independência para os 50 mil ilhéus. Durante séculos cidadãos do Reino Unido.

Contudo, o Parlamento local não pensa ir tão longe, se bem que a ilha de Man poderá tornar-se a primeira região de um país do Ocidente a pedir ajuda a uma organização internacional, para solucionar uma disputa com o Governo central.

A ilha goza já de autogoverno. Os seus dirigentes consideram a lei britanica de proibição das emissoras «piratas» como uma infracção dos direitos de Man.

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS NO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º — TELEFONE 40297

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÉRIAS 67

No livro **«VIAGENS 67»**, com mais de 200 programas diferentes, encontra um especialmente criado para si.

- **VIAGENS INDIVIDUAIS**
- **VIAGENS ACOMPANHADAS**
- **VIAGENS «AIR-STAR»**
- **CRUZEIROS**
- **EXPO «MONTREAL 67»**

PEÇA-O NA

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av. Sidónio Pais, 4-A — Tel 53 89 71
P. Restauradores, 14 — Tel 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Tel 36 95 08

PORTO
Av dos Aliados, 210 — Tel 2 36 37
E, AINDA, NAS FILIAIS NO
ESTORIL FUNCHAL E LUANDA

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata 156 c/1 (unisex ne género)

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

FORAM ATRIBUÍDOS OS GRANDES PRÉMIOS

CONTO

ARMINDO:

«PROLEGÓMENOS PARA UM OARISTO»

POESIA

NUNO JÚDICE:

«INTROSPECÇÃO»

ENSAIO

JORGE SILVA MELO:

«POESIA AFRICANA DE EXPRESSÃO EUROPEIA»

E

ARMANDO CASTRO

E

HUGO DE FREITAS SANTOS:

«FIM-DE-SEMANA PARA TODOS FACTOR DE PROGRESSO»

Diário de Lisbôa

N. 532

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

UM PROBLEMA DO NOSSO TEMPO

TRABALHO PARA ESTUDANTES

JUVENIL não quer ser um animal doméstico. Quer sair para a rua, falar com as pessoas, aproveitar o Sol, saber o que há e viver o quotidiano, não em casa, não na rua, nem no bairro, tão pouco na cidade que acaba além. O mais possível com todos.

JUVENIL também não quer ser só uma tesoura bem afiada.

Por isso, JUVENIL vai hoje falar de uma sugestão já há muito lançada por alguém, também há muito a esquecer. Porque isto de ideias novas, só saliva não chega. Se a gente não mexe, a coisa não cola.

Mas vamos ao assunto direitinhos: trata-se de empregos para estudantes. Entre nós, embora isto já não seja «perigo de morte», continua a estar mal, pois sendo ponto pacífico, deixou as portas fechadas. As pessoas já não se escandalizam quando um estudante se emprega para «ganhar uns cobres». Contudo, o facto ainda não está tão vulgarizado como seria de desejar, e a prova são uns sorrizinhos benévolos... e sobretudo, bastante dificuldade em arranjar emprepo.

Ora, vendo bem as coisas, estudante em férias é estudante sem emprego — não nos venham com lérias de que passar três meses a contar moscas pelos cafés é repouso tonificante — e embora para nós que somos leigos no assunto isto seja grande atrevimento, vamos dizendo pela calada que o desemprego não faz bem á economia publica. E que não se faz nada — até se perde tempo — as famílias torcem o nariz e dizem que se gasta mais do que em tempo de aulas.

A malta sente-se «gágá» e sem reforma e, olhem, é uma desgraça.

Os mais empreendedores, espreitam pelas colunas dos jornais. O que está assim mais á mão — é tradicional — são os escritórios.

— O sr. tem prática de dactilografia? estenografia? facturação? ficheiro? tem carta de condução? tem o serviço militar cumprido? ou está dele isento? já esteve empregado?

— Não, senhor...

— Então, NÃO SERVE.

Ora bolas! Será que um jovem não presta para nada se não tiver prática de dactilografia, estenografia, facturação, ficheiro, se não souber conduzir, se ainda não tiver ido á tropa, se tentar pela primeira vez um emprego? E a nós que nos parecia haver tanta coisa para fazer, até mesmo virar o mundo... Será que a gente, que tem o sangue na guelra e a vontade disponivel, só presta para a família embevecida?

Vamos analisar calmamente o problema. Full-time e part-time. Quem, de entre os estudantes, procura um emprego full-time?

1 — Os que têm férias longas e não puderam preenche-las.

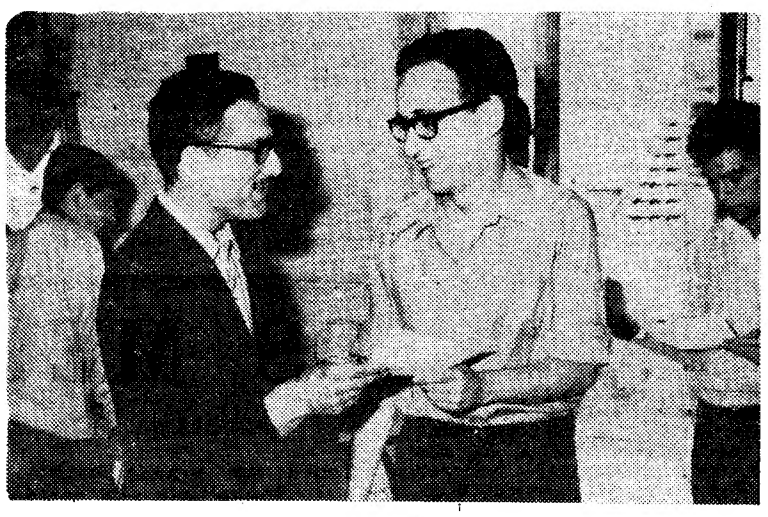
2 — Os que gostariam de ter mais algum dinheiro no bolso.

3 — Os que se querem lançar nesta aventura da vida «pragmática».

4 — Os que desejariam ser uteis á família, não a sobrecarregando em férias.

Quanto aos empregos part-time, eles são maná caído do céu até ai por altura da Páscoa. Sabem, o calor aperta... e não vá a raposa descer á vila. De resto, Outubro, Novembro e dai em diante, todos

(Continua na 2.ª página)



CONCURSO FÓSFORO FERRERO

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI

Jorge Silva Melo enviou ao «Concurso de Letras e Artes Fósforo Ferrero», na modalidade de conto, um trabalho intitulado «Discurso de um Bloqueio». Trata-se de uma obra que, desde logo, chamou a atenção pela sua originalidade e pela sua qualidade artística.

Levantava-se, entretanto, um problema. Pela sua extensão e pelas dificuldades técnicas de reprodução (mais de 40 ilustrações, algumas a cor), «Discurso de um Bloqueio» era de quase impossivel publicação no «Juvenil». Como premiar um trabalho que, de antemão, se sabia não poder publicar-se? E como deixar de premiar um trabalho digno de tanta atenção?

Optou-se pela criação de um «Prémio Especial do Júri». A sugestão foi imediatamente apoiada pela Administração de «Medicamenta, Lda.», a firma que em Portugal representa o Fósforo Ferrero, patrocinadora do Concurso. O «Prémio Especial», no valor de 2000$00, foi entregue a Jorge Silva Melo, na passada sexta-feira, dia 28.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA 8-AGOSTO-1967

PANORAMA

REGISTADOR

Verão — I — II — III

As pessoas começam a abandonar Lisboa e vão passar férias á praia A cidade passa a ser daqueles que realmente a amam.

O êxodo do citadino para as praias e para o campo nesta época estival deixa aos gatunos possibilidades para a prática das suas criminosas actividades (Diário de Notícias, *4-VII-67*).

A debandada dos lisboetas para as praias dos arredores traz inumeros inconvenientes aos habitantes das povoações onde essas praias se situam. Assim o notou o «Jornal da Costa do Sol» de 10-VI-67. Dado que auferem de um nível de vida melhor, os veraneantes podem fazer frente ao aumento do custo de vida que nesta época se regista nessas povoações. Mas a população que nelas reside todo o ano é que não arca com essa perturbação e vê-se, por vezes, em sérias dificuldades para adquirir os géneros mais necessários para a subsistência diária.

Claro que para certos habitantes desses agregados populacionais — aldeias, vilas e, lembremo-nos do Algarve, até mesmo cidades — a ida dos veraneantes é maná que cai do céu: alugam casas por bom preço e nas lojas vende-se mais e mais caro.

O «Jornal da Costa do Sol» apresenta uma sugestão para solucionar os problemas que este turismo estival ocasiona naquela zona de veraneio:

«(...) seria da mais indiscutível vantagem haver, pelo menos nos meses de Julho, Agosto e Setembro, uma brigada de fiscalização que se fixasse na Costa do Sol, em exercício da sua missão de defesa do consumidor, que bem precisa de ser defendido».

Ora, esta medida, ou qualquer outra, é urgente, não só para a Costa do Sol como também para todas as zonas de veraneio onde o aumento do custo de vida exige da população menos favorecida enormes sacrifícios.

renovar de forças, uma ansia de «recomeçar» de pessoa descontente consigo própria, e ao mesmo tempo, consciente das suas possibilidades, só quando ela atingir o ponto alto e generalizado da sua transcendente presença na terra, conquistando os mesmos direitos humanos do indivíduo masculino em todas as latitudes, a missão está cumprida.

TRANSITO

PANORAMA já mais de uma vez se referiu aos loucos que pululam nas nossas estradas. Certos meninos, com as costas quentes pelo dinheiro dos papás, e também couraçados pela inconsciência — que ideia farão eles do que é a vida dum ser humano? — invadem as ruas com os seus carros e as suas motorizadas em doidas correrias — para as meninas verem e... «pararem».

Bem, ás vezes estampam-se, aleijam-se e estragam o veículo. Mas disso não se queixaria a gente. O pior está em que estabelecem o panico nas ruas e não poucas vezes põem os transeuntes no hospital.

Isto para não falar no barulho — e então nas estancias de repouso! — que, se não mata, pelo menos mói. No «Jornal de Sintra» de 25-VI-67 faz-se eco do pedido de dezenas de pessoas para que em Rio de Mouro se ponha termo ás «corridas» que nas ruas se improvisam e que põem em grave risco a vida de quem por elas passa.

Urge que a polícia de transito tome sérias e enérgicas medidas de repressão contra esses «meninos bem» a fim de evitar trágicas consequências. Ah! e não é só em Rio de Mouro...

[illegible]

Actualmente vivem na Austrália cerca de seis mil portugueses, a maior parte dos quais — ou seja: 3600 — no Estado da Nova Gales do Sul.

(...) As mais importantes actividades por que se distribuem os portugueses residentes na Austrália são a pesca, a construção civil, a agricultura, várias modalidades fabris e a hotelaria. Os primeiros a virem instalar-se foram os da Madeira e Cabo Verde. Depois, o Algarve passou a fornecer o maior contingente de emigrantes portugueses neste país.

«Jornal de Évora», 13-7-67

Cento e trinta e dois mil turistas norte-americanos visitaram, em 1966, Portugal.

«Notícias da Covilhã», 15-7-67

PICASSO

De «O Comércio do Porto» (9-7-67) transcrevemos:

CHICAGO, 8 — «Pássaro», estátua de metro e meio, de Pablo Picasso, provocou, ontem, no Conselho Municipal de Chicago, acesa discussão. O pássaro — se realmente se trata de um pássaro — é uma estátua de ferro, que vai ser colocada na praça do centro cívico e que foi oferecida a Chicago por Picasso. É difícil dizer, verdadeiramente, do que se trata! A maior parte dos habitantes de Chicago tem ouvido chamar-lhe um pássaro, mas o vereador John J. Hoeller diz que «não passa de um montão de ferro velho enferrujado».

Na moção que apresentou, pede que «aquele fiasco de Picasso» seja enviado para Paris. E colocou uma maqueta de metal dourado — para substituir a escultura — na secretária do presidente da Camara, Richard J. Daley, que como fervoroso admirador de Picasso, ficou vermelho de indignação e atirou a maqueta para o cesto dos papéis.

CITAÇÃO

O mal que existe no mundo vem quase sempre da ignorancia e a boa vontade pode fazer tantos estragos como a maldade, se não for esclarecida. Os homens são mais bons do que maus, e, na verdade a questão não está aí. Mas a ignoram mais ou menos e é isso que se chama virtude ou vício; sendo o vício mais desesperado o da ignorancia que julga tudo saber e se autoriza, então, a matar. A alma do assassino é cega e não há verdadeira bondade nem belo amor sem toda a clarividência possível.

Albert Camus, «La Peste»

CINEMA

Da carta de Abel Gance ao 3.º Festival do «Jovem Cinema» que se realizou em Hyères, extraímos os seguintes passos:

Julgar-se jovem apenas pela sua certidão de nascimento, é, para mim, um erro de interpretação, quando se trata de cinema.

Um jovem — na nossa Arte — só começa a merecer esse nome quando tem talento. Se o sabe conservar será sempre jovem, mesmo quando for velho.

O termo «velho» no cinema não deve, pois, aplicar-se senão áqueles que não têm ou já não têm talento, qualquer que seja a sua idade, mesmo que sejam jovens.

Da página Espectáculo do «Notícias da Beira» de 7-VII-67.

[illegible]

Não é a primeira vez que PANORAMA dedica alguma das suas linhas á situação da mulher nos nossos dias nomeadamente á necessidade urgente da sua formação profissional e cultural.

Por ser mesmo urgente, e como há verdades que é necessário repetir temos hoje algumas passagens de Maria da Glória insertas em Lisboa-Carris (Verão de 1967):

Actualmente, a mulher é constantemente chamada para uma colaboração mais estreita e activa, na própria vida. Já não lhe é permitido ignorar certos problemas actuais, nem tão-pouco tentar, indolentemente, esquecê-los. A vida trepidante, nervosa e material que vivemos, tem necessidade da mulher, como lenitivo e harmonizador, para suavizar a luta do dia a dia, pedindo-lhe, de instante a instante, a sua presença na família e no seu meio.

(...) A missão da mulher no Mundo é, pois, grandiosa!

Saibamos nós, mulheres, acordadas para a vida, ser aquilo que devemos ser!

E para terminar, ouvimos atentamente:

Mas só quando a mulher fizer de cada instante da sua vida um

AS MINHAS MANHÃS PERDIDAS

Revoada de pombos
e o homem que toca acordeon
mais à francesa
para dar outro tom.
As janelas floridas
de trapos velhos
e o título da canção
na manhã de Abril
Lawrence d'Arábia
e a doçura de viver
mesmo quando a noite
foi de insónia
ou de folia
Mas uma manhã
uma bela manhã
em que o café sabe melhor
na leitaria da esquina
e a Primavera nos invade
eu canto em surdina
a acompanhar
o acordeon
e canto em francês
para dar outro tom
e enterro-me
no prédio ao lado
e começo a rotina
e deixo ao homem
de olhos vagos de cego
o Lawrence d'Arábia
e as minhas manhãs perdidas
que só se dão bem no deserto.

M. LEONOR XAVIER

POEMA

quero fazer um poema beat
à minha cidade
despida de flores e de árvores
que dança
nos olhos riscados
das matronas e nos
buracos dos sapatos
dos ardinas

oh cidade minha
continua a tua dança
na beleza da falta de
arrumação dos homens
das mulheres
nos pesos às costas
no cieiro dos lábios
das mãos
nas saias verdes
das peixeiras
nas rendas em leque
nas cestas de verga

oh cidade
linda cidade a minha
em que às oito horas
o sol nasce atrás dos auto-
[carros
e os pés martelam o chão
das ruas das escadas

nos jardins os gatos
esperam
os petiscos
das mulheres sòzinhas
os meninos não baloiçam
nos ramos
das árvores
passam fechados nos carros
ou bebem leite quente
em casa
os domingos ficam cheios
de tremoços de foot-ball e de
[pevides
os meninos correm entre os
[pés enormes
dos homens das mulheres
que repousam nos bancos
[nas cadeiras
e nunca souberam brincar

oh minha cidade vem para
[a rua
e ensina o povo a cantar.

MARIA DE FATIMA BOAVIDA

TRABALHO PARA ESTUDANTES

(Continuação da 1.ª página)

os motivos e mais alguns são bons para justificar o part-time, até porque se «time is money», mesmo «part-money» vinha a calhar.

Agora, vamos á segunda parte do problema. Quem precisa — cremos que sim —, de estudantes? Antes de mais, as escolas. Então não há lá secretarias que não fecham de Verão? Sempre cheias de trabalho —, são os exames e depois as matriculas e depois as inscrições, bom, e depois são as aulas, mas isto já não conta. E há também as empresas, médias e grandes, com toda a espécie de ocupações — oh! milhares — incaracteristicas, que podem ser desempenhadas por pessoas sem prática nem especialização. Quanto tempo perde um empregado especializado em pequenas e insignificantes coisas que nem sequer são do seu oficio?

E para terminar, vamos aos inconvenientes. Nem são bem inconvenientes. Meios inconvenientes só:

— Falta de prática;

— Baixo rendimento inicial;

O baixo rendimento inicial provém, é fácil ver, da falta de prática. De notar que: quem não tem prática, está ainda em branco como uma folha de papel, sem vícios de trabalho — também sem muitas virtudes, mas enfim — pronto para imprimir. Só fica com os hábitos da casa. E é novo, descobre meios mais rápidos ou mais práticos, é devotado e fiel, adapta-se bem, não pede muito, gosta de aprender, e não se importa que lhe ensinem. Não tem a mania que sabe tudo, mas ás vezes sabe mesmo.

O problema foi visto um tanto «à vol d'oiseau», é possível que tenha escapado muita coisa. Mas JUVENIL promete arranjar umas nesgas e publicar o maior numero de comentários e opiniões, sobre este problema, que lhe remeterem. Senhores encarregados de pessoal, «senhores patrões» por que não botam discurso? Basta «colar num postal e enviar hoje mesmo».

ARMINDO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho um grande sonho: viajar. Sonho que não posso realizar porque sou pobre. Além disto, os meus pais que não têm o meu gosto, acham que é um disparate, e que só no cantinho da casa é que se está bem. Claro que eu aprecio estar em casa, tanto mais que os meus pais dão-se muito bem e são muito meus amigos, a minha mãe é uma dona de casa estupenda, tem imenso gosto para tudo, é uma cozinheira e doceira como não pode haver igual, e o meu pai faz tudo quanto quer em decoração e pintura, de maneira que, sem sermos ricos, vivemos bem e temos uma casa muito bonita e confortável. Sómente, isto é a vida «deles» mas não pode ser a «minha». Não quero ser filha ingrata, sou amicissima deles e reconheço tudo quanto lhes devo. Mas tenho os meus gostos, as minhas aspirações, e sinto que não posso ficar toda a vida amarrada á vida de meus pais. Presentemente, este desejo de viajar, de conhecer outros paises e outras pessoas, é mais forte do que eu! O que me aconselha, para realizar o meu sonho e não fazer asneira?

RESPOSTA

Felicito-te pelos pais maravilhosos que tens e pela vida agradável que eles te proporcionam. Felicito-te por seres uma boa rapariga, delicada e equilibrada Não há nada melhor do que o bem que possuis. É um bem que te ajudará a ser feliz toda a vida, se souberes reconhecê-lo e corresponder-lhe, como até aqui.

Compreendo o teu desejo de viveres a tua vida, mas tens de ser muito cuidadosa para não magoares os teus pais, e levá-los a aceitar os teus pontos de vista.

Hoje, não é preciso uma rapariga ser rica para viajar. Há sempre famílias com crianças que precisam de uma pessoa que cuide delas durante as viajens de férias. É corrente, raparigas de educação e de boas famílias ocuparem esse lugares, que não são, de modo algum, «inferiores», mas de confiança e responsabilidade Basta fazeres ver a teus pais esta realidade dos nossos tempos, e eles acabarão por te autorizar esse tipo de viagens, em què não só não despenderás dinheiro como terás o teu ordenado, além de que irás acompanhada por pessoas respeitáveis. Pois não é difícil saber de quem se trata e, evidentemente, só aceitarias um trabalho desses junto de família de toda a confiança. Conheço raparigas que, por este processo, viajaram por vários paises, cultivando-se, praticando línguas — e ganhando uns dinheirinhos... Podes fazer o mesmo.

TIÃO

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIOS DO CONTO

SEM RAÍZES

de ANTÓNIO A. R. DA COSTA

Tenho vinte anos. Feitos a semana passada, na quarta. Trabalho num escritório há anos. O escritório duma fábrica, entalado no vão duma escada, que, por isso mesmo, tem um tecto enviesado. A minha secretária está precisamente instalada no ponto em que o tecto é mais inclinado, de forma que parece que desaba sobre mim, que me atraca. O tecto do meu escritório oprime muito. Ando oprimido de segunda a sábado sabem os senhores? Todas as manhãs a mãe me vem impôr aquele quotidiano arrasante: «São horas!» e retira-me os lençóis com força, porque isto da vida é uma coisa impiedosa. Todas as manhãs esbarro com a porteira do prédio uma mulherzinha chupada, de olhos vazios ao fundo das escadas, e ambos trocamos um bom-dia chupado. Depois corro até á paragem do autocarro, tiro um bilhete de quinze (o cobrador já nem me interpela porque eu e ele já conhecemos de há muito as nossas caras mudas...) e o autocarro leva-me até áquela vida aperreada entre o matraquear duma máquina de escrever e o ingreme duns degraus de escada. Sabem os senhores quanto isto tem de horrível e de trágico? Às vezes parece que asfixio naqueles dias apertados e sem horizontes do escritório. Tenho vinte anos, vinte anos cálidos, que não cabem numa vida tão estreita como aquela. Sabem os senhores que, apesar da minha idade verde (o meu pai ás vezes ainda me dá um tratamento que me deixa ressentido...) e das boémias que eu e o João Cabrita fazemos por noites de grande estrépito e de muito dar cabo de tudo, penso muito na vida? Eu tenho as minhas cogitações. Se tivesse dinheiro para estudar, podia ser que tivesse ido longe. Não revelo os meus pensamentos em casa, porque o meu pai era capaz de me chamar maluco.

O pai tem uma loja, os negócios e as letras a vencer embrutecem-no. A lógica com que ele raciocina é tão estreita como o mundo em que vive desde que é casado — aquele estabelecimentozinho acanhado num rés-de-chão desolador. Em épocas de maior aflição, até dá respostas tortas e eu tenho um quase pavor da maneira como ele deglute a comida.

Diz ele com uma voz informe que põe no ar um constrangimento: «Mata-se a gente com trabalho p'ra andar toda a vida c'oas calças na mão...» Mas querem saber os senhores o que a vida ás vezes me parece, quando, esfalfado, me espapo na cama a matutar? Uma máquina de produzir semanas em série. Os dias são tão iguais, que a reprodução é perfeita. A gente mete-se na engrenagem dos dias e depois rola como um novelo. Há noites em que procuro revolver-me os interiores, desde as tripas ao cérebro, virar-me todo do avesso, mas as mãos crispadas em forma de garra regressam á superfície sem nada agarrado. Vou então até áquele barsito da esquina, atesto o peito de fumo, enterro nos pulmões quase um «Porto» e mando vir cerveja até as entranhas ficarem a boiar e canso-me de ver o Bastardo a ingerir líquido á compita com o Leonel e fatigo-me de ouvir o Raul barafustar com o Samuel, por este não ter coragem para «engatar» uma tal Joana de cabelos loiros, que ás vezes aparece aí de calças á «gangster». Depois entro em casa a contar os degraus um por um e aquela náusea começa a afluir-me á boca e a provocar-me o desejo agónico de vomitar os dias cheios a fumo. Dou muitos murros na travesseira e juro que nunca mais hei-de ir ter com o Raul, nem com o Bastardo nem com aquele bar absurdo, que só serve para a gente encharcar o peito de fumo

Ouçam: eu preciso de lhes dizer uma coisa, a título de esclarecimento. Ainda não desisti de acreditar numa vida com um céu muito alto e muito azul e com madrugadas todos os dias. A vida que a gente leva tem um céu muito baixinho e assemelha-se á engrenagem duma nora. Às vezes, tem a lassidão duma viagem conhecida de cor. Gostava até de lhes falar no meu avô, porque eu precisava muito de desabafar com alguém ácerca do meu avô. O meu avô faz-me comover até ás lágrimas. Há vinte anos que o meu avô está com as nádegas coladas á mesma cadeira, ao canto da nossa salinha de jantar. Está ali arrumado naquele ângulo da sala, como o cesto dos papéis no canto do meu escritório. Dói-me tanto!... Custa-me ver o meu avô ali postado com exactidão e saber que as pessoas já contam ali com ele, como um objecto que ocupa um certo espaço. Até eu, ás vezes, quando entro com a sensibilidade entorpecida por oito horas de escritório tenho que fazer um certo esforço, para me compenetrar de que é o meu avô que está ali, um homem. É que já nem concebo o canto sem o meu avô, tal como não me posso representar o fundo do quintal sem aquela figueira grossa que já muito antes de eu ter nascido erguia uns traços carregados de figos O meu avô, ali sentado é uma filosofia negra. Um monolito, com todo o pêso esmagador duma realidade hirta e com todo o pavor duma serra parada. Os dias passam-lhe de largo, porque ele anda fora deles. Dias lisos, sem nome, insípidos. Vou ter com ele, pouso-lhe um beijo na pele enrugada como em cima dum mármore e ele: «Que dia é hoje?» «Segunda, avô.» «Ah!» E o rosto dele é um misto de pedra e lassidão «Principio de semana, avô ..» — acrescento, aflito, com a sofreguidão de quem quer achar um naco de vida numa ilha inerte. Qual quê? O meu avô não tem principio, nem tem fim. Olho muito os olhos dele e vejo dois lagos turvos. Depois sinto a desolação de quem entra numa casa abandonada, com mofo lá dentro. Porque, sabem? o meu avô não tem nada a contar. Coitado do meu avô! Há ocasiões em que eu, com a inquietação dos meus vinte anos tento sondá-lo, como quem atira um seixo ao fundo dum poço, a ver se pressente um bulir de águas ou como quem remexe cinzas á procura duma centelha. «Ó avô, conte uma história da sua vida... a história dum dia qualquer... ó avô, a guerra de 14... E o meu avô só encolhe os ombros e abre uma boca fétida. Ah! vocês não sabem quanto isto é terrível! Eu não sei se hei-de chorar, ou se hei-de gritar.

Querem saber uma coisa? Isto é quase um desabafo e uma confidência: eu amo muito a vida e tenho muita pena do meu avô.

UMA NOITE DE VERÃO

de ELSA MARIA PEREIRA

Isto de uma pessoa se levantar ás 4 horas da manhã, depois de se ter agitado na cama durante mais de três horas — e sem pregar olho! — para se pôr a escrever á luz da lampada lá de fora, da rua, é engraçado. Mas, o calor é tanto que, se fecho a janela, derreto e transformo-me em manteiga, engordurando a roupa toda. E era mais trabalho para a Mariana que agora tem de lavar a roupa á mão, pois a máquina de lavar resolveu passar umas férias em Lisboa, na oficina... Por isso a janela tem mesmo de estar aberta. Depois, se abro a luz, pronto! exército de mosquitos dentro do quarto e era uma vez limonadas a toda a hora, pois lá iam os limões todos para friccionar as picadas. Portanto, já não me chamam tão maluca por escrever á luz da lampada da rua, pois não? E a verdade é que acho piada a esta situação. Se tento imaginar todas as janelas desta cidadezinha de província com pessoas escrevendo... não consigo. É tudo muito normal nesta terra e as 4 horas da manhã fizeram-se para as pessoas dormir...

Mas, esta noite está muito silenciosa. Sinto o fresquinho na cara e nos braços. Sabe-me bem. O céu está parado, por causa das luzes da cidade. Faz-me lembrar gatos e não gosto da ideia. Não pensem que não gosto de gatos; não é por isso. Mas, acho que ninguém tem o direito de uniformizar os pobres gatos, fazendo-os todos pardos á noite. Porquê os gatos? Fazer uma massa homogénia de gatos (como se diz das rochas, lá na mineralogia) quando eles são todos diferentes!... Já temos que generalizar tanta coisa! Generalizar, generalizar. Sempre as leis e mais leis! Sim, senão como é que aguentávamos a física ou a química, sem leis gerais? Mas, os gatos, que diabo, não precisam de leis!... Hum!... Apetece-me respirar a noite, Olha, um cão a ladrar algures, por aí. E outro a responder. Engraçado, sim senhores! Ainda não vos disse que, na cama ao lado, a Tucha ressona baixinho e mexe-se muito. A Tucha é minha irmã, tem 7 anos, e ressona porque tem de fazer operação á garganta... Se vissem como é implicativa... Mas, os miudos têm o direito de implicarem Assim é que eles têm graça, eu, por mim, também implico, embora já não seja nenhuma miuda e já tenha idade para ter juizo .. Realmente, sou muito infantil numas coisas, muito crescida noutras. Ora! Logo fico crescida em tudo, daqui a uns anos! Tenho tempo! Pois hoje o meu dia foi um dia maravilhoso, antes de começar, e três vezes «chato», depois de acabar. Um passeio. Gente da minha idade. Muita gente. E eu senti-me só, embora me tenha divertido imenso, correndo, jogando e dançando ao som de um gira-discos de pilhas, do Paulo. Pudera, como podia não ser de pilhas? Qual será o campo que tem tomadas eléctricas espalhadas por entre as ervas? Mas, o passeio acabou e eu senti pena de ter ido. Sinto-me só no meio de grandes ajuntamentos. A Ana diz que gosta de estar acompanhada por muita, muita gente, não se sente só... Aliás, não gosta de estar só, sem companhia. É um sacrifício que atenua com os cigarros consecutivos e as paciências de cartas. Pois eu gosto muito de estar só, lendo e ouvindo musica... Olho lá para fora, para a noite parda; e apetece-me estar encarrapitada em cima de uma árvore qualquer que debruçasse sobre uma ribeira caudalosa, com folhas a boiar e onde aparecesse uma menina muito linda e sorrindo á morte que a levasse. Vi a cena num filme, há anos; no Hamlet. Gostava de me sentir comovida como então. Aliás, gosto de me comover com coisas lindas, sem me sentir arrepiada. O Miguel dizia que o nosso amor parecia do século passado e eu concordava. Confundíamos beleza com tempo. A beleza não depende do tempo, embora pareça que no nosso mundo ela pouco vale. É lindo vermos a noite, ou uma flor, e sentirmo-nos acompanhados pela beleza do amor... «Fase passageira da adolescência» — bem sei, mas não acredito — «Revolta do adolescente» — também já sei; estou farta de ler na «Educação dos nossos filhos»... Por que carga de água andarei eu a ler a «Educação dos nossos filhos?» Há bocado quando me deitei, embrenhei-me num estudo filosófico tão complicado que não percebi patavina. E depois fiquei furiosa por não perceber. O autor podia ter feito uma coisa menos complicada... — É claro que não menina! A menina é que é burra, que quer ler coisas que a sua burrice não alcança! — De que parte de mim vem esta voz embirrante a insultar-me desta maneira? E eu fico pior que barata e apetece-me ir buscar o martelo á escrivaninha para dar com ele na dona dessa voz, que ousa insultar-me assim. Mas é melhor não ir, que o pior era para mim, que ficava bem amassadinha... Aliás, seria difícil encontrar o martelo naquela balburdia de velas, fósforos, pregos, parafusos, papéis, contas antigas, listas, fichas, lacres, canudos de papel já gasto, caixas de pasta de dentes, tubos de cola (quase sempre já gosto), receitas, mata-borrões, godés e as mais extraordinárias bugigangas. Ah, e também lá está a escova de escovar os fatos que se deve fartar de dar ordens ás suas companheiras de desarrumação. Não sei porquê, mas imagino a escova sempre a ralhar, a ralhar. O cão ladra na rua, já se torna irritante. Às vezes uma coruja pia e um rato guincha. Imagino logo a coruja sobre ele, chamando-lhe um figo. Dantes esta ideia fazia-me sentir angustiada, perante a crueldade da natureza; impotente. Agora vou começando a sentir a indiferença fria e feia dos adultos perante ela, e não sei quando começarei a dizer com uma voz consoladora: — «Que queres, os animais não são pessoas. Fizeram-se para se matarem uns aos outros». Será horrivel quando disser isso. De dar um tiro na cabeça. Mas a verdade é que já não ando aos beijos aos gatos. Agora anda a Tucha. Já tenho vergonha não só dos outros, como também de mim, por dar ternura ao quer que seja... Gosto de ir lá para baixo, para o quintal, brincar com a garotada do prédio. E eles adoram que eu vá. Não sei se gostam de brincar com pessoas que não brincam, mas que fingem que brincam... Porque gostam muito de brincar comigo e eu finjo que brinco. É verdade, amanhã visitas. Tenho de me levantar cedo para fazer bolos. Gosto de fazer bolos, mas não gosto de ter de fazê-los. Aliás, quase todas as minhas amigas querem casar e fazer muitos bolos para os maridos; e ficar em casa a tratar dela, e a aturar os garotos. E depois os maridos chegam a casa muito cansadinhos, sentam-se com as suas pantufas, muito confortávelmente, enquanto as suas mulherzinhas continuam na levíssima e divertida tarefa que é cuidar de uma casa e de uns garotos chateados por estarem fechados todo o dia em casa. E eu revolto-me toda com esse estado de coisas e vá de protestar, que não quero ficar em casa, mas também ter a minha profissão e virmos os dois para casa, e sermos muito amigos e trabalharmos os dois, ajudando-nos um ao outro. «Sonhos cor-de-rosa. menina». Mas, que diabo, uma rapariga de 16 anos não pode ter sonhos, já não digo cor-de-rosa porque não gosto, mas felizes? O sonho é das coisas melhores que nós temos e estamos sempre a gritar contra ele.

O Nando (é outro irmão meu) lê, lê, e não quer entrar em casa de ninguém, nem dos vizinhos. E faz horriveis birras que nós curamos com milagrosos remédios de $OH_2+C_6H_{12}O_6$ (para quem não dá esta maravilhosa química, posso informá-los de que é água com açucar). Estes remédios curam os nervos quase instantaneamente. E, finalmente — voltando ao principio — comigo a escrever á janela a altas horas da noite e pensando; afinal tudo isto é um circulo e nós andamos sobre ele. Vamos dar ao sitio donde viemos. Viemos da terra e lá ficamos até virmos a constituir mais uma espécie de matéria. Bem, adeus. Até outra noite de calor...

COORDENADAS

«Quando as crianças se libertam do espírito escolar e recorrem apenas á experiência vivida, que graça! Que achado! Que invenção! E que inveja!»

JOSÉ GOMES FERREIRA

FORAM ENTREGUES PRÉMIOS SEMANAIS DO CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

Os concorrentes premiados trocaram impressões com o orientador do «Diário de Lisboa-Juvenil» sobre os variados aspectos do nosso concurso

Conforme aviso publicado no nosso último número, reuniram-se na Redacção do «Diário de Lisboa» os premiados do concurso residentes na capital. Do acontecimento, e para a história dele, aqui oferecemos alguns aspectos aos leitores do «Juvenil».

Mais uma vez, pedimos aos concorrentes que ainda não receberam os seus prémios o favor de enviarem as moradas actuais. As importâncias devidas serão remetidas por vale de correio ou por outro processo, á escolha do concorrente.

Ali mesmo o «banco» começou a funcionar. A controvérsia sobre os convenientes e inconvenientes dos prémios em dinheiro foi das mais acaloradas ao longo dos três meses do concurso. Houve quem achasse melhor livros... ou discos... ou viagens... Mas levantavam-se problemas de gostos, de possibilidades, etc. Assim, com o dinheiro do prémio cada concorrente poderá obter um pouco do que mais desejar. Mais prático

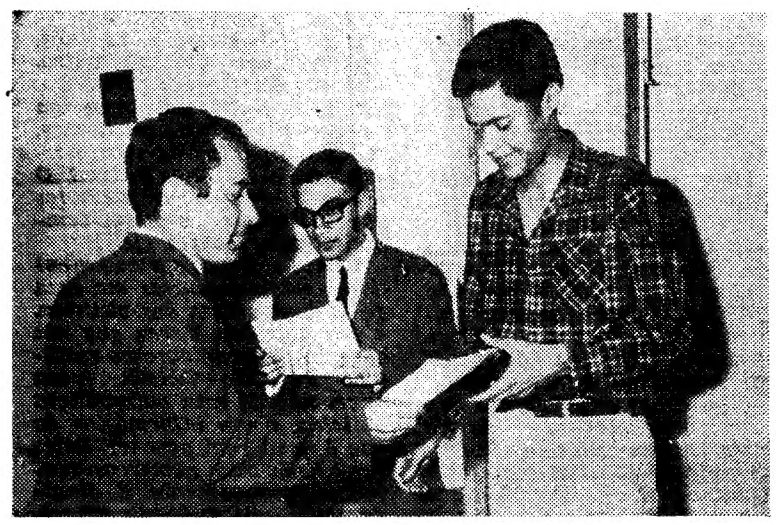
Três contistas, três promessas. Da esquerda para a direita: Armindo, Branca, Catarino Soares

ATENÇÃO!

ENTREGA DOS PRÉMIOS GRANDES:

DIA 14, SEGUNDA-FEIRA PELAS 11 HORAS NA REDACÇÃO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Estes foram alguns dos poetas presentes. Mário Castrim cumprimenta Nuno Judice



O representante da «Medicamenta», organizadora do concurso de «Letras e Artes», entrega o prémio de ensaio a Catarino Soares. Ao lado deste, Maia Costa, outra promessa do jovem ensaismo

Estes são alguns dos premiados das Artes Plásticas. Ele geram mascote um fogareiro de barro. Foi o mais alegre dos grupos

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS